FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 803

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Jacques Soustelle foi preso na Suíça e expulso do país

LAUSANNE, 2. — (R.) — O ex-ministro francês Jacques Soustelle, um dos maiores inimigos do general de Gaulle, foi expulso da Suíça — revelou hoje a Polícia.

A Polícia de Lausanne encontrou Soustelle no sábado, num hotel desta cidade, deteve-o e informou-o de que devia abandonar o país imediatamente, o que ele já fez — segundo a mesma Polícia.

Supõe-se que foi para a Itália.

Soustelle, antigo governador-geral da Argélia e ministro da Informação no Governo do general de Gaulle, foi demitido em Fevereiro de 1960, por se opor à política argelina do general, e saiu de França depois do golpe malogrado na Argélia efectuado em Abril de 1961.

Foi preso pela Polícia italiana, em Milão, em Agosto de 1962, como estrangeiro indesejável e posteriormente permitiram-lhe que abandonasse a Itália.

Em 24 de Agosto de 1962, o Governo suíço proibiu oficialmente a Soustelle a entrada no país, como cidadão estrangeiro indesejável, mas como o seu paradeiro era desconhecido, Soustelle nunca foi oficialmente informado dessa disposição.

As autoridades francesas informaram em Dezembro de 1962 que tinha sido emitida uma ordem de prisão contra Soustelle, para ser interrogado acerca do seu suposto papel como chefe do C. N. R. (Conselho Nacional de Resistência), sucessor da O. A. S., criado por George Bidault.

O EX-MINISTRO NÃO ABANDONOU A ACTIVIDADE SUBVERSIVA?

LAUSANNE, 2. — (F. P.). — A presença de Soustelle na Suíça leva a crer que, contràriamente ao seu chefe de fila Georges Bidault, expatriado no Brasil, o antigo governador-geral da Argélia não desistiu da acção subversiva.

Já quando foi preso na Itália, se considerou muito provável que a sua presença ali se relacionava com uma reunião importante aprazada na margem do Lago de Garda pelos principais dirigentes da O. A. S., nomeadamente o ex-general Gardy e o ex-coronel Argoud.

Em cartas a importantes orgãos da Imprensa e entrevistas, Soustelle, que vai nos 52 anos de idade, considera-se vítima da «Europa das Polícias» e de perseguição arbitrária.

Jacques Soustelle, que foi o braço direito do general e depois se tornou um dos seus maiores inimigos

O «Constellation» desaparecido nas montanhas da Califórnia

(com 85 pessoas a bordo) deve ter caído ao lago Tahoe

TAHOE VALLEY, 2 — (F. P.) — Quatro hidros, 16 helicópteros, uns 30 aviões e colunas de socorro esperam que as condições atmosféricas melhorem, para tentarem encontrar vestígios do «Constellation» da «Paradise Airlines», com 85 pessoas a bordo, do qual não há notícias desde ontem.

O presidente da empresa, Herman Jones, confirmou que ainda não se sabe como foi que se deram os acontecimentos: «O avião ia poisar á vista. Em momento algum avisou de que as condições de voo eram desfavoráveis. O piloto guiou-se pelos instrumentos de bordo, mas, pelas 19 e 25 (T. M. G.) passou a voar á vista, o que parece indicar que tudo decorria normalmente».

Em parte, as declarações de Jones contradizem as de Ivan Stracener, do serviço da Aeronáutica civil de Auckland, O piloto do avião não indicou mau tempo nem temporal de neve, mas de acordo com a torre de comando, a visibilidade em terra era nula, em consequência da neve e do vento que soprava em fortes rajadas.

Neste aeroporto, onde o avião era esperado, pensa-se que caiu no lago Tahoe, quando manobrava para poisar. O lago situa-se na High Sierra, a uns 3000 metros de altitude.

O piloto Henry Norris, de 43 anos, era piloto-chefe da empresa e contava 16 000 horas de voo. Conhecia a região perfeitamente. O aparelho devia cobrir 240 km entre San José e Tahoe Valley e a reserva de carburante chegava para 4 horas de voo suplementar.

AS ULTIMAS CATÁSTROFES AÉREAS

PARIS, 2 — (F. P.) — Com o desaparecimento, ontem, do «Constellation», nas montanhas da Califórnia, vêm somar-se, talvez, 85 vítimas ás 161 pessoas que morreram nestes ultimos dias em catástrofes aéreas.

Na quarta-feira passada, morreram 58 pessoas no acidente do jacto da «Eastern Airlines», que se afundou no lago Pontchratrain, perto de Nova Orleans. Na quinta-feira, foi um aparelho japonês que se despenhou em Tóquio, causando 20 mortos. Finalmente, no sábado, foi a catástrofe do «Britannia», na Austria, que se saldou em 83 vítimas.

Com respeito a este ultimo, ignoram-se ainda as causas exactas do acidente, mas observa-se de várias fontes, e é o caso da Imprensa britanica desta manhã — que o aeroporto de Innsbruck não possui moderno equipamento necessário para aterragens «controladas» e que é um dos mais difíceis da Europa.

INCIDENTE RUSSO-TURCO

ANKARA, 2. — (F. P.). — Um avião do tipo «Mig» penetrou, esta manhã, no espaço aéreo turco e foi obrigado pelos caças turcos a descer no aeródromo militar de Diyarbakir — segundo informações ainda não confirmadas oficialmente. Tratar-se-ia de um avião soviético, armado, com dois homens a bordo.

Nota do dia

MENTORES

As histórias de cães despertaram sempre o interesse dos leitores de jornais. Não são poucos aqueles que estão hoje consagrados no mármore ou no bronze por actos de heroismo ou por uma fidelidade enternecedora aos seus donos. O temperamento dos cães varia, contudo, segundo a raça, a alimentação, o meio em que vivem, a liberdade de que gozam. Do cão que ladra costuma dizer-se que não morde. Mas também entre esses se podem distinguir várias espécies, consoante o instinto ou as circunstâncias. Há os que têm os dentes mais afiados e ladram, zelosamente, quando vêem ameaçado o osso que lhes atiraram para lhes conquistar as boas graças ou para os fazer calar. Esses (porque ainda estamos no tempo em que alguns animais falam) começam por nos fazer acreditar que servem o dono com uma fidelidade exemplar e acabam, geralmente, por trocar os ideais a que se devotaram com tanto entusiasmo como isenção por um prato de lentilhas. Quando se entretêm a deglutir, limitam-se a rosnar, menos por prosápia do que com receio de que alguém se aproxime para lhes disputar a presa. Se o cão é perigoso, o dono tem obrigação de o açaimar quando o deixa em liberdade. Há os que andam à solta, sem qualquer espécie de açaimo, e esses não deixam de representar um perigo para as pessoas incautas, que não estão livres de que se lhes atirem às canelas. Alguns — pasmem os cidadãos honestos — usam de uma pena e servem-se dela com um desplante que excede todas as medidas. A dignidade e à compostura que caracterizam a Imprensa portuguesa faz, por vezes, excepção a linguagem despejada desses plumitivos que armam em mentores da opinião pública. No dia em que for possível prendê-los mais curto ou chamá-los à responsabilidade dos seus actos, talvez se possa respirar melhor em Portugal.

O ministro Fraga Iribarne e o embaixador Ibañez-Martin com o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, antes da reunião que se efectuou hoje no Palácio de S. Bento. (Ler notícia na pág. central)

MULHERES MOBILIZADAS EM CHIPRE — Duas recrutas da Polícia cipriota recebem instrução. Há dias, o presidente Makários anunciou que os efectivos da Polícia seriam grandemente aumentados com voluntários. Entretanto, mantém-se, a ameaça de intervenção da Turquia na ilha. A Grécia já fez saber que irá em socorro dos cipriotas gregos se houver invasão turca

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

VEM AÍ A PRIMAVERA...

por AUGUSTO CASIMIRO

Não interrogo. Sinto que ela vem. A que fará abrir as flores humildes do meu pequeno jardim. A que fará um sorriso mais belo na face dos que amam. A que restituirá aos povos a justiça, a paz que os monopolizadores dos frutos da Civilização lhes roubaram.

Sinto-as ambas neste silêncio aberto á vastidão e á altura do Céu e do Mundo, a todas as dores que afrontam a vida e a limitam. Há, porém, primavera, por mais escura e fria que sejam a noite e

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LAÇOS DE TODA A ÍNDOLE

Revestiu-se de significado especial a recepção, ontem, no Aeroporto de Lisboa, ao ministro da Informação e Turismo de Espanha, sr. Fraga Iribarne. Estavam presentes o embaixador de Espanha e muito pessoal da embaixada, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o secretário nacional da Informação e funcionários superiores daquele organismo, diplomatas, representantes dos orgãos oficiais da Informação.

O ministro da Informação de Espanha fez declarações aos jornalistas e mostrou-se satisfeito por se «achar na terra irmã de Portugal, á qual os espanhóis se sentem muito unidos por laços de toda a índole». E acrescentou: «Neste momento da minha chegada é talvez especialmente oportuno salientar as cordiais relações que sempre existiram entre os nossos dois países a par da sincera e profunda admiração que a Espanha sente pela digna atitude de Portugal, que tem sabido, nas circunstancias actuais, manter com serenidade os princípios morais e espirituais que sempre conduziram o seu modo de actuar na história. Durante a minha permanência entre vós terei a satisfação e a honra de ser recebido pelo Chefe do Estado e pelo sr. Presidente do Conselho de Ministros de Portugal. Como é lógico, terei também diversas entrevistas com o sr. subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues. Como sem duvida não ignoram, o motivo principal da minha viagem é a continuação das conversações sobre questões relativas á Informação e ao Turismo, que tradicionalmente têm sido celebradas entre os governos de Portugal e da Espanha».

NA ESTRADA de Samora Correia

À entrada de Samora Correia um automóvel, que vinha de Benavente, foi embater violentamente num dos viadutos. Ficaram muito feridos os ocupantes, que eram o estudante Manuel Barreto de Magalhães, o tenente miliciano José Loureiro Gomes e o alferes da Aeronáutica Oeiras Cordeiro. Estes dois ficaram internados no Hospital Militar Pincipal, na Estrela, com ferimentos e fracturas várias.

ALARME NO SEMINÁRIO

Foi no seminário da Luz. Começaram a faltar livros e outras coisas. Participado o caso á Polícia, foi montado um sistema de campainhas de alarme. Ora o gatuno voltou e as campainhas deram o alrme. Acorreram os seminaristas e foi apanhado o intruso, que foi entregue á Polícia e recolheu aos calabouços do Governo Civil. Tem 20 anos e tinha sido porteiro no seminário, de onde saíra há um mês. Chama-se José Martins Coroas.

O MENOR E O AUTOCARRO

Tinha 8 anos o Bento Lopes Teixeira, que nascera em Aldeia Nova de S. Bento, e vivia com uma tia na Rua da Bola. Aos domingos ia passar o dia com a mãe, que mora na Rua do Vale Formoso de Cima, 274. Tinha o mau hábito de se apear com o autocarro em andamento e ontem aconteceu o pior. Na rotunda de Cabo Ruivo saltou do autocarro e caiu desamparado, batendo com a cabeça no chão. Ao chegar ao Hospital de S. José estava morto.

A TIRO NA ESTRADA

Mal vai se as questões começam a ser dirimidas assim na estrada. Em S. João de Loure, perto de Aveiro, onde a estrada se estreita, houve uma discussão entre o motorista de uma camioneta, sr. Américo de Jesus, de 32 anos, do Castelo da Maia, e os ocupantes de um «jeep». Dize tu direi eu, um dos do «jeep», rapa de uma pistola e alveja a tiro o sr. Jesus. Com uma bala numa perna conduziu o veícu até Aveiro, sendo tratado no hospital e dali seguindo para o Hospital de Santo António...

MORTA NO TRABALHO

Tinha a idade de estar ainda a brincar, ou na escola a preparar-se para a vida, mas já ganhava a vida. Chamava-se Maria Alzira Pinheiro Alves e tinha 13 anos. Ajudava a carregar uns rolos de madeira. Um dos rolos apanhou a pequenita Maria Alzira e matou-a logo.

O escritor inglês Derek Traversi vem a Portugal falar sobre a obra de Shakespeare

As comemorações do 4.º Centenário de Shakespeare que o British Council se propõe levar a cabo em Lisboa, Coimbra e Porto, abrem com uma série de conferências sobre a sua obra. Serão proferidas pelo crítico e autor inglês, Derek Traversi, já conhecido do publico português pelas suas três anteriores visitas a Portugal, a ultima das quais se efectuou o ano passado.

O sr. Derek Traversi principia o seu programa com uma conferência no Instituto Britanico, em Lisboa, depois de amanhã, ás 18 e 30, a qual será como que uma introdução á série «As Peças Históricas de Shakespeare», sobre cujo tema continuará a falar no dia 5, ás 10 horas, na Faculdade de Letras. Nesse mesmo dia, ás 11 horas, falará sobre a peça «Troilus e Cressida», e no dia seguinte, ao meio-dia, sobre a peça «Medida por Medida», na referida Faculdade. A terminar a série de conferências em Lisboa, falará, a convite da Fundação Gulbenkikan, e no seu auditório, no dia 6, ás 18 e 30, sobre a peça «Hamlet».

No dia 9 o sr. Derek Traversi falará no Porto e nos dias 10 e 11 em Coimbra.

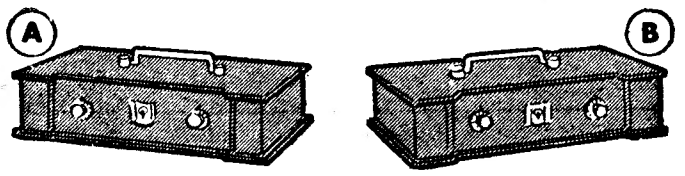
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO 6/III/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria hoje inserta na folha oficial estabelece as características do sal purificado para a venda ao publico.

///

Foi aumentado, de 32 para 48, o numero de internos do internato intermédio do quadro do pessoal não compreendido na direcção e chefia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O capitão César Maria de Serpa Rosa foi agraciado com o grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

///

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o general brasileiro Juracy Montenegro Magalhães.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto da Empresa Insulana de Navegação o dr. Leão Ramos Ascensão.

///

Foram nomeados os juris dos concursos para os Prémios do Conservatório, Rey Colaço e Rodrigo da Fonseca, todos do Conservatório Nacional.

///

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina a forma de lançamento de contribuições sobre as indemnizações por despedimento sem aviso prévio ou justa causa.

///

Foi fixada em 275$50 a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Jamaica.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários do Museu Nacional de Arte Antiga.

///

Está orçada em 5852 contos a obra de saneamento do concelho de Loures.

///

Foi reforçada com 3157 contos a comparticipação de 1160, concedida á Camara Municipal do Porto, para a execução da obra de construção de 722 fogos populares no Regado.

Cerca de 600 contos foi o resultado do exercício da «Mutual do Norte»

Está a comemorar o 50.º aniversário da sua fundação a Companhia de Seguros «A Mutual do Norte», a qual evidencia um progressivo desenvolvimento da sua actividade, quer através da eficiência dos seus serviços, dispondo de instalações apropriadas no Porto e em Lisboa, quer através da expansão da sua actividade a todo o País.

Muito embora, presentemente, já explore diversos ramos de seguros, a sua origem foi o acidentes de trabalho, ao abrigo do qual prestou uma assistência exemplar, como é sobejamente conhecido, a mais de meio milhão de sinistrados.

Na assembleia geral ordinária que se efectuou no sábado passado, a que presidiu o sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, foram eleitos para o próximo triénio os seguintes corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — *Dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga;* Vice-predente — *António Carlos Gaifem Pires;* 1.º Secretário — *Barbosa & Almeida, Lda.;* 2.º Secretário — *José M. Brito;* 1.º Vice-Secretário — *Ruy Fernando Minchim Navega;* 2.º Vice-Secretário — *Joaquim Teixeira d'Almeida.*

ADMINISTRAÇAO

Efectivos — *Mário Baptista Santos* e *António Maximiano da Silva.* Substitutos — *Dr. Henrique Mário d'Assumpção Santos* e *eng. Maximiano Guilherme Teles da Silva.*

CONSELHO FISCAL

Efectivos — *Alfredo Oliveira Meireles dos Santos, Mário Navega* e *Industrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda.*. Substitutos — *Carlos Alberto Guimarães Lello, Justino Silva Gomes* e *Fernando Resende Santos.*

Intervieram na assembleia, além do respectivo presidente, os administradores srs. Mário Baptista Santos e António Maximiano da Silva, que evocaram o 50.º aniversário da companhia, os seus fundadores e os diversos elementos que passaram pelos seus corpos gerentes.

O sr. António Maximiano da Silva fez uma exposição pormenorizada e chamou a atenção para o aumento do capital e reservas da companhia, que ultrapassam 38 milhões de escudos; os prémios de seguros, 21 milhões, e os resultados do exercício, cerca de 600 mil escudos.

Falaram ainda os accionistas srs. dr. António Portela, dr. José Neves e Joaquim Teixeira de Almeida, que apresentaram diversas propostas e considerações de louvor pela proficiente administração da sociedade.

SEMINÁRIO DE SOCIOLOGIA

NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Iniciou-se esta tarde, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o Seminário de Sociologia sobre sociedades rurais tradicionais e crescimento económico nos países em vias de industrialização, promovido pelo Gabinete de Investigações Sociais daquele estabelecimento de ensino superior, e regido pelo prof. Henri Mendras, do Instituto de Ciências Políticas de Paris.

Depois de umas breves palavras de apresentação do conferente pelo prof. Pires Cardoso e pelo dr. Adérito Sedas Nunes, a primeira lição constou de uma introdução explicativa dos diferentes tipos de sociedades primitivas, sociedades rurais e sociedades industriais. A seguir à clara exposição do prof. Henri Mendras houve um animado debate com alguns dos participantes no Seminário.

A segunda sessão, sobre sociedades rurais e sociedade global — análise macro-sociológica, está marcada para amanhã.

Concursos para professores

Na Universidade do Porto, está aberto oncurso para professor extraordinário do 1.º grupo (Análises e Geometria) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências daquela cidade.

—Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Caldeiras e Permutadores de Calor do Instituto Superior Técnico: os eng.os José Joaquim Delgado Domingos e José de Sousa Monteiro.

Chá-canasta no Casino Estoril a favor da Cruz Vermelha

Está a despertar vivo interesse o anunciado chá-canasta de beneficência marcado para o próximo dia 5, ás 15 horas, no Casino Estoril. Como dissemos, a receita total desta festa, da iniciativa da senhora D. Marcelina Teodoro dos Santos, destina-se á Cruz Vermelha Portuguesa para esta fazer face ás despesas com o internamento de soldados regressados de Angola no hospital da Parede.

Ao fim da tarde, será apresentado um espectáculo de variedades com os artistas que actualmente actuam no Casino e ainda, Carlos Ramos e D. Maria Teresa de Noronha, os quais prestam graciosamente a sua colaboração.

As reservas de mesas podem fazer-se pelos telefones 260729, 667380 e 662126.

MÓVEIS - USADOS

Por falta de espaço vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritório, papeleiras, vitrinas louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Linha de SINTRA

As regalias dos funcionários da Colónia Penal Agrícola de Sintra

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro da Justiça homologou um parecer com as seguintes conclusões: «As regalias concedidas aos funcionários da Colónia Penal Agrícola de Sintra pelos artigos 35.º e 42.º e § único do respectivo regulamento, aprovado pelo decreto n.º 12 295, de 10 de Setembro de 1926, não estão em vigor, *ex vi* dos artigos 14.º e 16.º do decreto-lei n.º 26 115, de 23 de Novembro de 1935, e artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 38 386, de 8 de Agosto de 1951; de qualquer modo, a revogação de tais preceitos não poria, em rigor, qualquer problema de direitos adquiridos, no sentido que esta expressão tem no artigo 8.º do Código Civil, mas tão-só um problema de interesses ou expectativas legítimas dos funcionários que, por razões de boa política social ou da função publica, por vezes são considerados e respeitados pelo legislador».

AMENDOEIRAS EM FLOR

Comunica-nos a Camara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo que a floração das amendoeiras que se podem contemplar da estrada que daquela vila conduz a Freixo de Espada á Cinta, por Barca de Alva, deve estar no auge no fim desta semana.

Festa nacional de Marrocos

Por motivo da festa nacional de Marrocos, o respectivo encarregado de Negócios, sr. Tahar Mekouar, e sua esposa oferecem amanhã, das 18 às 20 e 30, na Embaixada do seu país, na Estrada do Lumiar, n.º 10, uma recepção aos seus compatriotas e a numerosas entidades de diversos países.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O tesouro do Lago de Prata» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA—*Misericórdia*—Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DIVERSÕES — TEÁTROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Novo êxito de Badaró

Tremendo êxito assinalou o regreso do fantasista Badaró aos palcos populares. Em «Badaró 9 1/2», de facto, ele consegue suplantar todas as criações em espectáculos congéneres, logrando o maior e mais justo aplauso da crítica e do público. No Teatro Avenida, todas as noites, pelas 21 e 45, «Badaró 9 1/2», com o inimitável actor brasileiro á frente de um conjunto onde se salientam Maria Candal, Artur Garcia, Maria da Nazaré, Lia Gama, Fernando Ruas, Vítor Mendes e a orquestra dirigida por Izio Gross.

NO TRINDADE

Nível artístico elevado em «O Casamento»

A Companhia Nacional de Teatro é considerada das mais válidas realidades teatrais portuguesas. Acerca da estreia de «O Casamento», todos os críticos exaltaram o nível elevado que o agrupamento atingiu, e o desempenho admirável em peças difíceis, como «O Mercador de Veneza» e esta que actualmente está em cena no Trindade.

Nesta peça de Gogol, intervêm os seguintes artistas: Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira. Nos protagonistas, o inconfundível Alvaro Benamor, numa das suas maiores criações, e Fernanda Montemor, a actriz delicada, senhora de uma presença e uma voz encantadoras.

«O Casamento» representa-se todas as noites no Trindade (F. N. A. T.), a preços não superiores a dez escudos cada lugar.

NO MONUMENTAL

Sensacional actuação de Laura Alves

A homogeneidade do elenco que, todas as noites, pelas 21 e 45 horas, representa no Teatro Monumental a obra-prima de Marcel Achard é uma das mais fortes constantes no tremendo e fabuloso êxito dessa comédia. Em «A Idiota», conseguiu reunir-se os melhores valores adequados á acção: Laura Alves, Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e, em participação especial, o actor cómico Humberto Madeira. As lotações esgotam-se continuamente, pois o público quer assistir á sensacional actuação de Laura Alves e seus pares.

NO MARIA VITÓRIA

Deolinda Rodrigues tem uma excelente interpretação em «Nazaré»

Para as novas gerações, a opereta «Nazaré», em cena no Maria Vitória, constitui um espectáculo inteiramente novo, com a particularidade de poder ser visto por menores, a partir dos 12 anos. A graciosidade dos diálogos, os momentos profundamente dramáticos e humanos, e a lindíssima musica, são factores fundamentais no seu êxito, e os seus principais atractivos. A estes, junta-se a interpretação de um notável conjunto de artistas, em que sobressaem Mimi Gaspar, que tem uma verdadeira criação, e Alberto Ribeiro, cuja linda voz voltou a encantar as plateias, e Deolinda Rodrigues, que tem oportunidade de se revelar uma actriz excelente. A' frente da parte cómica figuram Camilo de Oliveira, numa graciosíssima interpretação, Barroso Lopes e Fernando Pires, igualmente prodigiosos de graça, sendo ainda de destacar os desempenhos de Irene Cruz e de Maria Cristina, num papel magnífico e de ajustado desempenho.

NO ROMA

«Barreira do medo»,

Os cinemas Roma e Condes estrearam agora o notável filme de Lee Tompson, «Barreira do medo» (Cape Fear), verdadeiro tratado de «suspense» e expectativa, que tem suscitado a atenção e o interesse de todos os cinéfilos da capital. «Barreira do medo» é uma história diabólica, que não deixa em paz, um minuto sequer, o espírito da plateia, proporcionando a todos os espectadores duas horas de ininterrupta emoção.

Gregory Peck e Robert Mitchum, dois gigantes da tela, num debate sensacional, enfrentam-se pela primeira vez, e do «combate» sai todo o clima sombrio e patético que caracteriza o filme. Inédito, vigoroso, implacável — eis três das maiores qualidades de «Barreira do medo», o filme das sensações fortes, como jamais nos foi dado ver e criticar.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite em 2.ª SEMANA, o genial filme de FELLINI — «FELLINI 8 1/2» — que, como se sabe, obteve o

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Intercâmbio Musical

Concerto promovido pelo Conservatório Nacional para apresentação da soprano Eny Camargo, de nacionalidade brasileira. Não foi uma manifestação neutral — a graciosa e gentil cantora tem uma personalidade insinuante, em que uma viva sensibilidade muito á flor da pele é dominada por uma grande força de vontade e a voz é cheia de possibilidades invulgares em extensão, calidez e brilhantismo. No programa de Eny Camargo, o que mais nos interessava *a priori* era a parte brasileira, em que se destacavam os nomes de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes e Francisco Mignone. O eclectismo, que se manifesta de resto nos outros sectores da escolha da cantora, prejudicam-na um pouco nos nossos juizos, pois as pecinhas de Letícia de Figueiredo e de Arnaldo Ribeiro, e mesmo o «Madrigal» de L. Fernandes, são demasiadamente amenas. A influência ocidental na «Canção de Obaluayê», de Mignone, não invalidam o seu regionalismo, vibrantemente expresso pela intérprete. E a importante Cantilena da «Bachiana n.º 5» de Villa-Lobos, embora discutível em si, foi uma das melhores provas da cantora, pelo carácter que lhe imprimiu e a segurança com que se houve.

O brasileirismo muito marcado da sua pronuncia não impediu Eny Camargo de dar á lingua espanhola bastante nitidez e carácter, e outra das suas melhores interpretações foi a Ária de Salud, da «Vida Breve» de Manuel de Falla, em que confirmou um estilo operático já bastante sensível em execuções anteriores. Mas não tinha sido feliz a sua prova na célebre ária «Porgi amor» de Mozart, e deve cuidar de aclarar a sua pronuncia na língua italiana. Eclectismo e natural desejo de prestar provas bastante completas levaram Eny Camargo a cantar também em francês — não lhe assenta bem — e em russo (quis-nos parecer), musicalmente com mais acerto. Seja como for, o seu temperamento vibrante, a sua sinceridade emocional são qualidades das que mais prezamos.

Wilhelm Kempff no C. C. M.

O sensacionalismo de apresentações deste género continua a funcionar em larga escala: as enchentes para ouvir Wilhelm Kempff nos dois programas do Círculo de Cultura Musical, no Tivoli e em S. Carlos foram totais. Não há que discutir, e nem nos custa rendermo-nos como toda a gente, á arte máxima de um tal pianista, se está na sua melhor forma — como de facto está. Tem de longe em longe deslizes fugazes? Trilha por vezes uma nota (não poucas, mesmo assim)? Isto só avomula a dose de humanidade sem a qual um homem se assemelha a um «robot». Não aborda a musica contemporânea? Está no seu direito, e uma grande parte do publico fica-lhe mais agradecida...

E, sem duvida, não vale a pena forçar experiênsias, só para contemporizar, connosco gente intelectualmente do séc. XX (que também, de resto venera Beethoven, adora Schumann e Schubert, e admira calorosamente Brahms).

A respeito de interpretação, actualmente, Kempff funciona como um potente farol de vários fachos que faz incidir, incandescentemente, sobre os pontos da sua escolha, destocando arbitráriamente pormenores que por isso não deixam de ser secundários: ou apaga quase por completo a luz, para adensar um mistério fictício. Kempff tem alma de jogador, também, lança-se numa voragem em que poderia destruir-se; mas o seu jogo é duplo, sabe travar e recuperar-se. Estas observações condensaram-se nas Variações sobre um tema de Haendel, de Brahms, e assoberbam-nos, porque tudo em Kempff é assoberbante, a começar pela sua maior e mais rara qualidade: o tratamento de inconcebível riqueza da polifonia pianística.

Estranhamos a pacatez de Kempff na Sonata op. 110, de Beethoven — a peça que nos levou ao segundo programa em S. Carlos. Haverá quem pretenda que essa pacatez é intimismo; refutamos a opinião — as próprias indicações de Beethoven estão de acordo com a intensidade dos frémitos que percorrem esse monumento. Tirando alguns efeitos muito exteriores, Kempff só acordou na exaltação das ultimas linhas (ou pautas). Foi muito pouco.

FRANCINE BENOIT

ROGÉRIO PAULO FALA HOJE

na Academia de Santo Amaro

Na sede da Academia de Santo Amaro (Rua da Academia de Santo Amaro, 9), que está a comemorar o seu 18.º aniversário, efectua-se hoje uma sessão, durante a qual o actor Rogério Paulo proferirá uma palestra sobre teatro, que está a ser aguardada com invulgar interesse.

A entrada é livre.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

BRANDY HUTCHESON

MEDALHA DE OURO

Actualidades mundiais

★ Teatro de Espanha na América

MADRID, 2 — (A. N. I.). — A companhia titular do Teatro Maria Guerrero irá este ano a Nova York, para actuar no recinto da Feira Mundial, apresentando as obras mais destacadas do seu reportório. Visitará também o México e outros países americanos, segundo anunciou há dias o ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, no acto da entrega de prémios «Teatro e Cinema».

★ Autenticidade científica do filme «Robinson Crusoe on Mars»

HOLLYWOOD, 2. — A autenticidade científica da produção de Aubrey-Schenck-Edwin F. Zabel intitulada «Robinson Crusoe on mars», que a Paramount distribuirá e é interpretada por Paul Mantee e Vic Lundin, estará bem patente nas legendas iniciais do filme que serão unicas no género.

Para evitar a possibilidade de a película ser classificada como «ficção científica», o produtor Aubrey Schenck abrirá o filme com as seguintes legendas: «O material apresentado neste filme foi cuidadosamente investigado e autenticado». É apenas um passo em frente á realidade presente, a concretização daquilo que hoje ainda é um esboço».

«Robinson Crusoe on mars» é realizado por Byron Haskin segundo argumento de Ib J. Melchior e John C. Higgins. A ideia foi inspirada no conhecido romance de Daniel Defoe.

★ Uma fadista portuguesa nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.). — A fadista portuguesa Maria Marques vem em Abril aos Estados Unidos, estando anunciada uma sessão de fados, no «Town Hall» (Auditório Municipal) desta cidade. Deve cantar, depois, noutras cidades norte-americanas.

★ L'echiquier de Dieu» será rodado no Egipto

CAIRO, 2 — O actor Omar Sharif, um dos intérpretes do filme de Denys de la Patellière «L'echiquier de Dieu» (ex-«Marco Polo»), acaba de chegar a esta capital, onde, com o produtor Raoul Lévy, preparará a chegada, prevista para o fim deste mês, das equipas técnica e artística.

É a primeira vez, depois da ruptura das relações diplomáticas entre a R.A.U. e a França, que o Governo do Cairo concede autorização a cineastas franceses para rodarem um filme nas margens do Nilo.

★ «Os passos perdidos» de Michèle Morgan

PARIS, 2. — Michèle Morgan está a rodar, sob a direcção de Jacques Robin, o filme «Les pas perdus», inspirado num romance de René Fallet. O filme evoca os encontros na gare Sain-Lazaire de um jovem pintor de publicidade e de uma rica habitante de Vésinet. Jean-Louis Trintignant é o companheiro de Michèle Morgan no desempenho desta comédia dramática.

★ Em busca de um tesouro abandonado pelos nazis

PARIS, 3 — Estreia-se dentro de dias no Théatre de Rochefort uma nova peça policial da autoria de Frédéric Valmain, «L'arme á gauche». A acção situa-se na Baviera, onde estranhas personagens procuram recuperar um tesouro abandonado pelos nazis. A encenação será de Maurice Guillaud. Mary Grant, Gilbert Gil e Michel Montfort serão os intérpretes principais da peça.

NOVOS DIRECTORES

do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Com a eleição de dois novos directores do Grupo Experimental de Ópera de Camara — a compositora Maria de Lurdes Martins e o arquitecto Marcello de Moraes — ficou constituída a direcção daquele agrupamento artístico, para cuja presidência foi escolhido, recentemente, José Atalaya.

Maria de Lurdes Martins já foi distinguida com dois prémios nacionais de composição, instituídos pelo S. N. I. e pela J. M. P., e tem obras editadas no estrangeiro — na Schott e na Universal Edition. O arquitecto Marcello de Moraes — que é actualmente assessor artístico do director-geral da R. T. P. — obteve o «Grand Prix» de Tapeçaria na Exposição Universal de Bruxelas de 1958 e é autor dos cenários de diversos filmes.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MILITZA — CARTAZ CINTILANTE DA VIDA NOCTURNA NORTE-AMERICANA

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GINA MARIA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21,30: **«ASSALTO AO COFRE»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Grande Prémio do Festival da Casa da Imprensa de Lisboa, em que só concorreram obras-primas e filmes já premiados.

Trata-se de uma obra extraordinária, profunda, rica de verdade e de beleza, que entusiasmou o publico pela sua singularidade e peso humano.

«FELLINI 8 1/2» é interpretado por um famoso nucleo de artistas em que destacamos os nomes de MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE, ANOUK AIMÉE e SANDRA MILO.

NO COLISEU

Hoje, num espectáculo único, estreia das zarzuelas «Chicas», «Verbena de La Paloma» e «Gigantes e Cabezudos», pela Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas. Quarta-feira, estreia da lindíssima opereta «Viuva Alegre».

A Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas que, sob a direcção do consagrado teatrólogo de renome internacional, José Tamayo, iniciou, no Coliseu, uma série de espectáculos líricos com os maiores artistas e cantores de Espanha, estreia hoje, em unico espectáculo, duas das mais encantadoras obras musicais do teatro ligeiro, tão apreciadas e queridas do nosso público. Trata-se de «Verbena de La Paloma», do maestro Breton, e «Gigantes e Cabezudos», do maestro Fernandez Caballero. Estas duas zarzuelas «chicas», com uma montagem a que não é estranha a renovação que lhes imprimiu Tamayo, vai, sem dúvida, constituir um dos momentos mais altos da companhia. Quarta-feira, estreia da linda opereta «Viúva Alegre».

TAUROMAQUIA

José Júlio foi o triunfador

ACAPULCO (México), 2—(A.N.I.) — O matador português José Júlio foi o triunfador da corrida ontem efectuada na Praça Caletilla, em Acapulco, com toiros de Aurélio Franco, mansos e perigosos, e um de Valles Hermanos, que, substituin o último da tarde, resultou extremamente difícil, mas do qual o «espada» português cortou orelha.

Manuel e António dos Santos sairam em ombros

LUANDA, 2. — (A. N. I.)—Os matadores Manuel dos Santos e António dos Santos sairam em ombros, pela porta grande da praça de Luanda, no final da corrida ontem realizada. Apesar de os touros não terem dado boa lide, afectados pela mudança de clima, os dois «diestros» executaram excelentes faenas, dando várias voltas à arena no final de cada actuação. Manuel dos Santos foi colhido, mas sem consequências.

O cavaleiro Maldonado Cortes foi muito aplaudido e o grupo de forcados amadores de Luanda, capitaneado por Castelbranco e Fernando Cabedo, teve dificuldades com o primeiro toiro, desistindo de pegar ao fim de sete tentativas infrutíferas e de alguns dos membros do grupo estarem bastante maltratados.

TRINDADE (F. N. A. T.) Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. - Sindicatos Nacionais

COLISEU
Emp. RICARDO COVÕES (HER.)
A GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS
APRESENTA
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
EM UNICA REPRESENTAÇÃO AS LINDAS ZARZUELAS
VERBENA DE LA PALOMA
E
GIGANTES Y CABEZUDOS
QUARTA-FEIRA
VIUVA ALEGRE
BILHETES À VENDA

SEVILHA
SEMANA SANTA
Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:
Esc. 1 375$00
Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL
Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suiça.
O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81

As 21.45 (Adultos)
DONA MARIA II
SÓ MAIS 7 REPRESENTAÇÕES
DELÍRIO
(«FRÉNÉSIE»)
UM ÊXITO INESQUECIVEL

RIR! É GIRO! RIR!
BADARÓ
Às 21,45 h.
HOJE no AVENIDA
O RISO FEITO ESPECTÁCULO
RI MELHOR QUEM RI com **BADARÓ**
9 1/2
e os populares cançonetistas **Maria Candal** e **ARTUR GARCIA**
MARIA DA NAZARÉ — FERNANDO RUAS
VICTOR MENDES — LIA GAMA
UM NOTÁVEL ELENCO **ORQ. IZIO GROSS** (ADULTOS)
RITMO MUSIC-HALL LUXO

3.ª SEMANA — ÊXITO ABSOLUTO!
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
SÃO LUIZ e ALVALADE

ELIZABETH TAYLOR — RICHARD BURTON
NUMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS
HOTEL INTERNACIONAL
(THE V.I.P. S)
LOUIS JOURDAN · ELSA MARTINELLI · MARGARET RUTHERFORD
MAGGIE SMITH · ROD TAYLOR ORSON WELLES
Com LINDA CHRISTIAN · ARGUMENTO DE TERENCE RATTIGAN · REALIZAÇÃO DE ANTHONY ASQUITH · PRODUÇÃO DE ANATOLE DE GRUNWALD
M·G·M PANAVISION e METROCOLOR ADULTOS (M/17 anos)

TIVOLI Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) O filme que revolucionou o mundo do cinema **FELLINI 8 1/2** com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**

SÃO JORGE Telefs. 54153-54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL em 2.ª SEMANA **TARAS BULBA** com **Tony Curtis, Yul Bryner** e **Christine Kaufmann**

POLITEAMA Telefone 326305 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA o grandioso filme de heróicas aventuras **DUELO NO RIO GRANDE** com **Sean Flynn** e **Daniel Metz** A odisseia de um vingador a quem a morte espreita a cada passo CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON Telefone 326283 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos) EM 5.ª SEMANA **9 RAPAZES E 1 CÃO** com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco» **Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.**

S. LUIZ Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Uma história de amor dos nossos dias interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 2.ª SEMANA **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton** **HOTEL INTERNACIONAL**

CONDES Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição **BARREIRA DO MEDO** «Suspense» no mais alto grau! com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**

ÉDEN Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) UM filme malicioso **ADEUS INOCÊNCIA** com **Suzanne Pleshette** e **Ty Hardin** A história de uma rapariga ingénua que nada sabia da vida...

ALVALADE Telefone 763080 — A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) **Elizabeth Taylor** e **Richard Burton** numa bela história de amor **HOTEL INTERNACIONAL** com **Louis Jourdan — Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

AVIS Telefone 47663 — A's 21.45 (M. 12 anos) Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos... **UMA MULHER TRANQUILA** com **Peter Sellers, Constance Commings** e **Robert Morley**

CINEMA IDEAL Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos) **TERRA BRUTA** **ASAS REBELDES**

TERRASSE Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 17 anos) **FRONTEIRA DO PECADO** **A VERDADE**

C. I. Z. Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos) **PIJAMA PARA DOIS** **A PONTE DO DESTINO**

IMPÉRIO Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos) DEAN MARTIN enfrenta o «problema» de ser amado por milhões de mulheres... **OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR** com **Carol Burnett** e **Yoko Tani**

MONUMENTAL Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) Homens de coragem defrontam a mesma ameaça de mortel **UM TAXI PARA TOBROUK** com **Lino Ventura — Charles Aznavour — Hardy Kruger**

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 21.45 (Adultos) Um sensacional filme de «suspense» **Gregory Peck** e **Robert Mitchum** **BARREIRA DO MEDO** Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!

RESTELO Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos) Um empolgante filme policial de «suspens» **HIPNOSE** com **Eleonora Rossi Drago** e **Jean Sorel**

ROYAL Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos) **O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE** **A QUADRILHA DO AMOR**

CASINO ESTORIL — A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 h. (M. 17 anos) **ASSALTO AO COFRE** com Peter Cushing e Andre Morell

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 H.

MAIORES 12 ANOS

ÊXITO ABSOLUTO

DO ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR DE QUE TODA LISBOA FALA!

UM GRANDIOSO ELENCO

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

EMÍLIO CORREIA ★ RODOLFO NEVES

IRENE CRUZ

FERNANDO FRIAS ★ ÓSCAR ACÚRCIO

o actor cómico

BARROSO LOPES

NATALINA JOSÉ ★ LUCINDA AMARAL

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS, FILHO ★ DANIEL GARCIA

LOURDES LOPES ★ HELENA AMORETY

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

MIMI GASPAR

E

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL ● BAILARINAS ● GIRLS

HÁ QUEM DIGA QUE NÃO PERCEBE O FILME... HÁ QUEM DIGA QUE É EXCEPCIONAL...

... MAS NÃO HÁ DÚVIDA QUE É UM FILME QUE REVOLUCIONOU O MUNDO DO CINEMA

E... POR ISSO MESMO ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE

em SEGUNDA SEMANA no TIVOLI

MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE
ANOUK AIMÉE
SANDRA MILO
ROSSELA FALK
BARBARA STEELE
MADELEINE LEBEAU

Produção de
ANGELO RIZZOLI

UM FILME COLUMBIA

ADULTOS

UMA OBRA IMPAR NOS ANAIS DO CINEMA!

★

GRANDE PRÊMIO DO FESTIVAL DE MOSCOVO DE 1963
PRÊMIO DA CRÍTICA AMERICANA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DE 1963
GRANDE PRÊMIO DO I FESTIVAL INTERNACIONAL DE LISBOA
"CARAVELA DE OURO"

UMA OBRA EXCEPCIONAL, COM CALOR HUMANO E SENTIMENTO!

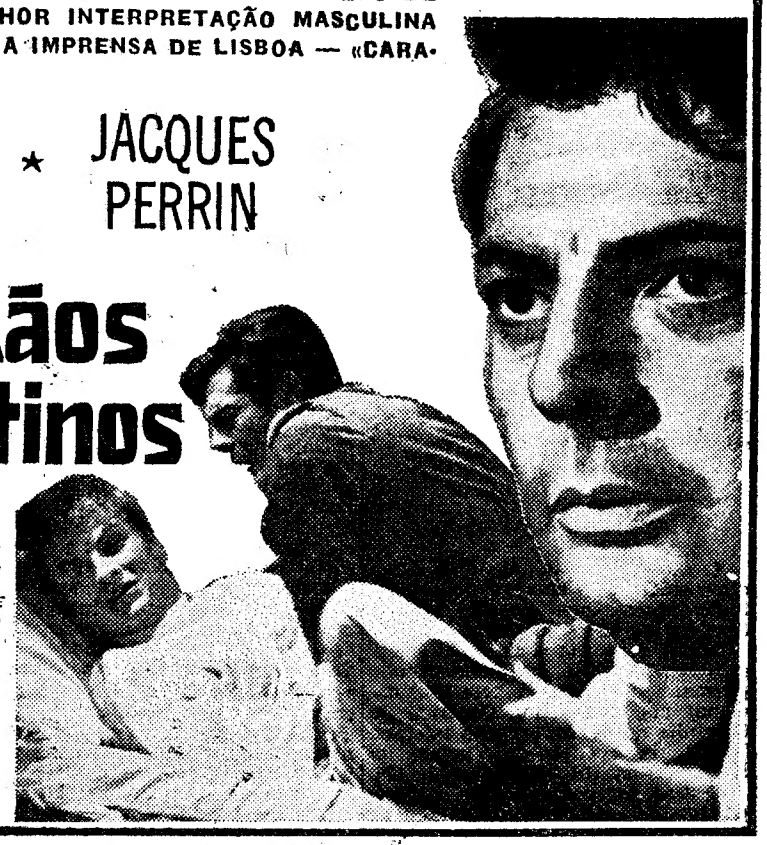
AMANHÃ no MONUMENTAL

PRIMEIRO PRÉMIO DO FESTIVAL DE VENEZA — «LEÃO DE OURO». PRÉMIO DA MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA DO FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA — «CARAVELA DE PRATA»

MARCELLO MASTROIANNI ★ JACQUES PERRIN

Dois IrMãos Dois Destinos

(CRONACA FAMILIAR)



com
SYLVIE • VALERIA CIANGOTTINI • SALVO RANDONE

PRODUÇÃO DE GOFFREDO LOMBARDO • REALIZAÇÃO DE VALERIO ZURLINI

DA NOVELA DE VASCO PRATOLINI

M G M

TITANUS-METRO

COLORIDO

Maiores de 12 anos

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

HOJE, ás 21.45 h.

"A IDIOTA"

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro

O ESPECTÁCULO DO ANO

com

LAURA ALVES

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

A B C

IVONE SILVA

HOJE
ás 20.45
e 23 horas
Telef. 36645

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA REVISTA

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

com

IVONE SILVA e ANTÓNIO CALVÁRIO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Preços Populares

BALCÃO, desde ..... 5$00
PLATEIA, desde ..... 12$50

BREVEMENTE
ESTREIA DA REVISTA
LÁBIOS PINTADOS

MAIORES 17 ANOS

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

Na base da cooperação desenvolve-se a cultura permanente dos seus membros

pelo prof. J. DIAS AGUDO

É do programa cooperativista o desenvolvimento da cultura. Já pensava assim Rochdale, que destinava a esse programa 2,5 % dos excedentes, e pensa-o ainda hoje, e com mais razão, sem dúvida, toda a instituição que se funda ou se debruça sobre os problemas que o tempo lhe põe para serem resolvidos esm subterfugios nem delongas.

Esta percentagem dos 2,5 % começa por ser aplicada em rubricas de exclusiva educação cooperativa, no pouco que então se exigia à instituição para se manter e singrar; mas, alargada com o tempo a sede das dificuldades e, mais, da complexidade dos assuntos qeu as cooperativas entenderam por bem encarar e resolver, para benefício de seus membros, o âmbito da sua aplicação aumentou consideràvelmente, indo a conhecimentos mais altos e à formação técnica de dirigentes, como o impôs com premência já o primeiro quartel deste século. Hoje então, já para além dos meados do mesmo, essa preparação e os muitos estudos que o cooperativismo exige, tornam o campo da cultura, apropriada é certo aos fins que deve buscar, um sector de primeira importância entre todas as actividades do movimento.

Por assim se reconhecer, fundaram-se então em muitos países jornais e revistas cooperativas, escolas e institutos, todo um sistema de acção educadora que garantisse o êxito da empresa económica que todos viam na Cooperativa, e o aspecto moral e de civilização que ela não deve deixar de ser—nem pode—em que muitos punham seus olhos também, e cheios de interesse e de profunda e ansiosa esperança.

Vejamos que é que, neste campo, se fez e vem fazendo, com o objectivo de melhorar e preparar os homens para relações mais amistosas, que poderão vir a encontrar-se no convívio quotidiano das Cooperativas, núcleos que já hoje são de auxílio mútuo experimentado e vivido ao longo de mais de um século de existência.

Comecemos pela Inglaterra, como pátria que é do cooperativismo, pois foi nos arredores da cidade de Manchester, que ele nasceu em condições de vida e medrou a ponto de irradiar seus braços pela Terra inteira.

É certo que se não associaram em Rochdale todas as condições que haveriam de permitir, com o tempo, o triunfo retumbante do cooperativismo inglês. À que exerceu o pequeno burgo do Lancashire veio juntar-se mais tarde a influência de uma *União* de cooperativas, conhecida por *União Cooperativa Britânica*. Foi desta Federação das cooperativas já existentes, incluindo Rochdale, desta união, espécie de simbiose em que todas se fundiam para marcharem, juntas, que veio a possibilidade de se estruturar uma obra a longo prazo, obra grande a que meteram ombros muitos e bons elementos cooperadores.

Esta união é que foi o segredo e a chave da formosa cultura cooperativista inglesa. Partindo do que já então se fazia — publicação de pequenos jornais, fundação de bibliotecas, salas de leitura, conferências — a *União* ia coordenar agora o que estava disperso e débil, dirigir e organizar o que o merecesse, ampliar e robustecer quanto fosse digno de caminhar para o futuro. E fundou bons jornais e revistas, promoveu conferências feitas por espíritos esclarecidos e embebidos do ideal de cooperação ou de ajuda mútua entre os homens, cursos que a certas horas e sobretudo à noite levavam ao trabalhador o instrumento novo da sua libertação económica e social. Este era o escopro a que visava o movimento e este só triunfaria se fosse servido por uma nova mentalidade a conquistar ainda entre as massas. E causa admiração, a nós, cooperadores de hoje, ao sabermos que esta presciência sobre as necessidades de um pensamento e de um sentimento diferentes dos que campeavam em volta de uma distribuição baseada no lucro, brotara de cérebros aparentemente só afeitos a lidar com máquinas de tecer. Mas foi assim mesmo. A grande batalha que travaram foi contra a ignorância e contra o egoísmo dos homens, a maior ferrugem que sempre impedia ou dificultou o êxito de todas as causas justas e nobres.

Actuaram, pois, pela imprensa e pelo livro, pela lição e pela palestra, por toda uma organização de ensino e de educação que pudesse levar a um homem diferente, um homem qeu ao mesmo tempo que exercia a sua profissão para viver, fosse dando a mão ao seu semelhante, numa atitude de auxílio mútuo, de concórdia e de harmonia.

Crianças e adultos, homens e mulheres tiveram as suas classes ou escolas, os seus cursos e os seus livros e jornais.

Em 1948 mais de 25 000 alunos frequentavam os cursos para cooperação onde eram ministrados ensinamentos sobre economia cooperativa, cooperação agrícola, prática cooperativa, cooperação internacional, etc., e outros não exclusivamente cooperativos mas que não deixam de ter suas relações com a cooperação: história da indústria, história industrial e económica do século XIX, economia geral, dinheiro, preços, bancos, problemas sociais e económicos, etc. Também se fundaram cursos para estudar problemas políticos, tais como o civismo, a organização local e central do país, as teorias políticas, a sociologia, a educação; e outros de natureza prática: visitas a armazéns, a fábricas, conversas com vendedores e funcionários. Estes cursos de cooperação não têm duração determinada. O tempo e função das necessidades dos estudantes. Alguns vão a dois anos.

A *União* fundou ainda *cursos por correspondência*, em vinte lições, incidindo sobre cooperação, história, economia, sociologia, educação e tecnologia. O número de correspondentes era de uns 5000 na data referida.

Há toda uma organização administrativa que procura dar a maior eficiência a toda a acção dos *comités*. Essa organização baseia-se nas *Federações* regionais que, em 1933 formaram a *Associação Nacional dos Comités* para a acção cooperativa. Em estreita ligação com a *União*, a Associação Nacional não deixa de ter um certo grau de autonomia para melhor execução do seu programa.

Que diremos do pessoal docente? Há professores regulares encarregados do ensino, nas grandes cidades como Londres, Manchester, Birmingham, e outras, e há professores ambulantes que vão de região em região no sistema de cursos de duração limitada e geralmente curta — semanas ou meses. Os cursos técnicos têm muitos milhares de agentes de ensino para aprendizes, operários, empregados, funcionários e dirigentes. Duram geralmente um ano. Os que se destinam a administradores delegados e a contabilistas, têm a duração de três anos.

Para estudos superiores da cooperação há na Grã-Bretanha *Colégios Cooperativos* aos quais acorrem estudantes nacionais e estrangeiros.

É curioso notar que muitas municipalidades inglesas auxiliam a propagação da ideia cooperativista. Vinte delas organizaram cursos especiais sobre cooperação, o que prova que o movimento transpôs as barreiras da sua própria fortaleza. Escritores e políticos, Governos e associações, tudo está hoje convencido em Inglaterra de que a questão social se não resolve sòmente por transformações económicas e radicais — terá nela grande lugar a mudança de mentalidade, o estado psicológico e moral do povo. Este ambiente, esta crença conquistou-os a cooperação pela sua actuação constante e esclarecida no campo da cultura. É pois, uma instituição nacional em Inglaterra; mas também é, dentro dela e fora dela, uma instituição profundamente humana.

PROF. J. DIAS AGUDO

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

«Poupe tempo», «Poupe passos» «Aproveite esta oferta». Temos prazer em o servir.

O PORTO PELO TELEFONE

Aparecimento de um cadáver

PORTO, 2 — No passado dia 18, quando com um camarada se entretinha a ver o rebentamento das ondas no cais do farolim da Foz, uma vaga alterosa envolveu o soldado António Manuel Nazaré Nunes natural de Vila Nova da Barquinha, em serviço no posto rádio-militar, instalado no Castelo de S. João da Foz.

O corpo não voltou a aparecer. Mas esta manhã foi arrojado á praia do Cabedelo um cadáver que, posteriormente, foi identificado como sendo do desventurado soldado, que estava em vésperas de seguir para o Ultramar.

A barra do Douro continua fechada

Se é certo que o tempo melhorou e o rio está quase no seu leito normal, a barra do Douro encontra-se ainda fechada á navegação, pelo oitavo dia consecutivo, devido á forte agitação do mar.

Arrastão em perigo

Devido ao mau tempo na costa, o arrastão «Lavanco», da praça de Matosinhos, que pescava a 35 milhas a sudoeste de Leixões, ficou á deriva, por se lhe ter enrolado a rede na hélice.

Em seu socorro saiu de Leixões o rbeocador «Vandoma». Contudo, devido á forte neblina, o barco em perigo não foi ainda avistado. No entretanto, a sua tripulação está em contacto pela rádio com aquele rebocador.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António, a empregada de armazém sr.ª D. Antónia Ferreira da Silva, de 30 anos, residente em Rio Tinto, que caiu no armazém onde trabalha e sofreu fractura da coluna vertebral.

Presos por furto

Foram presos pela P. S. P. o alfaiate Domingos Joaquim Dias, de 36 anos, solteiro, residente na Rua da Banharia, 36, e o tipógrafo Fernando de Oliveira Alves, de 27 anos, solteiro, morador na Travessa da Parceria, casa 4, acusados do furto de uma mala na Casa de Saude da Boavista. O segundo capturado com largo cadastro, confessou que momentos antes havia também assaltado o seminário da Rua de Azevedo Coutinho.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 — «Cleópatra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bandido da Sicília» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Dia e a Hora» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A águia e o falcão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Bala sem destino» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O Pagador de Promessas» (17 anos).

Vida religiosa

Peregrinação Nacional à Terra Santa

Encerrando-se no dia 9 de Março o prazo das inscrições para a romagem nacional à Palestina, por altura da Semana Santa, a Comissão Nacional de Peregrinações, entidade designada pelo episcopado português para a realização oficial de digressões de carácter religioso ao estrangeiro, solicitou de todos os interessados que, em mútua conveniência, não demorem as suas inscrições, a efectuar na sede da mesma Comissão — Campo de Santana, 43, Lisboa 1 —, onde podem ainda ser requisitados folhetos discriminativos do programa e das condições de participação.

Esta peregrinação, no percurso Lisboa-Jerusalém e volta, será feita de avião, havendo interrrupções para demoradas visitas a Roma, Atenas, Beirute e Damasco. A estadia na Terra Santa prolonga-se por seis dias.

A Semana Santa em Braga

Por motivo das esplendorosas solenidades da Semana Santa, a Casa do Minho promove uma excursão a Braga, com partida no dia 26 e regresso no domingo á tarde. A excursão inclui ainda visitas aos Santuários do Sameiro, Bom Jesus, com volta pela Falperra, monumentos da cidade, etc.

As inscrições podem fazer-se até ao dia 16, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º (telefone 36 98 13).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Engenheiro Rui Carlos Trigo da Roza

Na sua residência, Rua Castilho, 86, 3.º, faleceu o sr. Rui Carlos Trigo da Roza, de 30 anos, engenheiro civil, natural do Funchal (ilha da Madeira), filho do sr. Carlos Augusto da Roza, falecido e da sr.ª D. Angela Adelaide Trigo da Roza, irmão da sr.ª D. Maria Adelaide Trigo da Roza de Castro, casada com o sr. dr. Manuel Costa Castro, da sr.ª D. Maria Angela Trigo da Roza Leal, casada com o sr. Duarte Leal, do sr. António Manuel Trigo da Roza, casado com a sr.ª D. Manuela Larroudé Trigo da Roza.

Amanhã, ás 9 horas, na capela armada na residência, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres, estão a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. Ludovina Lopes Oliveira Andrade

MEALHADA, 2—Constituiu uma manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Ludovina Lopes Oliveira Andrade, de 92 anos, natural desta vila, casada com o sr. Joaquim de Sousa Andrade, mãe da sr.ª D. Maria dos Santos Oliveira Andrade e do dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico desta vila e do hospital local, sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Andrade, avó dos srs. drs. Jorge Manuel Baptista Andrade, médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e António Lourenço de Oliveira, médico em Matosinhos, e das sr.ªs D. Maria Teresa Baptista Andrade Oliveira e D. Maria da Graça Rodrigues Andrade.

VIRGÍLIO FERNANDES
CASTELO BRANCO
FALECEU

Elisa Silva Pais Castelo Branco, Dr. Jaime Teodoro Pombo Castelo Branco, sua mulher e filhas, Samuel Fernandes Castelo Branco, sua mulher e filhas, Maria Isabel de Almeida Noronha Castelo Branco e seus filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, sala A, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

VIRGÍLIO FERNANDES
CASTELO BRANCO
FALECEU

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LD.ª participa aos clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, sala A, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

VIRGÍLIO FERNANDES
CASTELO BRANCO
FALECEU

EMPRESA DE TECIDOS DO SUL, LD.ª participa aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

VIRGÍLIO FERNANDES
CASTELO BRANCO
FALECEU

GONÇALVES & CASTELO BRANCO, LD.ª participam aos clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai do seu sócio gerente JAIME TEODORO POMBO CASTELO BRANCO, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

VIRGÍLIO FERNANDES
CASTELO BRANCO
FALECEU

OURIVEASRIA VICTORIA, LD.ª participa aos clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus, sala A, para jazigo, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Histórias breves de segunda-feira

O PRIMEIRO CONCERTO DE TOSCANINI

1 — Arturo Toscanini é um dos mais extraordinários músicos que, em qualquer época, empunharam uma batuta de chefe de orquestra. Contava cerca de 80 anos quando abandonou a regência. A lembrança da sua morte está ainda muito presente, mas o seu nome permanecerá vivo na história da música, quer pelos seus conhecimentos musicais e talento de chefe de orquestra, quer pela singularidade do seu temperamento. Filho de um humilde alfaiate do norte da Itália, conseguiu tornar-se num artista que muitos consideravam «o maior músico do Mundo».

2 — A história do primeiro concerto que dirigiu é muito curiosa e merece ser contada. Arturo Toscanini apaixonou-se pela música desde a infância. Aos 9 anos era já aluno do Conservatório de Parma e possuía uma grande autoridade sobre os seus companheiros de curso. Quando Toscanini fundou uma orquestra clandestina, os jovens músicos seguiram-no com entusiasmo, mas esta actividade era interdita Toscanini e os seus camaradas sofreram um castigo colectivo, que pôs fim aos feitos da orquestra e do seu chefe.

3 — Vamos encontrar mais tarde Toscanini como violoncelista da orquestra de uma companhia de ópera italiana que ia dar uma série de representações ao Rio de Janeiro. Nessa época ele tinha apenas 19 anos, mas apesar disso fora designado, durante a travessia do Atlântico para o Brasil, para dirigir os ensaios dos cantores. No Rio, o maestro que devia dirigir a orquestra teve dificuldades com a companhia e demitiu-se. Três horas antes da estreia, a companhia não tinha maestro. Dois italianos subiram ao estrado mas o público, furioso por o terem privado do seu favorito, vaiou-os e eles foram obrigados a desistir.

4 — Pensou-se, então, no violoncelista que dirigira os ensaios durante a travessia. Toscanini subiu ao estrado e, ante a estupefacção do público, fechou com um gesto maquinal a partitura que tinha diante de si. O público do Rio de Janeiro, tão pronto ao entusiasmo como à cólera, aplaudiu-o. Toscanini, levantando a batuta, deu à orquestra o sinal de começar. Três horas mais tarde era célebre. A representação havia sido um triunfo e Toscanini havia conduzido toda a partitura de memória. Nessa temporada, dirigiu no Rio, 18 óperas. Foi o começo da sua prodigiosa carreira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — **As 18 horas**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — **As 14 horas**
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — **As 5.as feiras, às 16 h.**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — **As 16 horas**
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — **As 16 horas**

NOVO REGIME DE COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MARINHAS INDUSTRIALIZÁVEIS

e um novo regulamento para a sua apanha

«O regime de comercialização de plantas marinhas industrializáveis, em vigor nos últimos tempos, não tem sido de molde a evitar conflitos de interesses entre as várias entidades intervenientes, situação que importa ser revista» — diz-se num decreto-lei hoje publicado — acrescentando-se: «Por outro lado, há que ter em conta a necessidade de assegurar o normal abastecimento de matéria-prima à indústria nacional e permitir a conveniente exportação dos excedentes».

O referido diploma promulga o novo regime de comercialização de plantas marinhas, atribuindo à Junta Central das Casas dos Pescadores as seguintes funções:

Orientar e fiscalizar a apanha, selecção e conservação das plantas marinhas industrializáveis, nomeadamente das algas, segundo adequados princípios tecnológicos e económicos, com vista ao seu maior aperfeiçoamento; proceder à inscrição obrigatória de todos os apanhadores de plantas marinhas industrializáveis que preencham as condições legais para o exercício da actividade; proceder ao registo de todas as plantas marinhas industrializáveis apanhadas, ficando os apanhadores obrigados a entregar-lhe toda a produção; fazer a entrega à indústria transformadora das quantidades necessárias ao seu abastecimento, incluindo as reservas para um ano de laboração; fornecer aos exportadores inscritos na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, e segundo proposta desta, o excedente das algas ou outras plantas marinhas entregues à indústria.

Entende-se por plantas marinhas industrializáveis aquelas que o forem tanto no País como no estrangeiro.

Sobre o mesmo problema, foram hoje publicados mais dois diplomas, pelo Ministério da Marinha: um decreto-lei que revoga o decreto-lei n.º 23 924, bem como as disposições por ele substituídas, contidas no decreto n.º 10 563, na portaria de 19 de Janeiro de 1909 (Regulamento para a Apanha de Vegetais Marítimos na Costa de Portugal), na parte relativa a plantas marinhas, e na portaria de 6 de Novembro de 1909 sobre o mesmo assunto; e um decreto que promulga o Regulamento da Apanha das Plantas Marinhas no Continente e nas Ilhas Adjacentes.

O cinquentenário do concelho de Alpiarça

ALPIARÇA, 2 — «A freguesia de Alpiarça é desanexada do concelho de Almeirim, para ficar a constituir um concelho autónomo, com sede na vila da respectiva freguesia». Este era o artigo primeiro da lei n.º 129, de 2 de Abril de 1914.

Assinou o citado diploma o Presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, e o presidente do Ministério e ministro do Interior, dr. Bernardino Machado.

São, portanto, 50 anos da vida de um laborioso concelho, que vão comemorar-se.

Não quer a Camara de Alpiarça deixar passar em silêncio tão importante efeméride da vida do município; e, por isso, fez reunir nos Paços do Concelho, a seu convite, todas as autoridades civis, militares, eclesiásticas, as forças vivas e os correspondentes de todos os jornais, com a finalidade de se estudar, em princípio, o modo de consagrar condignamente uma data tão grata aos alpiarcenses. A assembleia, que teve larga concorrência, deu a sua inteira concordancia á ideia das comemorações, tendo ficado já assente que elas se revestirão de carácter cultural, desportivo e recreativo, e que terão início no dia 2 de Abril e o seu termo no dia 19 do mesmo mês.

REGIONALISMO

Excursão à Sertã

A Casa da Comarca da Sertã organiza uma excursão à Sertã, no dia 8 do corrente, por ocasião do cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila. Aceitam-se inscrições pelo telefone 33954.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O POUCA-ROUPA

Nunca ninguém o conheceu noutra figura. Foi sempre um pobre homem infeliz, melancólico, desiludido da vida, sem ganas para o trabalho, que chegou a velho subsistindo de quantidades ínfimas, sempre a adormecer pelos cantos, como vencido de perpétua fadiga, a cair no portal de alguma escada, no banco de um jardim, onde quer no Inverno batesse uma réstea de sol ou no Verão fizesse fresca sombra. Nutria-se talvez mais de sono do que de pão. Era ao mesmo tempo a miséria e a inocênica despreveni-da de uma criança, a deambular pelas ruas, entregue ao sabor do acaso e porventura aos seus devaneios, como uma folha seca que o vento arrasta.

Não se sabia donde viera nem como ali tinha ido dar. Chamava-se de seu nome próprio Justino, mas ninguém o conhecia senão pelo Pouca-Roupa, *alcunha esta por força sugerida em dia gélido, quando ele caminhava a tiritar de frio, a camisita e o casaco apenas sobre o corpo, os dedos dos pés a surdirem pelos buracos das botas, os ombros encolhidos e as mãos enfiadas nos bolsos. Era a imagem acabada da desventura e da desolução, e não havia quem, mesmo sem ele pedir, e não desse um prato de sopa quente, dois tostões para a bucha e um cigarrito para a sossega. O* Pouca-Roupa *aceitava, sorria melancòlicamente, sem palavra de súplica ou agradecimento. Tinha o ar lamentável e confrangedor de um pobre pássaro molhado, com as roupas pegadas ao corpo, evidenciando ainda mais a magreza e taciturnidade.*

Assim por ali se arrastou anos sem conto, na resignação ou na indiferença da miséria, absorvido no seu cismar, que não devia ser divertido, pois sempre a mesma sombra lhe velava o olhar, naquele constante silêncio em que se abismara. Raro era que se lhe arrancasse palavra, muitas vezes sequer um gesto em que denunciasse algum desejo, necessidade ou apetite. À porta da taberna, acontecia que o convidassem, talvez a gracejar: — «*Oh* Pouca-Roupa, *não vai um copito?!* — *e ele fazia que não ouvia, seguindo absorto, e invariàvelmente sereno, parecia que de vontade divorciado do Mundo.*

A senhora Augusta, viuva de coração largo, mulher de armas para a vida, que alugava quartos e dava pensão a alguns hóspedes, fora a figura em que durante anos a fio se lhe apresentou a Providência. Tinha sempre um prato de sopa a mais para o Pouca-Roupa. *Num Inverno frigidíssimo em que um hóspede lhe passou as palhetas sem pagar quatro meses de pensão em atraso, deixando um baú vazio e um grosso roupão velho, a boa mulher talhou dele um capote para o pobre, que ficou uma vistosa andaina, com a gola e os punhos garridos do forro em xadrez.*

Nesse dia, ao passar pela taberna, de lá convidaram-no, como de costume:

— *Não vai um copito, ó* Pouca-Roupa?!

— Pouca-Roupa, *não! Eu chamo-me Justino, ouviu?!*

E seguiu avante, muito ufano do seu capote.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

ENTALADO ENTRE DOIS VEÍCULOS — O menor Fernando Félix Rodrigues, de 9 anos, que seguia pendurado numa camioneta, ficou entalado entre este e um automóvel que estava parado na Rua João Meneses. Muito ferido numa perna, recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; duas quantias (em notas); saco com pacotes de bolacha; garrafa de gás (cidla); barra de ferro; farol de automóvel; caderneta militar de Mário de Oliveira Canoa; alfinete de ouro; anel de ouro com pedra; luva de senhora; luvas de criança; documentos de Eliseu Marques Travassos, Joaquim R. Tavares, António F. Gomes e José da Caridade; óculos graduados; fotografias; luva de borracha; argolas com chaves; cabaz com azeite e roupas; tubo de escape; tampa de motorizada; aro de roda de automóvel; sombrinha; e pulseira de prata.

«Análise de vendas e formação dos vendedores»

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, que funciona na Associação Comercial de Lisboa, promove na sexta-feira, nas respectivas instalações, uma reunião do sector de Organização Comercial, sobre o tema «Análise das vendas e formação dos vendedores».

Presidirá o sr. conde de Caria, sendo os trabalhos orientados pelo sr. dr. Joaquim Vicente Pinto, com a participação técnica do sr. eng.º Long, do C. E. G. O. S. de França.

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos 20$000 para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões».

Formação de contramestres

em técnicas modernas de organização da produção e do trabalho

O Instituto Nacional de Investigação Industrial vai promover, com o apoio do «Bureau International du Travail», em Lisboa e no Porto, mais uma iniciativa de alto interesse para o progresso do País: uma série de cursos de preparação de monitores para formação de contramestres em técnicas modernas de organização da produção e do trabalho.

Estes cursos serão ministrados por dois especialistas, daquele departamento internacional, srs. engs. Jean-Claude Azérad e Georges Feyguine. Os primeiros estudos principiam amanhã, na capital, seguindo-se depois outros, no Porto, com começo a 11 de Junho.

Os referidos trabalhos são constituídos por uma série de sessões, de tipo seminário, com a duração total de quatro meses e meio, seguidos de um período de aplicação prática nas próprias empresas interessadas, que será aproveitado para a preparação dos respectivos contramestres. Temas fundamentais: arte de instruir; condução de reuniões e grupos de pessoal; simplificação e organização do trabalho; e higiene e segurança dos trabalhadores nos locais de trabalho.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli — que continuará a funcionar como assembleia geral — o rotário Matos Cartuxo, do Clube de Faro, falará sobre «O paradoxo da Era Atómica»; e na do dia 10 proceder-se-á à eleição do presidente da direcção que assumirá as suas funções em 1 de Julho próximo.

DO «CARNET» DO REPÓRTER

É vivo ou morto esse homem?

por MARQUES GASTÃO

Fiz esta pergunta, a mim próprio, um destes dias. Como homem de experiências feito, cabe-me na qualidade de jornalista, fazer essa pergunta. Para, mim e para os demais. Numa época em que a maioria dos homens julga tudo saber, talvez nos caiba, a nós, jornalistas, realizar as palavras de José Lins do Rego: «A batalha de Shelley com o Mundo continua a ser travada». E digo isto por saber esse homem, origem da minha pergunta, «uma criatura da liberdade», dentro de um sentido poético da vida, com uma «poesia» (que) não deixará de combater».

Quem era esse homem, como e quando o encontrei?

Estou a recordar, palavra por palavra. Um Janeiro friorento, cinzento e triste. Não faço literatura — deixo-a para os meus romances. Digo, a verdade. Um entardecer não menos triste. A aerogare do Aeroporto de Lisboa, quase silenciosa. Em que ano foi? Não importa uma data — importa o tempo. E o tempo não morre, embora nos gaste. Sei que vi esse homem, como quem vê um pardalito pousar, repentinamente, na haste de um choupo desnudado, ramos inquietos e cinzentos, atirados para as alturas, mas sem chegar a parte alguma, que são as raízes agarradas á terra que os sustentam, tronco arriba, cheia de nódulos. E como sou homem de curiosidades feiticeiras (as do jornalista...), senti-me atraído para esse homem: alto e esguio, magro e ossudo, cabeleira de um negro carvão, mãos nodosas e esguias, de unhas arredondadas... olhos metidos nas fundas olheiras, como brasas no fogareiro da cozinha... um fato de tons escuros, sapatos pretos... No colarinho da camisa, de um azul escuro, uma gravata acastanhada... De onde surgira esse homem? Um avião chegara, momentos antes... Na época dos aviões convencionais... O homem era alemão e o avião americano... Não quero descer a pormenores... A guerra terminara... A emigração principiara, uma emigração que era para certos homens uma evasão, uma fuga para a liberdade... Lembro-me, vagamente, do modo como o abordei, ainda sem a experiência profissional de hoje, as perguntas ainda atabalhoadas, certa timidez... Lembro-me de que o aparelho viera de França e se dirigia para Nova York, com escalas por Lisboa e Santa Maria... Era homem culto e inteligente, mas tinha o rosto marcado pelas rugas... Que idade teria? Cinquenta? Cem anos? Apenas os olhos brilhavam nesse pardal do meu choupo... que continua desnudado, de ramos para as alturas, sustentado pelas raízes fundas da terra...

Como reconstituir um diálogo só pela memória?

Tive sempre o hábito dos apontamentos. Mesmo em férias, tomo sempre apontamentos. Deles me socorro agora. Como de outros nasceram contos, novelas e romances, estes deram-me um homem vivo, que me falou do seu tempo...

— Sabe? Não se pode viver de idealismos... Somos sempre traídos... A traição é o ideal negativo dos outros... Já não creio nos homens nem em Deus!...

Lembrei-me de Shelley e de Milton, capazes «até de ficar contra Deus, quando Deus se aliava com o tirano». Claro que Deus não é aliado, e o meu «hóspede» parecia-me um ateu...

— Teve razões para isso, pelo menos... — tentava mais palavras, claro...

— Tive todas as razões que os homens dão ao Homem... Com os meus idealismos liguei-me aos homens que os negavam... Mentiram-me... Vi «escravos por toda a parte», gritando e iludindo-se nos seus gritos... E fizeram a guerra... e a guerra criou monstros... Foi um desses monstros que me destruiu... Rebelei-me contra a mentira, a corrupção, o conluio, na defesa dos meus idealismos... Deixaram-me pelo caminho, destroçado, sem nada, sem bens nem ilusões, com a alma sem alma... Sabe o que é ter Alma sem alma? Se eu acreditasse, talvez eu próprio respondesse...

— Talvez essa pergunta não tenha resposta...

— Talvez... Mas ter alma sem «alma» é como estar-se vazio, oco, surdo e cego... Tudo perde significado, nada tem grandeza: ouvimos as palavras dos homens e não acreditamos nelas; recebemos um beijo de amor e sentimos ansias de cuspir na boca que nos beija; o amigo fala em amizade e estamos a ouvir as palavras do Cristo em que o senhor acredita; se ouvirmos palavras e as palavras são como o vento... Perder o que se criou e conquistou, apenas por acreditar na valia do Ideal, seja ele qual for, é como viver amortalhado, como se voltássemos a uma espécie de inocência recreada na amargura e na desilusão...

— Um reencontro...

— Não há possibilidades de reencontros... Tudo fracassou... Tudo desapareceu... O Homem e os homens, as instituições em que diziam basear-se... Ingenuidades e boa fé não contavam para eles... A inocência era um perigo... O que era necessário era a força e a violência... E foi então...

— Que se inteirou da verdade?

— Verdade... ou mentira... Que importa isso, agora, que estou decepado, que sou uma alma sem Alma»?

— E a família e a pátria?

— Mesmo a família, mesmo a pátria, que são para uma alma sem «Alma»?

— A força da renovação interior...

— E onde está essa força?

— Dentro de si...

— Já lhe disse...

— Eu sei... uma alma sem «Alma»...

— O reencontro só longe da pátria, que se amou e da família que nos envolveu... e desapareceu na fogueira dos meus idealismos... «Há escravos por toda a parte...». Eu próprio sou um escravo, não vê? O pior que se pode fazer a um

(Continua na 16.ª página)

O nome do seu fundador (Prof. Diogo Furtado) foi dado ao serviço n.º 11 do Hospital dos Capuchos

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, determinou, após proposta do conselho técnico dos Hospitais, que ao serviço n.º 11 de Neurologia do Hospital de Santo António dos Capuchos, seja dado o nome do falecido prof. dr. Diogo Furtado, seu fundador e primeiro director.

A VISITA A ANGOLA DO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO

LUANDA, 2. — (L.) — O embaixador americano em Lisboa deslocou-se ontem a Cabinda, onde visitou estabelecimentos de ensino e instalações fabris.

O sr. almirante eGorge Anderson visitou hoje, nesta capital, vários departamentos de assistência e organizações industriais, e no Caxito, a fazenda «Ttentativa».

Vestindo o seu trajo típico, esta nazarena foi a bordo, para ajudar o irmão a transportar a bagagem

Regressaram de Angola a bordo do «Vera Cruz» cerca de 1500 soldados

A bordo do «Vera Cruz» regressou hoje, de Angola, onde permaneceu durante vinte seis meses em missão de soberania, um contingente de cerca de mil e quinhentos homens, composto pelas seguintes unidades: Comando de Agrupamento n.º 4, Batalhão de Caçadores n.º 325, Batalhão de Cavalaria n.º 345, Pelotões de Morteiros n.ºs 31, 32, 33 e 34, e as companhias de transporte n.ºs 335 e 336 e, ainda o destacamento n.º 316 da Inspecção de Alimentos.

Estas forças eram comandadas pelo sr. coronel Pires Monteiro. De entre os oficiais que regressaram com as tropas há a salientar dois nomes conhecidos do grande publico: o sr. tenente-coronel Spinola, conhecido cavaleiro e o sr. major Craveiro Lopes, filho do sr. marechal Higino Craveiro Lopes, antigo presidente da Republica.

Desde manhã cedo que o cais da Rocha do Conde de Óbidos se encontrava coalhado de numerosas pessoas que aguardavam, com visível nervosismo e impaciência o desembarque dos entes queridos. Quando, finalmente, os soldados começaram a descer a escada do portaló que conduzia ao cais, as cenas de carinho repetiam-se aqui e além. Depois, já com os animos mais tranquilos, conversava-se em grupos, contavam-se histórias e eram mostradas muitas recordações entre as quais se destacavam animais africanos, nomeadamente papagaios e macacos.

Foram também desembarcadas de bordo do «Vera Cruz» cinco urnas com os restos mortais do tenente-coronel José Lopes Sanches Falcão, capitão Isidoro Gomes Coelho, alferes António Luís Inácio, furriel pára-quedista Bernardo Augusto Merca e cabo pára-quedista Manuel Augusto Mendes. A excepção da urna com os restos mortais do capitão Isidoro Gomes Coelho, que foi transportada para Vila Real, de onde aquele oficial era natural, todas as outras foram transportadas em autofunebres para a capela do Hospital Militar Principal (Estrela). Também diversas ambulancias aguardavam o desembarque dos feridos que o «Vera Cruz» trouxera.

A cerimónia oficial

Eram 10 horas quando as tropas formaram no cais, aguardando a chegada do general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria que representava o ministro do Exército. Aquela alta patente passou revista ás tropas acompanhado do sr. coronel Pires Monteiro. Após a revista, o general Ribeiro de Carvalho fez uma breve alocução.

Falou seguidamente o sr. coronel Pires Monteiro que declarou que os seus homens estiveram longo tempo ausentes, mas que era com alegria que voltavam agora e com a consciência de terem cumprido o seu dever. No final as tropas desfilaram em continência ao som de marchas militares executadas pela fanfarra de Caçadores 5.

Recepção em Infantaria 1

No Regimento de Infantaria 1 foi organizada uma cerimónia de recepção ao Pelotão de Morteiros. Após uma alocução de boas-vindas áquele pelotão, que se encontrava formado e enquadrado pela formatura geral, seguiu-se a entrega do guião pela formação chegada, depois do que as forças desfilaram perante a oficialidade daquele regimento.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

A defesa da Costa da ... deve intensifi...

Os recentes desastres verificados na praia da Costa da Caparica vieram pôr, uma vez mais, em foco aquela região, de contornos turísticos bem evidenciados. Trata-se, com efeito, de uma zona de muito interesse para a explanação que se pretende no quadro do turismo, pois as infra-estruturas já montadas dão bem a nota esclarecedora daquilo que ainda ali se poderá conseguir, estudados todos os problemas em causa, e aos quais nos cumpre proporcionar as melhores e mais rápidas soluções.

O trabalho a promover será tanto mais vantajoso quanto é certo que poderemos aproveitar um conjunto excepcional de boas praias e de matas frondosas, capaz de albergar renovadas iniciativas, no plano hoteleiro. Melhoradas as comunicações (o que aliás está à vista), teremos assim todos os requisitos para uma verdadeira industrialização do turismo, em escala que nos garanta bons resultados económicos.

Por isso se poderá compreender com quanta apreensão se verificou o assalto do mar à Praia do Sol, este ano em proporções ainda mais alarmantes, mas que, apesar das destruições assinaladas, não foi, como se pretendeu, uma derrota total nos justificados anseios de quantos continuam a acreditar nas pos-

sibilidades tu... das praias int... Foi antes, tal... (embora se l... havidos), que... ciais soubera... dindo empreg... técnicas poss... dernos traba... sentem — pa... toral da erosã... por até à Fo...

Tal fenóme... nas, afinal, ... porquanto é ... res do litoral ... curam concr... de defesa — ... diques e os ...

Perspect...

Com o cor... emergência a... tos do últim... noticiámos, ... sistir á conc... geral já anun... sivas, impor... obras, que ... dios da orde... mil contos. ... as autoridade... naturalmente... bido o seu en... so da região ...

Da conexão... tabelecerá en... volvidos pel... Serviços Hi... outros a pro... com certeza, ... de progresso... horizontes. ... conseguir na... contributo m... senvolvimento... guês, que ten... cidida vontad... Cristo-Rei, u... vivência, no... que não pod... petitiva.

Insista-se e... sidade de se... urbanização ... que o respe... tra aprovad... tação de div... ras e de qua... cimentos de... caminho a p... árduo, mas ... que se procu... dentes. A qu... prosseguiren... missão Muni... enquadradas... departament... modo ao ass...

Agora que... mais próxim... serviço do ... comunicaçõe... gens do Te... aumentam a... cas de Alma... bém, e para... bilidades ... muito em es... tes, que de... novas inicia... dições de p... porcionam, ...

Desabamento de terras em Banática

Esta manhã, cerca das 7 e 30, desabou em Banática, uma extensão de cerca de 80 metros de terra e rochas, sobre uma passagem que numerosas pessoas utilizam na maré vazia para tomarem o barco que liga Porto Brandão a Lisboa.

Felizmente não houve acidentes pessoais a lamentar, porque, apercebendo-se do perigo, todos os presentes se retiraram, antes que as rochas começassem a desabar de maneira a pôr em perigo a sua integridade física.

Ficaram, no entanto, soterrados numerosos objectos entre os quais: sapatos, gabardinas, lancheiras etc.

O sr. António de Jesus Dias, morador na quinta do Morrião, Monte de Caparica, viu-se privado de uma mala de correio, de um livro de registo, assim como, do dinheiro que naquele momento transportava.

Seguiram para o local os Bombeiros Voluntários de Almada, que até agora nada puderam fazer, devido aos constant eseasdf'er — — — — aos constantes desabamentos que ainda se verificam.

ESTÁ NO TEJO UM BARCO ALEMÃO para investigação de biologia marítima

Encontra-se fundeado no Tejo, desde ontem ao fim da tarde, o barco alemão de investigações de biologia marítima «Walther Nerwing», que trás a bordo um grupo de biólogos alemães.

Neste navio, que é comandado pelo sr. Freidrichs, embarcarão dois peritos portugueses que acompanharão a viagem do «Walther Nerwing». Um deles é o sr. dr. Francisco Correia, do Centro de Biologia Piscatória da Junta de Investigação Científica do Ultramar.

Em Cabo Verde o navio permanecerá cerca de 15 dias, para estudos científicos.

A visita a Cabo Verde faz parte do programa de assistência técnica da Republica Federal da Alemanha a Portugal e naquele arquipélago estudar-se-á a possibilidade de criação de uma base pesqueira.

Amanhã o navio poderá ser visitado a partir das 17 horas. Às 18 e 30 haverá a bordo um «cocktail».

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Mar... da c... ond...

SANTAR... drométricas descida do ... tejo, em ... em Santar... timas indi... pouco ace... águas, do ... melhorar ...

Desde o... dos Vinte ... sado pelas ... restabeleci... musca e G... fica na est... qual já se ... entre aque... sobstruída, ... de Pombal...

Entretan... pelas águas ... Patacão, n... Rebentão ... cáveis, do ... que ligam ... Alcanhões,

sa da praia

Costa da Caparica

e intensificar-se

erificados
arica vie-
em foco
s turísti-
a-se, com
uito inte-
ue se pre-
mo, pois
tadas dão
daquilo
onseguir,
emas em
npre pro-
nais rápi-

erá tanto
certo que
conjunto
e de ma-
bergar re-
ano hote-
unicações
, teremos
para uma
o do tu-
s garanta
os.
mpreender
verificou
do Sol, es-
nda mais
esar das
não foi,
errota to-
de quan-
nas pos-

terras
nática

7 e 30,
na exten-
de terra
agem que
m na ma-
barco que
boa.
acidentes
que, aper-
os os pre-
es que as
esabar de
a sua in-

soterrados
os quais:
neiras etc.
Dias, mo-
ão, Monte
do de uma
vro de re-
nheiro que
ortava.
os Bombei-
la, que até
er, devido

entos que

LEMÃO
tigação
rítima

no Tejo,
a tarde, o
igações de
lther Ner-
um grupo

comandado
embarcarão
que acom-
«Walther
o sr. dr.
Centro de
Junta de
do Ultra-

vio perma-
para estu-

e faz parte
cia técnica
Alemanha
arquipélago
de de cria-
eira.
erá ser vi-
horas. Às
um «cock-

se quer
za
ais barato
elógios no
OMINGOS
56

sibilidades turísticas da Caparica e das praias integradas naquela zona. Foi antes, talvez, um aviso benéfico (embora se lamentem os prejuízos havidos), que os departamentos oficiais souberam compreender, decidindo empregar todas as disposições técnicas possíveis — e que os modernos trabalhos hidráulicos consentem — para defender aquele litoral da erosão, desde a Cova do Vapor até à Fonte da Telha.

Tal fenómeno não se observa apenas, afinal, na Costa da Caparica, porquanto é comum a outros sectores do litoral português, onde se procuram concretizar idênticas obras de defesa — ou já se ergueram os diques e os esporões protectores.

Perspectivas animadoras

Com o começo dos trabalhos de emergência aconselhados pelos efeitos do último temporal, conforme noticiámos, parece que iremos assistir á conclusão do planeamento geral já anunciado, por fases sucessivas, importante somatório de obras, que deve envolver dispêndios da ordem dos quatro a cinco mil contos. Tanto basta para que as autoridades concelhias se sintam naturalmente satisfeitas, pois é sabido o seu entusiasmo pelo progresso da região capariquense.

Da conexão que porventura se estabelecerá entre os esforços desenvolvidos pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e quaisquer outros a promover pelo Município, com certeza, haverá uma nova fase de progresso, susceptível de novos horizontes. Todas as melhorias a conseguir na Costa da Caparica são contributo muito valioso para o desenvolvimento do turismo português, que tem de procurar, com decidida vontade, naquele concelho de Cristo-Rei, uma das razões da sua vivência, no plano internacional, que não poderá deixar de ser competitiva.

Insista-se então na urgente necessidade de se prosseguir na melhor urbanização da Praia do Sol, agora que o respectivo plano já se encontra aprovado, a permitir a implantação de diversos unidades hoteleiras e de quaisquer outros estabelecimentos de utilidade turística. O caminho a percorrer ali é bastante árduo, mas as condições do êxito que se procura são por demais evidentes. A questão está, também, em prosseguirem as actividades da Comissão Municipal de Turismo, bem enquadradas no labor de todos os departamento ligados de algum modo ao assunto.

Agora que, dia a dia, se afigura mais próxima a data da entrada ao serviço do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, não há duvida que aumentam as possibilidades turísticas de Almada, mas aumentam também, e paralelamente, as responsabilidades das suas populações e, muito em especial, dos seus dirigentes, que devem corresponder, com novas iniciativas, ás melhores condições de progresso que se lhes proporcionam, em termos inusitados.

A reunião de trabalho das delegações portuguesa e espanhola

Começaram a discutir-se entre Portugal e a Espanha

problemas de interesse comum sobre a informação e o turismo

Começaram esta manhã, no Palácio de S. Bento, as conversações luso-espanholas sobre problemas de interesse comum para os dois países, no domínio da informação e do turismo, nas quais participam delegações de funcionários dos respectivos departamentos, chefiadas pelos srs. prof. D. Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo do Governo de Madrid, e dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O ministro espanhol, acompanhado da comitiva e do sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador do seu país em Lisboa, chegou a S. Bento cerca das 10 horas, sendo recebido pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, com quem conversou durante cerca de meia hora numa das salas do palácio, na presença das individualidades que participam na reunião.

As conversações iniciaram-se às 10 e 30, na Sala do Conselho de Ministros, estando presentes do lado espanhol os srs. embaixador Ibañez-Martin e D. Manuel Jimenez Quiles, director-geral da Imprensa do país vizinho; D. Manuel Azanar Acedo, subdirector da Rádio e Televisão e director da Rádio Nacional espanholas; D. César Iriarte Hernandez, chefe do Serviço Externo do Ministério da Informação e Turismo de Espanha; D. Thomás Carranza, conselheiro da embaixada espanhola em Lisboa; e D. Ismael Herraiz Crespo, conselheiro de Imprensa e Turismo da mesma missão diplomática.

Constituem a delegação portuguesa, além do sr. subsecretário de Estado da Presidência, os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Ramiro Valadão e eng. Álvaro Roquete, directores dos Serviços de Informação e Turismo do S. N. I., respectivamente; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Manuel Bivar, presidente interino da Emissora Nacional; e dr. Luís Ataíde, presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa.

O almoço no Palácio-Hotel de Seteais

Às 14 horas, o ministro Fraga Iribarne foi homenageado com um almoço, pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, no Palácio-Hotel de Seteais, em Sintra.

Participaram no banquete, além das personalidades que fazem parte das duas delegações, os srs. engs. Arantes e Oliveira e Carlos Ribeiro, ministros das Obras Públicas e das Comunicações, respectivamente; prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa; dr. Soares da Fonseca, almirante Henrique Tenreiro, eng. Sebastião Ramires e dr. Ulisses Cortês; drs. José Augusto Correia de Barros, Eduardo Rodrigues de Carvalho e Campos Figueira, presidentes das Corporações de Transportes e Turismo, da Imprensa e Artes Gráficas e dos Espectáculos; dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal; e dr. Miranda Mendes, secretário do subsecretário de Estado.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade e, à sobremesa, trocaram-se amistosas saudações entre o sr. dr. Paulo Rodrigues e o sr. prof. Fraga Iribarne.

Ao fim da tarde, o ministro espanhol e a sua comitiva serão recebidos pelo sr. Presidente da República, no Palácio Nacional de Belém, em audiência a que estarão presentes os srs. dr. Paulo Rodrigues e prof. Ibañez-Martin.

A seguir, prosseguirá a reunião de trabalho no Palácio de S. Bento, sendo as conversações interrompidas às 20 e 30, efectuando-se então um banquete, seguido de recepção, no Palácio Foz.

REPERCUSSÃO DA VISITA EM ESPANHA

MADRID, 2.—(A. N. I.)—O único matutino que se publica à segunda-feira em Madrid, a «Hoja del Lunes», destaca, em primeira página, a notícia da chegada a Portugal do ministro espanhol da Informação e Turismo.

«Hoja del Lunes» ilustra a notícia com uma telefoto da cerimónia e transcreve alguns dos comentários da Imprensa portuguesa a propósito da visita.

Mantém-se a tendência

para a lenta descida da cheia no Ribatejo onde voltou a chover muito

SANTARÉM, 2 — As escalas hidrométricas continuam a acusar a descida do nível da cheia no Ribatejo, em Ródão, na Barquinha e em Santarém, embora as duas ultimas indiquem uma diminuição pouco acentuada do volume das águas, do que resulta a situação melhorar muito lentamente.

Desde ontem á tarde que o Dique dos Vinte deixou de ser ultrapassado pelas águas; e assim ficou restabelecido o tráfego entre Chamusca e Golegã. O mesmo se verifica na estrada de Almeirim, pela qual já se faz, também o transito entre aquela vila e esta cidade. Desobstruída, igualmente, a estrada de Pombalinho a Mato de Miranda.

Entretanto, permanece obstruído pelas águas o Dique de El-Rei, em Patacão, na Senhora das Dores, no Rebentão e nas Omnias. Impraticáveis, do mesmo modo, as estradas que ligam Ribeira de Santarém a Alcanhões, Vale de Figueira a Pombalinho, Azinhaga a Golegã, Santarém a Alpiarça, Santana ao Cartaxo e Cruz do Campo a Valada.

O tempo apresentou-se, hoje, de mau cariz e chove por vezes abundantemente. Teme-se, por isso, que a situação, já de si aflitiva, possa mesmo piorar.

Acentua-se a crise que avassala os trabalhadores rurais, pois só daqui a quinze dias poderão voltar ás fainas agrícolas. A situação, de resto, causa apreensões em todos os sectores de actividade, com reflexos imediatos na economia local.

★

O registo das escalas hidrométricas indicava, ao meio-dia, os níveis da cheia, que assinalam a sua lenta descida:

Ródão — 7 m e 70.
Barquinha — 5 m e 76.
Santarém — 6 m e 48.

Trinta maquetas

submetidas ao concurso para a decoração plástica no maciço norte da ponte

Terminou no sábado, como dissemos, o prazo para a entrega das maquetas dos artistas que foram ao concurso para valorização plástica do maciço norte da amarração da ponte sobre o Tejo.

Na altura própria fizémos um inquérito a artistas de vários sectores, uns que concorreram outros que disseram claramente não concorrerem, mas que disseram o seu pensamento sobre o concurso e condições em que ele se realiza.

As maquetas são em geral obra de vulto já que a obra é importante e extensa para decorar uma superfície de mais de mil e quinhentos metros quadrados. Chegaram ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, em Alcantara, pouco adiante desse mesmo maciço que vai erguendo a sua mole de cimento e aço á esquerda da Avenida da India, em camionetes, algumas vindas de longe pois que há concorrentes do Porto.

Ao todo os concorrentes são 24 e as maquetas 30 já que alguns artistas apresentaram mais de uma maqueta.

As maquetas estão agora a ser dispostas para que o juri as possa analisar e apreciar devidamente para classificar em prazo relativamente curto já que urge o tempo. O trabalho classificado em primeiro lugar terá o prémio de 50 contos; ao classificado em segundo lugar será atribuído um prémio de 30 contos; ao terceiro, 20 contos; havendo depois 7 prémios de 10 contos. Como se vê, concurso de monta como só de raro em raro se tem realizado em Portugal.

Ao juri preside o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, incluindo esse juri representantes de alguns organismos oficiais e um da S. N. B. A. que é o arquitecto Nuno San Payo.

Podemos acrescentar que entre os concorrentes se contam nomes muito conhecidos na arquitectura, na escultura, na pintura e na ceramica portuguesa. Entretanto os trabalhos entraram no segredo dos deuses...

Logo que haja uma decisão do juri, serão expostos ao publico todas as maquetas dos trabalhos concorrentes para que também o publico possa formular a sua opinião.

Um almoço

no Castelo de S. Jorge oferecido pela TAP aos deputados paulistanos

O conselho de administração da TAP ofereceu hoje, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um almoço em honra do grupo de deputados estaduais de S. Paulo, que, chefiados pelo sr. prof. Viana de Morais, acabam de visitar Angola e Moçambique.

Participaram no repasto, além daquelas entidades brasileiras, os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; dr. Donatello Grieco, ministro encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil; dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar; dr. Augusto de Castro, Pedro Correia Marques, mons. Avelino Gonçalves e dr. Fausto Lopo de Carvalho, directores dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «A Voz», «Novidades» e «Jornal do Comércio»; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; etc.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade, tendo-se trocado afectuosos brindes entre os srs. eng.º Vaz Pinto e prof. Viana de Morais.

Os parlamentares paulistanos, que esta noite regressam ao Brasil, haviam sido recebidos, antes do almoço, pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, a quem agradeceram o convite para efectuar aquela visita e apresentaram cumprimentos de despedida.

A audiência com aquele membro do Governo proporcionou uma breve e util troca de impressões sobre alguns aspectos da viagem e as condições de vida em Angola e Moçambique.

AS LUZES

da vila das Velas voltaram a acender-se

S. ROQUE (Ilha do Pico), 2 — (A. N. I.). Pela primeira vez desde que a parte ocidental da ilha de S. Jorge foi evacuada pela população, os habitantes do Pico avistaram ontem á noite luzes na vila das Velas, o que causou grande regozijo, pois parece terminado o período de abandono e desolação a que aquela vila esteve condenada pela força das circunstancias.

O auxílio da Caritas aos sinistrados

Em resposta ao apelo da Caritas Portuguesa, têm afluído e continuam a afluir muitos donativos destinados ás vítimas dos abalos sísmicos de S. Jorge.

Entretanto, a Caritas continua a enviar géneros e roupas, aproveitando a amável oferta da «Canadian Pacific Airlines» para transporte gratuito das mercadorias destinadas aos Açores.

Por barco e com o mesmo destino seguem mais 279 toneladas de géneros, que incluem leite em pó, queijo, «butter-oil», margarina, óleo de soja, arroz e farinha de trigo e milho.

Auxílio do Grupo Artístico Vareiro

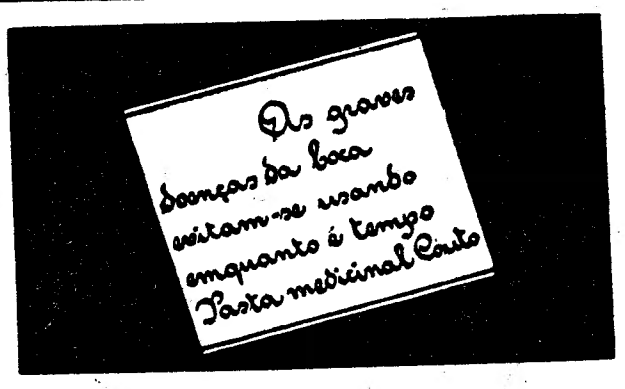
O Grupo Artístico Vareiro, de Ovar, acaba de comunicar ao governador civil de Aveiro o oferecimento das suas equipas desportivas para um festival, cujo produto reverterá em benefício das famílias açorianas, agora sem lar.

E' de referir este gesto de solidariedade do G. A. V., prestimosa colectividade de cultura e desporto, neste momento envolvida na construção do seu ginásio.

O dr. Assis dos Santos

é o novo administrador dos Hospitais Civis de Lisboa

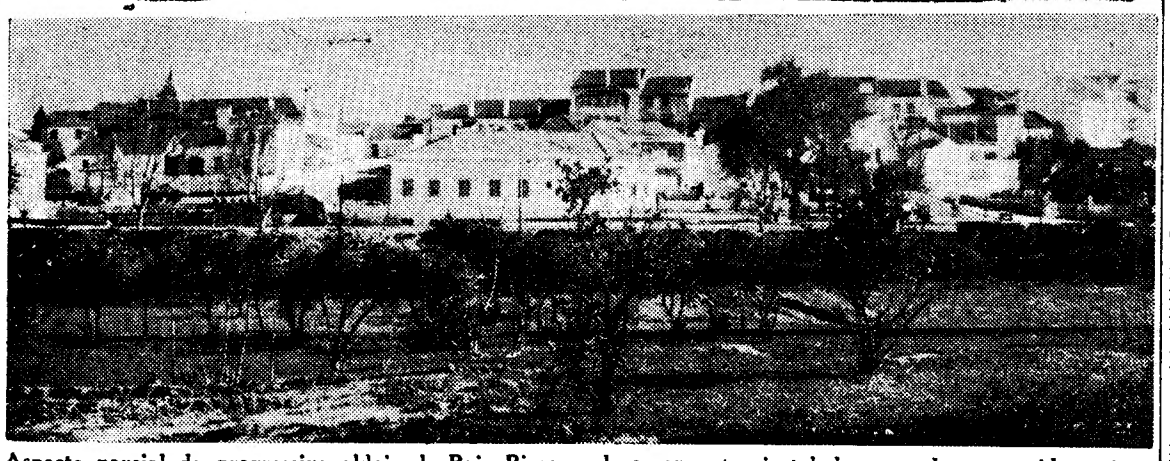
Foi enviado para o «Diário do Governo» um diploma do Ministério da Saude e Assistência que nomeia para o lugar de administrador dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Alfredo Jorge Assis dos Santos, director do Serviço de Organização Hospitalar da Direcção-Geral dos Hospitais.



Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Diário da OUTRA BANDA



Aspecto parcial da progressiva aldeia de Paio Pires, onde se encontra instalado o grande centro siderurgico

Cerca de quatro mil contos vai gastar o Município do Seixal com obras a promover este ano

O Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para este ano do Município do Seixal explica-nos em muitos aspectos, a vida progressiva daquele concelho ribeirinho e proporciona-nos um contacto efectivo com os seus mais instantes problemas. Embora sem ser renovador, não deixa por isso de ser ambicioso, na medida em que procura mobilizar o exercício municipal no sentido de conseguir tudo quanto nos dois planos de actividades anteriores se programou e que, fosse porque fosse, não foi possível concretizar. «Quer no vasto e complexo campo de planeamento geral, quer no que toca á cultura e ao abastecimento publico, quer no que respeita á própria organização interna dos serviços e á muita regulamentação que importa elaborar, tanto há ainda para fazer, mesmo considerando apenas o que foi enunciado nos planos anteriores, que seria grande felicidade — acentua-se no referido documento — obter a completa resolução de todos esses problemas no curto espaço do ano económico que vai seguir-se».

«A integral execução — diz-se depois — dos programas municipais continua, por outro lado, a ser afectado por realizações que transcendem o espaço concelhio, por serem consequência directa de empreendimentos do próprio Estado. É o que vai suceder no próximo ano (1964), por exemplo, com o realojamento das famílias cujas habitações terão de ser sacrificadas á construção da auto-estrada de acesso á ponte sobre o Tejo. Só este empreendimento vai absorver á volta de 1500 contos da receita ou da capacidade de crédito do Município, além do subsídio já prometido pelo Governo».

Alude-se, em seguida, ao planeamento urbanístico da região, dando-se notícia de que, concluídos e submetidos á aprovação governamental, tanto o primeiro esboço do Plano Director do Concelho do Seixal, como os Anteplanos de Urbanização do Seixal e de Amora, não se poderá dar por terminado o importante labor do planeamento urbanístico geral daquele termo sem que sejam elaborados os anteplanos das seguintes zonas, pois são por demais evidentes a sua utilidade a curto prazo: Arrentela, Torre da Marinha e Fogueteiro; Corroios e Paio Pires. Quanto aos planos gerais do abastecimento de água e do saneamento do concelho, a sua conclusão está fortemente condicionada á aprovação dos citados anteplanos de urbanização. O primeiro, no entanto, depende também da aprovação do «Esquema do abastecimento de água ao concelho», «que está pendente da resolução de diversos departamentos oficiais há cerca de três anos».

O problema da escola técnica

No capítulo subordinado á Cultura e Abastecimento Publico, naquele documento citado, trata-se com especial relevo quanto se refere ao magno problema da escola técnica. A certa altura, escreve-se: «...encontrou-se uma nova solução — a de fazer funcionar provisóriamente (a escola técnica) na Casa da Infancia da firma Mundet e nos seus terrenos anexos, onde seriam edificados alguns pavilhões que se mostram necessários, segundo o estudo feito pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. A Mundet — revela-se — logo que foi consultada sobre este assunto, acedeu tão prontamente a pôr á disposição do Município aquelas instalações, que só por isso é digna do aplauso de todos. A Camara, por seu turno, desde logo inscreveu no seu orçamento as verbas precisas para executar as obras de adaptação necessárias para erguer os pavilhões referidos e para o equipamento inicial da escola, de conformidade com o estudo económico feito pelo mesmo departamento do Estado».

O plano dá, depois, conta das obras municipais a executar durante este ano, após o que aborda as previsões orçamentais. Segundo essas nótulas, o montante das despesas a efectuar elevar-se-á, aproximadamente, aos seguintes numeros: despesa ordinária, 4500 contos; despesa extraordinária, 1500 num total, portanto, de 6000 contos. Todas as obras a executar pelo Município estão computadas em quase quatro mil contos.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

SEDE: AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para reunir-se no dia 31 de Março corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, na sua sede, Avenida Casal Ribeiro, n.º 50, em Lisboa, com o fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício, que findou em 31 de Dezembro de 1963.

Os Senhores Accionistas, que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu paragrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de titulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 2 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Companhia Eléctrica das Beiras

as.) *André Velasco*

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O homem do monóculo» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Aqui há fantasmas» e «Passarinho da ribeira» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O dia mais longo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O canário amarelo» e «O segredo do recife vermelho» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Agarra que é macaco» e «Trevas na alma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

VEM AÍ A PRIMAVERA...

(Continuação da 1.ª página)

os dias, onde houver esperança que sómente é ilusão para os que não esperam nem amam.

Nos que vão serenamente a caminho da morte há uma primavera feita de recordações sublimadas em culto e adoração. As que afirmaram amor nada as desmentiu, nenhuma realidade aparente as negou quando se encontram, sobre os anos passados, com a fé renovada e a esperança invencível que gera o melhor futuro.

Estas afirmam sem fim que, mais fiéis á vida, os homens serão mais humanos, mas livres e mais felizes, á medida em que se libertem, em si próprios e no meio social, de quando os limita e os mutila.

O paraíso terreal de que a Humanidade foi expulsa era aquela vida primitiva de que há testemunho ainda em muitos pontos da Terra, a que as cidades guerreiras, amuralhadas, destruiram, oprimindo os vencidos, inventando a guerra, monopolizando os seus valores. As grandes mensagens religiosas condenavam a usurpação e o crime: os seus reveladores morreram no suplício, mas as promessas feitas mantiveram-se como um apelo e uma certeza de que o Céu desceria á Terra, a guerra seria desarmada, os reis, feitos deuses, destronados, destruídas as suas fortalezas e meios de opressão.

Esta é a eterna primavera das almas, a que nada ilude enquanto não triunfarem as suas promessas e, verdadeiramente libertos da estreiteza intolerante dos ritos ou dos Estados, os mestres, os profetas, os messias não ressuscitarem nos corações de todos os homens de boa-vontade sobre a Terra.

*

Naquela altura da minha vida, há mais de cinquenta anos, depois duma infancia que me ensinou a amar o povo, a minha terra e o próximo, vi-me diante do Mundo alvoroçado como uma criança no limiar de um país de maravilhas.

Ele crescera aos meus olhos e no meu amor. Todas as esperanças, todas as promessas me pareciam possíveis. A minha Pátria crescia no meu espírito á medida do Mundo. Sobre a minha pena ou a minha revolta, via para lá da amargura e da injustiça que contrariavam o espírito do Evangelho cristão, surgir, — era impossível que assim não fosse, — outro mundo. O céu prometido desceria enfim á Terra. Para toda a pena haveria um bálsamo, para toda a injustiça uma correcção ou um castigo.

Uma onda de generosidade, á força de humana divina, tocava já os cimos da grande floresta escura, como os raios do Sol nascente em manhã novinha de maior glória. Desde muito longe, a muitos séculos de distancia, por toda a parte, uma guarda avançada fremente subia a altura. Não detinham nem cárceres, nem calvários, nem deserções nem traições blasfemas que serviam Cesar e negavam o amor do próximo e de Deus. Os ocasos por mais negros e duradoiros, — os suplícios, a intolerancia, não podiam nunca negar a aurora e a Primavera.

Nascia em cada ano um anunciador da boa nova. Em cada ano, num presépio quase sempre humilde, se repete um Natal e, num calvário, morria, para ressuscitar mais forte um novo condutor.

Poetas para lá dos seus poemas, os animadores da escalada necessária á redenção da vida, fermentes de sonhos e da acção, atentos e fiéis aos imperativos das religiões mais puras e dos civismos que não as atraiçoam, — doridos esforçados pioneiros, rendiam-se, passavam o facho mais vivo, não morriam de todo nunca. As derrotas transitórias eram necessárias ás definitivas vitórias.

Desse tempo, de há mais de meio século, vemo-nos, alguns de nós vivos ainda, exaltados nas palavras ardentes da nossa Fé, tolerantes para com os adversários vencidos, atentos na defesa dos nossos ideais mas generosos juízes nos tribunais de guerra, com o coração e o cérebro aberto ás futuras vitórias mais do que ás sombrias vinganças. O nosso civismo aprofundava as raízes, em todos nós e alguns não o sabiam, no humus generoso do mais puro Cristianismo. A nossa fé e as nossas aspirações na própria essência do Cosmos, nos mais longínquos mistérios da vida. Um de nós escrevera: «A vida não é mais do que um constante / desejo de atingir a perfeição, / em tudo canto o mesmo grito: Avante! / Tudo procura a mesma perfeição. Há cinquenta e oito anos...

Éramos, em nossa fé republicana, a alegria e o canto silencioso ou fremente, soltado desde as origens da vida através de biliões de anos. Sabíamos que tínhamos de atravessar desertos e pantanos, sofrer tormentas, padecer naufrágios, medir a fundura dos abismos, enfrentar catástrofes e desencantos? — Sabíamos.

Sofremos a guerra. Fizemo-la, chefes ou soldados, pela solidariedade dos homens, pela sua liberdade e pela paz. Batemo-nos pela Pátria e pelo seu futuro, irmãos, embora algumas vezes de credos políticos diferentes.

Em todas as horas, negras ou claras, tentamos ser a Primavera. Aquela que é continuamente mais viva do que a própria vida individual. E agora surgiu subitamente na minha memória e na alma comovidas o canto daquela manhã de vitória de há quarenta e seis anos quando, de regresso á França, pelas estradas da Bélgica, soldados de Portugal que tinham sido da extrema vanguarda vitoriosa, cantavam:

—«A Primavera vai e volta sempre
«A mocidade essa não volta mais!»

Pensavam, sentiam a primavera eterna? eles que morrendo faziam a Primavera da sua Patria e a do Mundo?

Nem o descanso duma paz que traiu a esperança dos povos diminuiu em nós a Primavera. Os verdadeiros homens, os que verdadeiramente amam, actuam, rezam, fora ou dentro dos templos, preferindo as obras que servem ás preces que muitas vezes traem os homens, — são a perpétua e sem fim primavera da vida. Trazem em si a flor de todos os naufrágios, de todos e de tudo quanto, por que tentam negá-la, acabam sempre por ser vencidos e esquecidos.

Vem aí a Primavera. A que me alegrará a solidão e o silêncio e me porá mais perto dos homens e dos problemas com uma renovada e uma devoção mais pura.

A que, através do Mundo e das fronteiras, permitirá, apressará a realização de todas as aspirações dos homens de boa-vontade: — maior justiça social; pão para todas as bocas; instrução e cultura para todos os espíritos; o poder de contrição que varre os remorsos e faz esquecer ódios; a força invencível que, por amor e por antevisão do que é inevitável, sem violência nem ódio fará descer á terra o prometido Céu.

Neste momento, ao abrirem-se estas palavras, cresceu a luz sobre elas, o Sol brilhou através das nuvens.

E senti mais próxima a Primavera que está em nós e a que vem.

AUGUSTO CASIMIRO

Linha de CASCAIS

Câmara de Oeiras

Em sessão da Câmara Municipal de Oeiras foram distribuidas á nova vereação as seguintes atribuições: *Comissão Venatória:* Manuel Leitão; *Comissão Municipal de Arte e Arqueologia:* dr. Valle Domingues; *Comissão Municipal de Higiene:* eng.º Pádua de Carvalho; *Comissão Municipal de Assistência:* eng.º Moreira Aranha; *Delegado na Junta Distrital de Lisboa e na Junta Consultiva do Porto de Lisboa:* dr. Mário Arez: *pelouro da freguesia de Oeiras:* eng.º Moreira Aranha; *de Amadora*, Santos Matos e Manuel Leitão; *de Barcarena:* Santos Matos; *de Carnaxide:* dr. Valle Domingues e eng.º Pádua de Carvalho; *de Paço de Arcos:* dr. Mário Arez; *pelouros da Imprensa e da Toponímia:* Santos Matos.

Cinemas

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Assalto ao cofre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044). 260391).

As tropas francesas voltaram a intervir na capital do Gabão

PARIS, 2. — (R.). — Segundo um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos na Republica do Gabão, as tropas francesas entraram ontem em acção, em Libreville, em virtude de manifestantes grevistas terem marchado pelas ruas da cidade.

O informador declarou não haver notícias de quaisquer vítimas, encontrando-se hoje tudo tranquilo. Afirmou ainda estar convencido de que os manifestantes protestavam contra a situação em geral e contra o Governo.

Por outro lado, um informador da Embaixada francesa em Libreville informou a Reuter pelo telefone que os manifestantes marchavam pelas ruas da capital, pedindo aos gritos a demissão do presidente Léon M'Ba.

O mesmo informador acrescentou que a gendarmeria e Polícia do Gabão, auxiliadas por pequenos grupos de soldados franceses, dispersaram os manifestantes tendo ficado feridas ligeiramente 10 pessoas. Embora haja tranquilidade, as escolas estão fechadas.

BALANÇO DOS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA DE LAGOS

LAGOS, 2. — (F. P.). — Passados seis dias de debates e com 24 horas de atraso, os 200 delegados á conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Unidade Africana despediram-se, ontem, desta cidade, recusando-se a tomarem compromissos quanto ás propostas ghanesas que preconizam a criação de organismos pan-africanos políticos e militares.

Por outro lado, os delegados não se mostraram unanimes quanto á aprovação das outras duas propostas importantes: proclamação do continente africano como zona desatomizada e definição de uma política africana de não alinhamento.

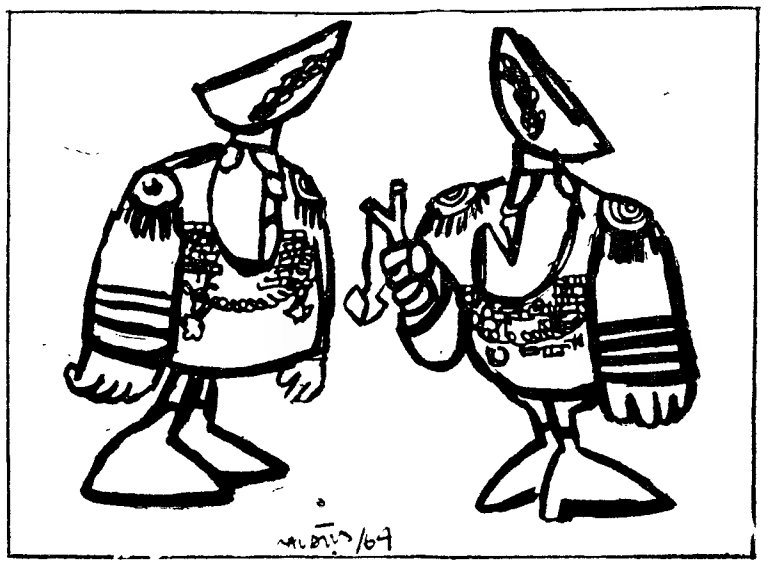
Embora ainda não tenha sido publicado o texto oficial das resoluções aprovadas, soube-se de boa fonte que os unicos pontos de acordo interessam as novas disposições a tomar para combater o «apartheid» sul-africano e a proposta ghanesa convidando os Estados africanos a cortarem as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha se o Governo de Londres der a independência á Rodésia do Sul, governada por minoria europeia.

DESAPONTAMENTO DOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

Por outro lado, a conferência, cuja finalidade era preparar os trabalhos da próxima reunião dos chefes de Estado neutralistas, no Cairo, assentou em certo numero de pontos que dizem respeito ao funcionamento da organização. Um deles lança as bases da criação de uma comissão de conciliação e mediação para os desentendimentos africanos.

Por outro lado, a conferência não conseguiu encontrar solução para o conflito somalo-etíope e limitou-se a reiterar o apelo de Dar-Es-Salaam para um cessar-fogo e negociações bilaterais.

Quantos aos movimentos de libertação africanos, que mandaram enviados a Lagos, não escondem o desapontamento com a morosidade da «comissão dos nove», criada em Addis Abeba para coordenar a assistência aos movimentos em causa.



Efeitos da redução dos gastos em armamento
Desenho do «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro

George Ball «explica»:

- **Não é censurável vender trigo ao «elefante» soviético.**
- **É repreensível comerciar com o «coelho» cubano.**

WASHINGTON, 2. — (A. N. I.) — «Temos um elefante e um coelho, um coelho capaz de contaminar toda a América Latina. Evidentemente que não tratamos o coelho da mesma maneira que tratamos o elefante».

Esta foi a resposta do subsecretário de Estado norte-americano George Ball, ao ser ontem entrevistado pela Televisão, quando o jornalista lhe perguntou por que motivo era tão «repreensível» a venda de autocarros pela Inglaterra a Cuba e não se censurava a venda de trigo norte-americano á União Soviética.

Ball salientou que a U. R. S. S. é quase autosuficiente, pelo que nenhuma vantagem se tira na recusa de comerciar com ela. No entanto, cortar o comércio com Cuba torna Fidel de Castro ainda mais dependente de Moscovo, em benefício do «Mundo livre».

Quanto ao trigo, esclareceu que «pouca ou nenhuma diferença fazia á U. R. S. S. a compra ou não de trigo norte-americano».

NO QUE RESPEITA A' CHINA COMUNISTA...

Por outro lado, Ball disse que os Estados Unidos «se preocupam muito» com os actuais entendimentos entre o Paquistão e a China Comunista, mas acrescentou «ter o Governo paquistanês assegurado que se manterá fiel aos seus compromissos pró-ocidentais».

Declarou também, que o reconhecimento da China Comunista pelo presidente de Gaulle, «torna mais complicado» o combate contra o alastramento do comunismo no Sueste Asiático e provocará ainda o enfraquecimento da posição da Formosa.

UM PILOTO NORTE-AMERICANO REGRESSOU DE CUBA AO SEU PAIS

HOLLYWOOD, 2. — (F. P.) — Regressou aos Estados Unidos o piloto norte-americano Trevor Burns, que foi salvo por uma vedeta cubana, no Mar das Caraíbas, onde o seu avião caiu, há duas semanas.

Burns declarou ontem, em Miami, que fora «magnificamente tratado» em Cuba, tendo-se ocupado dele o médico pessoal de Fidel Castro.

«Fui tratado como um rei» — explicou, acrescentando que o dr. Marquez, médico de Fidel Castro, lhe ofereceu duas caixas de charutos, uma para Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, e a outra para si, por parte do povo cubano.

Burns — que tem a profissão de caixeiro viajante — foi trazido para a Florida por um camarada, que os cubanos autorizaram a aterrar num aeródromo perto de Havana.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: HAROLD WILSON EM WASHINGTON — (A. N. I.).** — O chefe do Partido Trabalhista britanico, Harold Wilson, encontra-se hoje, em Washington, com o presidente Johnson para discutir com ele questões anglo-americanas. Wilson, que chegou de Ottawa no sábado, avista-se também com o secretário de Estado, Dean Rusk, o secretário da Defesa, Robert MacNamara, e o subsecretário de Estado George Ball.

● **ETIÓPIA: COMISSÃO ECONÓMICA PARA A ÁFRICA—(F. P.)** — Terminaram os trabalhos, após 14 dias de deliberações da Comissão Económica para a África (da O. N. U.), reunida em Addis Abeba. Foi aprovado um relatório em que se insiste, nomeadamente, na necessidade de uma política coerente de formação profissional e na preferência a dar à lavoura. Outras resoluções votadas dizem respeito à necessidade de planificação do desenvolvimento social em pé de igualdade com o económico e à realização de uma conferência dos planificadores africanos. A próxima reunião da C. E. A. foi marcada para 1965, em Nairobi.

● **MARROCOS: VISITA DE UM MINISTRO ESPANHOL — (A. N. I.)** — O ministro espanhol da Indústria, Gregório Lopez Bravo, partiu hoje, de avião, de Madrid para Casablanca, à frente de uma missão industrial espanhola que percorrerá o Marrocos a convite do Governo marroquino.

Protesto francês em Saigão

SAIGÃO, 2. — (F. P.) — O encarregado de Negócios da França apresentou hoje um protesto ao ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamiano baseando-se em informações publicadas nalguns diários locais. Dizem estas que o chefe do Governo, general Nugyen Khanh afirmou que agentes franceses conspiram com os comunistas para o assassinarem e derrubarem o Governo vietnamiano, tendo em vista a neutralização do país.

O ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu ao diploma francês que não tinha conhecimento dessas «revelações» e que mandaria abrir inquérito para apurar a sua origem exacta.

AGRAVOU-SE O ESTADO DO SOBERANO GREGO

ATENAS, 2. — (A. N. I.). — Piorou o estado do rei Paulo, que esta manhã sofreu uma embolia pulmonar.

O boletim médico salienta que, embora a situação se tenha agravado, o rei não está em perigo de vida.

AFINAL ERA A OUTRA...

GRANTHAM (INGLATERRA), 2. — (A. N. I.) — O pequeno Allan Stafford, de 4 anos de idade, caiu e partiu uma perna, sendo levado ao hospital, para tratamento. A' saída, já com um aparelho de gesso, a criança queixava-se de dores na outra perna e a mãe verificou então que o aparelho de gesso tinha sido posto na perna boa em vez de ter sido colocado na perna fracturada...

Palestra do jornalista Milton Moniz nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Portugal e o seu povo foram os pioneiros das relações entre a Europa e os outros continentes e reuniram povos das mais diferentes culturas, raças e religiões — afirmou o jornalista Milton Moniz, adido de Imprensa á missão permanente de Portugal na O. N. U., numa conferência proferida perante os alunos e professores do Instituto Tecnológico do Massachusetts e do Instituto de Educação Internacional.

Prosseguindo, Milton Moniz sublinhou:

«Num mundo em que as ideias de pan-regionalismo e de pan-continentalismo parecem ganhar terreno a cada passo, o conceito português de multicontinentalismo da Nação portuguesa merece o mesmo respeito e a mesma compreensão. No passado, como certamente no futuro, a não continguidade territorial não representa obstáculo á existência de Estados unitários».

CRESCE A INDIGNAÇÃO POPULAR

CONTRA OS QUE PROCURAM EXTORQUIR DINHEIRO AOS PAIS DA CRIANÇA RAPTADA NA ALEMANHA

WIESBADEN (Alemanha), 2. — (A. N. I.) — Seis indivíduos encontram-se presos por terem tentado extorquir dinheiro aos pais de Timo Rinnelt, o garoto de 7 anos que foi raptado em Wiesbaden e cujo paradeiro se desconhece.

A Polícia prendeu um homem num clube nocturno de Francfort, durante o fim de semana, depois dele ter pedido um resgate de 100 000 marcos para entregar o cadáver da criança.

Anteriormente fora preso Erwin Noelle, que telefonou aos pais de Timo, ameaçando matá-lo se não lhe fossem entregues 20 000 marcos.

Continua por identificar o indivíduo que enviou uma carta a um jornal de Franckfort, pedindo a entrega de 100 000 marcos num determinado local de Paris, a troco da devolução da criança viva.

Dois outros indivíduos foram capturados depois de terem conseguido defraudar um jornal, ao qual venderam por 15 000 marcos uma chave que afirmavam ser a da casa onde se encontrava Timo.

Um alemão foi também preso em Barcelona pela Polícia espanhola, depois de ter atraído ali o pai de Timo, extorquindo-lhe 8 000 marcos.

As numerosas tentativas para explorar a situação em que se encontras os pais da criança raptada estão a provocar grande indignação na opinião publica alemã. Pessoas entrevistadas na rua, ao acaso, são unanimes em afirmar que esses indivíduos deviam ser castigados severamente.

Erhard chegou à Holanda

- **É a primeira visita feita àquele país por um chefe de Governo alemão desde o fim da guerra.**

HAIA, 2 — (A. N. I. e R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental e o ministro dos Negócios Estrangeiros chegaram hoje de comboio a esta cidade para uma visita oficial de dois dias à Holanda.

A visita do chanceler é a primeira feita à Holanda por um chefe de Governo alemão desde o fim da segunda guerra mundial.

Erhard foi recebido na estação pelo primeiro-ministro holandês e, quando ambos partiram de automóvel, um pequeno grupo de curiosos que se encontrava defronte da estação bateu palmas.

Ao longo das ruas não havia pessoas a aguardar a passagem do chanceler porque as autoridades holandesas não anunciaram a hora exacta.

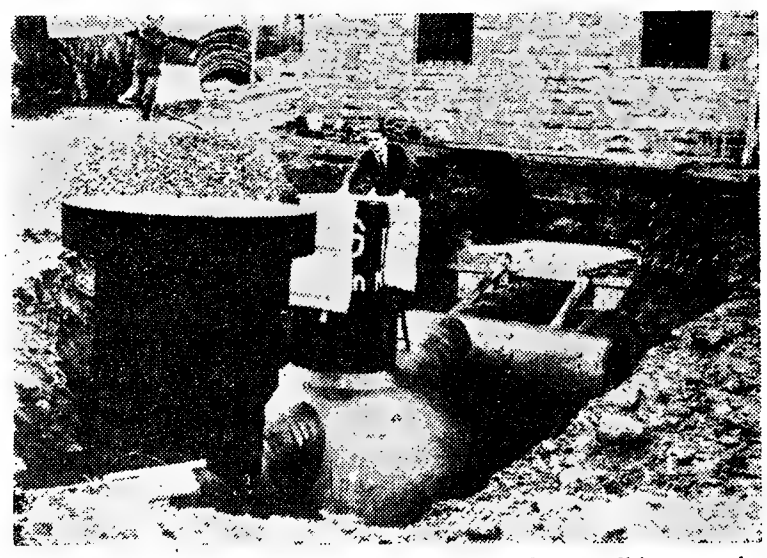
«Não queriamos correr o risco de qualquer incidente» — declarou um oficial da Polícia.

No programa de hoje, da visita de Erhard, estão incluidas conversasações com o primeiro-ministro holandês e com o embaixador da Holanda em Bonn.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Dr. Vasco Garin

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.). — Seguiu hoje para Washington o antigo representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas, dr. Vasco Vieira Garin, a fim de ocupar o seu novo cargo de embaixador de Portugal nos Estados Unidos. O dr. António Patrício fica a desempenhar o cargo de encarregado de Negócios de Portugal na O. N. U.



ABRIGOS PARA A GUERRA ATÓMICA... — Embora os dirigentes mais responsáveis se esforcem por garantir a paz no Mundo, há, porém, quem se prepare para a guerra atómica. Na Alemanha Ocidental está já á venda, ao preço de 10 mil marcos (cerca de 60 contos), um abrigo contra a guerra atómica, que pode ser montado em qualquer jardim e albergar doze pessoas. Segundo os fabricantes, o abrigo é suficientemente forte para permitir sobreviver, em caso de guerra nuclear

PEQUENO MAGAZINE

A MINA DE OIRO DO TURISMO

Para aumento da prosperidade do turismo mundial (autêntica mina de oiro para quem souber explorá-la) concorrem os americanos com 30 biliões de dólares gastos, anualmente, em digressões por vários países. Cerca de um milhão de americanos cruzaram o Atlântico no ano passado, em visitas ao estrangeiro. Actualmente, a principal fonte de divisas na Austrália, na Itália, no México e no Nepal, é o turismo estrangeiro.

Espera-se que 2,7 milhões de turistas americanos visitem, este ano o estrangeiro.

AÇO DO BRASIL

Projectada para uma produção de 800 mil toneladas de lingotes de aço por ano em sua primeira etapa, a fábrica da COSIPA, inaugurada em Dezembro de 1963, é, na verdade, uma parcela de grande importancia no parque siderurgico que o Brasil está a construir.

Em 1965 o Brasil produzirá, pelo menos, quatro milhões e seiscentas mil toneladas de aço, quase o dobro do que foi produzido em 1962.

O PETRÓLEO QUE PRODUZEM OS JAZIGOS ALEMÃES

No primeiro mês, depois de suprimidos os direitos proibitivos, a produção dos campos petrolíferos alemães baixou em cerca de 30 000 toneladas. Segundo um recente relatório, a produção era equivalente a 644 500 toneladas. A média diária actual de 20 800 ton. é inferior em quase 1000 á produção registada no decurso de um dia, durante o mês de Dezembro.

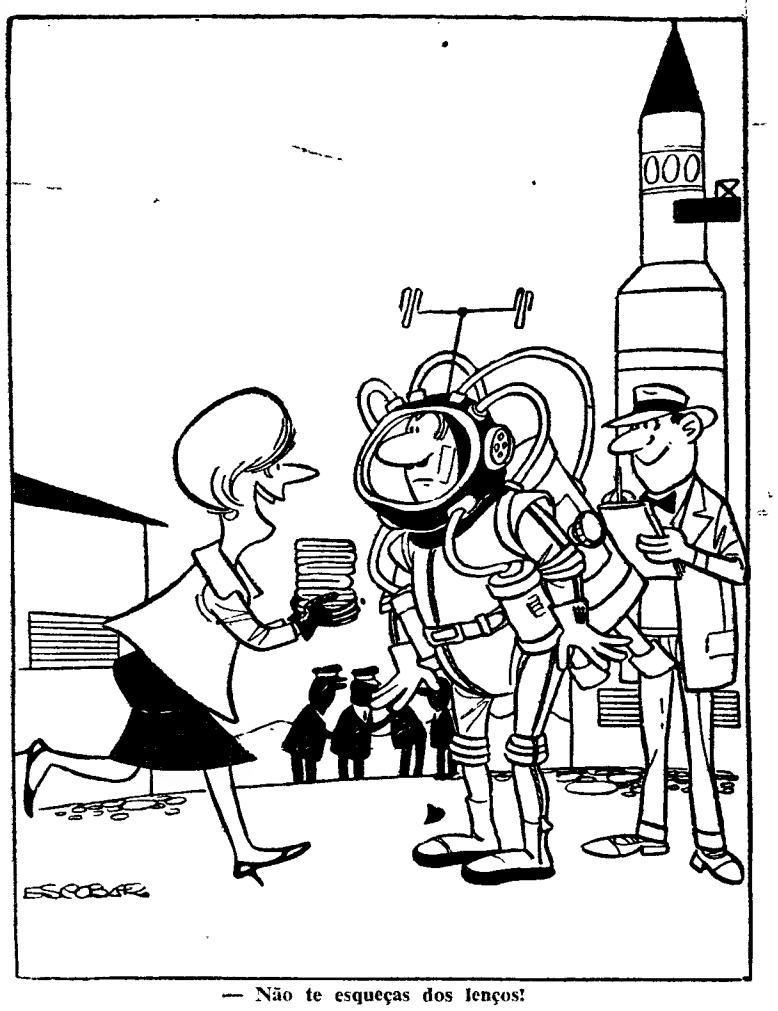
SALMONETES SALGADOS

O ministro da Agricultura de Israel tenta aclimatar salmonetes no Mar Morto, espécie que se adapta ás águas mais salgadas. No Mar Morto não existe, aparentemente, vida. Ao que parece os salmonetes passam duas semanas a viver normalmente.

OS CAPITAIS QUE SE EMPREGAM NA INDÚSTRIA DE TABACOS

No ano passado foram colocados na industria de tabacos da Republica Federal Alemã e em Berlim Ocidental o equivalente a 8,3 biliões de marcos, o que corresponde a 1,5 por cento a mais do que em 1962. Esta cifra é a menor desde 1954.

Da soma referida, 86,5 por cento refere-se a cigarros e 10,6 por cento, a charutos.

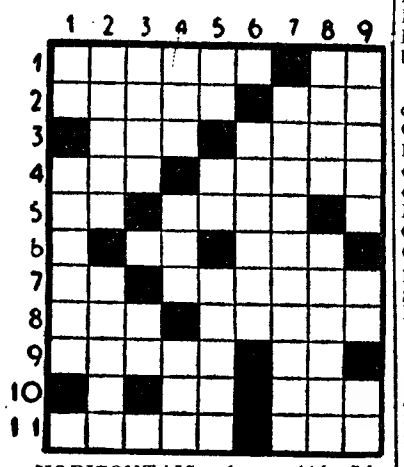


— Não te esqueças dos lenços!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3314



HORIZONTAIS: 1 — Até. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Lavrais. Nome dum jogo. 3 — Fileira. Tombar. 4 — Ave pernalta. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 5 — Pronome reflexo. Rio de França. 6 — Pequena ilha francesa fortificada, no Mediterrâneo. Ofereces. 7 — Antes de Cristo. Eventualidades. 8 — Rio de Portugal. Cordilheira da Europa. 9 — Espíritos. Atmosfera. 10 — Artigo definido. Em as. 11 — Pronome possessivo. Empunhei.

VERTICAIS: 1 — Basta. Arma branca que se traz suspensa da cintura. 2 — Fio de latão. Giria. 3 — Caixa de madeira revestida de couro. Grande ribeira da Ásia russa que desagua no Omsk. 4 — Grande árvore da Índia. Azáfama. Preposição e artigo definido (pl.). 5 — Pertences. Mil e quinhentos em romano. Tecido fino e transparente. 6 — Torrencial. 7 — Bebedeira (pop.). 8 — Língua vernácula indiana. Costumaras. 9 — Talha. Abreviatura de santíssimo. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3313

HORIZONTAIS: 1 — MALHAR. EM. 2 — Árias. Amo. 3 — Ró. Violar. 4 — Elaras. Rã. 5 — Ave. Trás. 6 — Erin. 7 — Lera. Ha. 8 — Ícaro. Sam. 9 — Rs. Ara. 10 — Mia. Siar. 11 — FERRO. Asa.

VERTICAIS: 1 — Maré. FRIO. 2 — Arola. Me. 3 — Li. Avelã. Ir. 4 — Havre. Errar. 5 — Ásia. Eros. 6 — Ostra. 7 — Al. Ri. Saía. 8 — Emaranharas. 9 — Moras. Amar.

Provérbio: MALHAR EM FERRO FRIO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7159

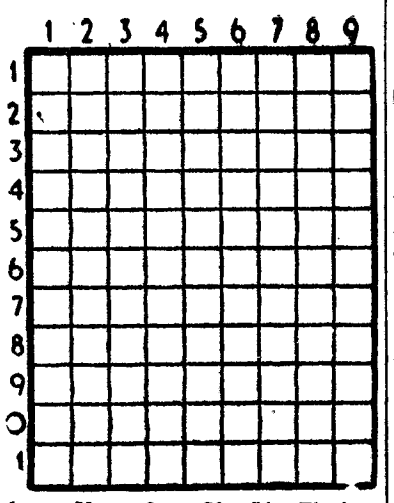
HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Atura. Camareiras. 3 — Cólera. Apelido. 4 — Símbolo químico do gálio. Nome de mulher. Batráquio. 5 — O vencimento diário dum soldado. Basta. 6 — Leva á sirga. Pronome pessoal. 7 — Uma das Espórades. O mais. Ofereceu. 8 — Prefixo que designa estado. Letra grega. Grande quantidade. 9 — Azedo. Como á noite. 10 — Oferecei. Rio que desagua em Portimão. 11 — Freguesia do concelho de Soure (Coimbra).

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália que desagua no Adriático. Filtrada. 2 — Cova. Cordão de fios de retrós. 3 — Época. Colocou. Sistema montanhoso de Marrocos. 4 — Título do imperador da Pérsia. Estava. Base. 5 — Rio de Portugal. Nesse lugar. Atmosfera. 6 — Coisa nenhuma. Artigo definido (ant.). Greda branca. 7 — Claridade. Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Braga. 8 — Rera. Maluco. 9 — Catafalco. Indivíduos esforçados.

Solução do problema n.º 7158

HORIZONTAIS: 1 — Cosera. Al. 2 — Após. Crê. 3 — Perpinhão. 4 — Ir. Odiosa. 5 — Tais. 6 — Dantes. 7 — Lua. Eu. Ou. 8 — Os. Amenas. 9 — Sa. Lava. 10 — Regia. Ar. 11 — Calão. Ema.

VERTICAIS: 1 — Capítulos. 2 — Ópera. Usara. 3 — Sôr. Ida. El. 4 — Esposa. Alga. 5 — Id. Nem. Io. 6 — Ni. Tuela. 7 — Chove. Na. 8 — Aras. Soavam. 9 — Leoas. Usara.



FORAM JÁ ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS

do concurso de montras da 4.ª Quinzena Air France

Reuniu-se o juri do Concurso de Montras incluido na 4.ª Quinzena Air France, constituido pelos srs. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal; Jacques Grasset, director do Turismo Francês; Pierre Menut, representante da Air France em Portugal; arquitecto Leonardo de Castro Freire e os delegados da União de Grémios de Lojis[illegible] de Lisboa, srs. Marques da Silva, eng.º Joaquim Lavoura e Fernando Carvalho A atribuição dos prémios do concurso foi tornada pública logo a seguir. Os cinco primeiros prémios couberam aos seguintes estabelecimentos: Casa Sousa (sugestão francesa); Leonel (bom gosto); Elarca (originalidade); Galeão (sentido comercial); Sapataria Arte (cor e luz).

Além destes cinco prémios, foram atribuidas 37 menções honrosas.

A distribuição dos prémios realizar-se-á em dia a fixar oportunamente.

A senha contemplada pela Direcção do Turismo Francês e municipalidade de Nice com duas viagens áquela cidade da Côte d'Azur foi distribuida pela Rouparia Central da Rua do Ouro (23660), ao sr. António Joaquim da Costa, proprietário do Snack-Bar «Os Quatro Ases».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na assembleia geral do Grupo dos «Cinco Réis», efectuada na sua sede, na Rua da Graça, 162-1.º, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa»

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 40

A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Ei-la!... A estrada mais comprida do Mundo. A Estrada Alcan! Através de montanhas e vales profundos, desenrolando-se por 3000 quilómetros, de Dawson City a Fairbanks, no Alaska. Estrada feita pelo homem. Suor, coragem e orações tinham acompanhado a construção daquela estrada. Engenheiros sapadores tinham sacrificado a vida para a completarem antes do desastre.

Poucas mulheres compreenderam as dores, o desespero e a coragem que foram precisos para construir esta estrada. Poucas mulheres, mesmo, estiveram presentes.

Uma, sim! Assistira á construção desde o princípio. Chamava-se Alberta Reilly.

A nossa história começa com ela. Porque foi uma das poucas mulheres que assistiu a toda a construção da estrada. Foi ela quem esteve á espera de Johnny Davis. Ainda se recordava do tempo em que ele era simples mecanico de camiões do Exército. Mais tarde, fora destacado para outro lado, nomeado capataz de um turno de construção que desbravava o terreno mais adiante. E depois, chegara o dia em que fora destacado para muito mais longe, para o outro lado do oceano.

— Mas eu voltarei, menina — dissera Johnny.

E agora estava de regresso. Telegrafara-lhe de San Francisco poucos dias antes. Não tardaria que estivessem de novo reunidos, para dar cumprimento aos seus planos.

O negócio de transporte rodoviário, cuja expansão só dependia dos camiões disponíveis! Ali estava o futuro. O dela e o de Johnny!

Não fora fácil, naqueles longos meses. Seu pai, fundador do negócio, não tinha tempo para subir para o volante de um camião

Por exemplo, agora.

Ainda não havia duas horas que viera um telefonema de Watson Lake, na fronteira do território Yukon. Fora Joe Diner quem telefonara.

Joe explicara que um camião e respectivo atrelado com a tabuleta dos «Transportes Alcan» fora encontrado em frente da sua casa, quando ele abrira a porta.

— Julgo — informara ele — que era Chuck Eggers quem o conduzia para Whitehorse.

— Isso mesmo — dissera Alberta. Chuck Eggers era um dos motoristas dos «Transportes Alcan», a companhia de transportes rodoviários dela e do pai.

— Bem — dissera o proprietário do camião-restaurante — não conseguimos dar com ele. Uma história muito estranha, «miss». Chuck Eggers não deixou o mais pequeno rasto. Parece ter-se evaporado.

Fora esse o começo do mistério.

Não havia outro motorista disponível para ir buscar o camião. Mais, Watson Lake ficava a uns bons quinhentos quilómetros ao Norte. Perder-se-ia um tempo precioso. E o tempo urgia.

Pois na verdade naquele camião seguia um

pulmão de ferro que deveria salvar a vida de uma criança de Whitehorse, atacada de paralisia.

Alberta fora participar ao pai o acontecido.

— Só nos resta um caminho — dissera-lhe. — Tomo o avião e se for preciso, eu mesma conduzirei o camião a Whitehorse.

Deixou portanto Tim Reilly a tomar conta da garagem terminal, e levantara voo.

Duas horas tinham passado.

E agora, por entre a ténue neblina, procurava lobrigar os contornos cinzento-prateados do lago Watson.

O lago não tardou a surgir e Alberta iniciou a descida. Segurou o micro portátil, pendurado no painel de instrumentos.

Depois de identificar o aparelho, disse:

— Posso descer, Watson Lake?

Havia uma pequena torre de «contrôle». Não tardou que lhe respondesse uma voz masculina:

— Da torre de Watson Lake ao aparelho NC-14243. Pode descer. O vento em terra é de 35 quilómetros por hora, direcção Norte. Use a pista Norte-Sul Atenção que o terreno está escorregadio. — Depois, a voz perguntou: — E' vicê, «miss» Reilly?

— Olá, Carl — disse a rapariga ao micro. Reconhecera a voz que lhe falava. Já por várias vezes se encontrara com o director do aeroporto, nos seus inumeros voos ao longo da estrada.

Reduziu a potência do motor e seguiu as instruções que lhe eram dadas, se bem que o provável era não haver outro avião num raio de várias milhas. Mas quando se voa, há que obedecer a rígidas regras. Nunca se sabe.

As rodas do pequeno aparelho tocaram o cimento, cinquenta metros após terem ultrapassado o limite da pista.

Carl Banning veio ao seu encontro.

— Bela aterragem! — gritou ele, depois que Alberta desligou o motor. Ajudou-a a descer da carlinga. Era um homem forte, de cabelos cor de areia e feições quadradas. Alberta não lhe devotava simpatia por ele não se ter oferecido para qualquer serviço durante a guerra.

— Carl, importa-se de tomar conta do meu avião? Será melhor guardá-lo num hangar. Não sei quando voltarei a buscá-lo.

Ele acenou a cabeça.

— Ouvi dizer qualquer coisa a respeito de um motorista que desapareu. Que se passou?

— Não sei — respondeu ela, sacudindo a cabeça.

Um mecanico envergando um fato-macaco veio ao encontro deles. Carl Banning chamou-o.

— Ouça, tome conta da torre de «contrôle» enquanto eu levo «miss» Reilly ao restaurante do Joe.

— Posso muito bem ir a pé — retrucou Alberta.

— Mas eu é que não consinto.

— Obrigada.

Dez minutos depois, paravam em frente do camião-restaurante. Alberta virou-se para Banning para lhe agradecer a amabilidade, mas o homem atalhou:

— Eu espero para saber se há alguma novidade.

Insistiu mesmo em acompanhá-la ao restaurante.

Joe veio a coxear ao seu encontro. Era um homem alto, a quem o avental ficava tão bem como fica bem num mastim de guarda, um pulover de «tricot». Mas uma árvore caíra sobre Joe, quando andavam a desbravar a floresta para a estrada e o homem quase ficara sem uma perna. Desde então, Joe instalara o seu negócio de restaurante.

— Obrigada do seu aviso, Joe — disse Alberta. — Já há mais alguma notícia?

Joe abanou a cabeça.

Alberta mordeu o lábio, pensando rápidamente. Mais a norte havia um posto de abastecimento com «gasoil» para camiões.

— Vou levar o camião esta noite. Se houver novidade, telefone para o posto de abastecimentos e deixe recado.

O director do aeroporto olhou-a surpreendido.

— Você... você vai conduzir esse camião?

— E porque não?

Ele abanou a cabeça.

— Viajar assim de noite...

Joe metera-se atrás do balcão e surgia agora com um molho de chaves.

— Ainda estavam no camião — disse, espetando o queixo para o veículo abandonado. — Vou ajudá-la a atestar o depósito.

Alberta agradeceu a Carl Banning e viu o seu carro afastar-se pela estrada tortuosa. Subiu então para a cabina do tractor, meteu a chave da ignição e pôs o motor a trabalhar.

Joe ajudou-a a encher o depósito. Examinaram as luzes, o óleo e a água. Joe chegou mesmo a abrir a caixa de emergências, afixada ao estribo, para se certificar de que se encontrava bem fornecida de sinais luminosos de alarme.

— Tudo pronto — disse por fim.

Horas depois, o sol descia por trás das montanhas que a cercavam agora, e o crepusculo surgiu depressa. Alberta acendeu as luzes vermelha, verde e amarela de presença.

À medida que a noite se acercava, apossava-se dela uma certa apreensão. Chuck Eggers não era rapaz para se embebedar e deixar o emprego. Pelo contrário, sempre dera provas de ser um motorista muito consciensioso. Porque motivo então abandonara o camião na estrada? Onde se teria metido?

(Continua)

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA

MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA

R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

ASILO DE S. JOÃO

Travessa do Loureiro, 8 — LISBOA

1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do Ex.mo Presidente da Mesa, são convocados os sócios para reunirem, em Assembleia Geral, no próximo dia 10 de Março, pelas 21 horas, a fim de decidirem sobre o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

Nos termos dos Estatutos, se à hora indicada não se achar presente a maioria de sócios, será convocada nova reunião.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1964.

O Secretário da Assembleia Geral
Américo Amorim Leitão

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

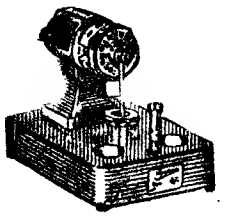
GIRA-DISCOS
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel 32 61 62
ANÍBAL GRAVADOR

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS

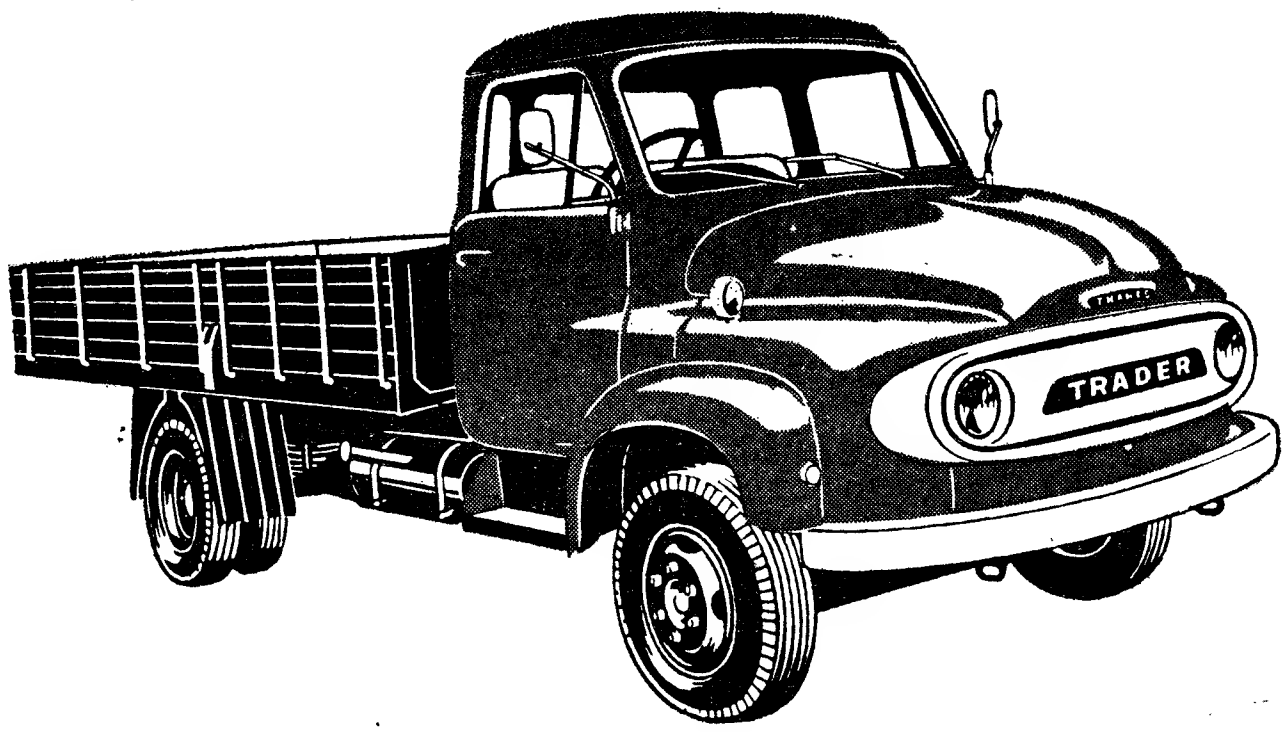


«VAPEDRONE»

7 MODELOS DIFERENTES
PREÇOS DESDE 1.990$00
NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR Entrada inicial
Prestação mensal desde 63$10

CASA VAPEDRONE
A irmã mais nova da Meia de Vidro
Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 325632

FORD TRADER



Motores de 4 e 6 cilindros Diesel • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor
3 lugares na cabine

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A ★ Telefs. 538901 - 46147 — LISBOA

«SUGAR» RAMOS

voltou a vencer por K. O. técnico

TÓQUIO, 2 — (F. P.). — O pugilista «Sugar» Ramos conservou o seu título de campeão do Mundo de meios-leves ao derrotar, por K. O. técnico, no 6. assalto, o japonês Mitssunori Seki Seki. Ramos, que é cubano, conquistara o título em Los Angeles, ao vencer o americano Davey Moore, por K. O. técnico, no 1.º assalto. Davey Moore, hospitalizado, sem consciência, depois do combate, morreu quatro dias mais tarde.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico

Hoje, ás 21 e 30, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, o maestro Fernando Lopes Graça profere uma conferência sobre musica popular portuguesa. Esta dissertação será ilustrada com exemplos musicais.

+

Maria da Costa Estorninho Neves

FALECEU

Coronel Luiz Estorninho Neves, esposa e filha, Maria Julieta Estorninho Neves Esteves marido e filha, Maria Lucília da Costa Estorninho Neves da Mata marido e filhos, tenente-coronel José da Costa Estorninho esposa e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 h. da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se missa de corpo presente pelas 10 e 30 horas.

AGÊNCIA ALMEIDA

+

MARIA DA CONCEIÇÃO ESPERANÇA DE CARVALHO NUNES

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 30.º DIA

Mário Alvaro de Carvalho Nunes, seus filhos, Genro e Netos, Alvaro Carlos de Carvalho Nunes, Maria Augusta de Carvalho Nunes, Maria Gabriela de Carvalho Nunes Espregueira Mendes, seu marido e filha e mais familia, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 3 de Março, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês, pelas 12,30 horas.

AGÊNCIA MAGNO — Telefone 734167

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	24 de Março	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 de Março	Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

+

ENGENHEIRO RUI CARLOS TRIGO DA ROZA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Angela Adelaide Trigo da Roza, Maria Adelaide Trigo da Roza de Castro, seu marido e filhos, Maria Ângela Trigo da Roza Leal, seu marido e filhos, António Manuel Trigo da Roza, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado, tio e parente. Amanhã, às 9 horas, na Capela armada na sua residência, Rua de Castilho, 86-3.º, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

Dona Maria da Conceição Esperança de Carvalho Nunes

Missa do 30.º dia

Bagão, Nunes & Machado, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua Sócia, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 3 de Março, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês, pelas 12,30 horas.

+

Dona Maria da Conceição Esperança de Carvalho Nunes

Missa do 30.º dia

Os empregados da firma Bagão, Nunes & Machado, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua patroa e grande Amiga e que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 3 de Março, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora das Mercês, pelas 12,30 horas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

«Do aviador civil Carlos Eduardo Bleck recebeu-se hoje, no Aero Clube de Portugal, o seguinte telegrama:

Karachi, 2, ás 17 e 05 (hora local). — Cheguei a Karachi. Mandem notícias Killarney-Hotel. — Bleck.

Carlos Bleck completou, assim, 8954 quilómetros, faltando-lhe 670 para chegar á cidade portuguesa de Dio e 1525 para atingir Pangim (Nova Goa) final da viagem de ida.

As notícias telegráficas para Karachi poderão ser recebidas por Carlos Bleck ainda hoje; as postais conta o aviador recolhê-las no seu regresso».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Vedetas na Costa Azul; 20: Valsas, 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 9.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: De tudo um pouco: 23 e 45: Noticiário e uma reportagem da cerimónia da condecoração do ministro espanhol da Informação; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — Ás 18: Reabertura — Árias: «Che Faro Senza Euridice», da ópera «Orfeu e Euridice» (Gluck), «Oh Mio Fernando!», da ópera «La Favorita» (Donizetti); 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata» em sol menor, op. 2, n.º 6» (Albinoni); «Sonata, op. 55» (Riisager); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto n.º 4, em lá maior» (Bach); e «Kleine Abraxas» (Werner Egk); 19 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e Conjunto Instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 19 e 50: «Três Burlescas, op. 8» (Bela Bartok); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: «Minuete» (Haydn); 22: «A Voz do Ocidente»; 21: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 22: Desdobramento — Musica de tecla: «Sonata, op. 53, em dó maior» «Woldstein» (Beethoven); «Improviso, op. 51, n.º 3, em sol bemol maior» (Chopin); 22 e 30: «Sinfonia n.º 4, em dó menor) (Shubert); «Concerto, op. 47, em ré menor», para violino e orquestra (Sibelius); 23 e 30: Sete canções populares espanholas (Falla); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Clube; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concilio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes de Espanha; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: Conjuntos sul-americanos; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de piano; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concilio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tipi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 5: «O nosso jornal»; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: A Universidade e os seus problemas; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30 Telejornal; 19 e 45, TV Educativa: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, «Mr. Ed», o cavalo que fala; 20 e 45 Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal: 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Novos intérpretes, novos compositores»: Concerto para quatro pianos de Bach. Solistas: Teresa Vieira José Manuel Marques Nunes, Maria da Glória Esteves e Carolina Pimentel. Orquestra Clássica de Lisboa sob a direcção do maestro Filipe de Sousa; 22 e 30, Selecção policial: episódio da série «Inspector Leclerq»; 23 e 5, «A Broadway na América Latina; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 40, Telejornal, ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa — «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá; Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, «Como íamos dizendo...»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, TV Mundo — «O Canadá»; 23, Mesa Redonda; 23 e 45, Uma história filmada; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Ás 21 e 30: Grande Companhia Lírica Espanhola.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
MONUMENTAL — «Um taxi para Tobrouk».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
AVIS — «Uma mulher tranquila»
PROMOTORA — «Esta terra é minha».
IDEAL — «Terra bruta».
OLIMPIA — «O império do crime».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A Idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Taras Bulba».
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «Adeus inocência».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
CHIADO TERRASSE — «A fronteira do pecado».
LIS — «Pijama para dois».
ROMA — «Barreira do medo».
RESTELO — «Hipnose».
CINE MOSCAVIDE — «Longa jornada para a noite».
JARDIM CINEMA — «Aguenta-te no balanço».
Campolide — «O jogo da vida».
ARCO-IRIS — «Idílio em Setembro».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	662$00	661$00	663$00
Cons. 3% T. 10	705$00	704$00	706$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	830$00	840$00
Centenários 4% 1940	1.910$00	1.905$00	1.950$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	475$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	965$00
Gás Elect. 5%	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	950$00	—
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	985$00	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	450$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	885$00	890$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	352$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	525$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	140$00	—
Açúcar de Angola	—	620$00	660$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.200$00	1.300$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	560$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$00	30$00
Zambézia	40$00	40$00	42$00
Diamantes	—	436$00	438$00
Lobito	360$00	355$00	360$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	825$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	770$00	760$00	790$00
Nac. de Navegação	670$00	665$00	675$00
Col. Navegação	—	415$00	418$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.300$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	1.020$00
Port. Tabacos	218$00	215$00	218$00
Tabacos de Portugal	—	—	550$00
Turismo Penima	—	1.000$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	385$00
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.585$00	1.600$00
Gás e Electricidade	354$50	354$00	355$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.203$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	1.285$00	1.283$00	1.290$00
Nac. de Electricidade	1.280$00	1.270$00	1.290$00
União Eléctrica Port.	172$00	171$00	172$00
H. Douro	1.116$00	1.115$00	1.118$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.100$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

9.000 CONTOS

Valioso, imponente e de edificação sólida e muito cuidada — facto que se comprova dado que se encontra em acabamentos — com excepcional situação, junto á Baixa, vende-se, com escritura na mão, magnífico imóvel de 10 pisos, sem caves, para rendas livres, vago ou a render, firme, c. de 610 contos anuais. Tem 18 habitações c/5 e 6 amplíssimas c. assoalh., óptimamente dispostas, 2 de banho, roupeiros, cozinha, copa, marquise e varandas, providas dos mais recentes e categorizados requisitos e a rendas estáveis de 2.000$00. Um unico inquilino comercial, vasta área. Excelente aquisição, proporcionando vantajosa e segura aplicação de capital. Facilita-se em Org.mo Oficial a juro baixo e a longo prazo, parte do pagamento. Tratam os próprios rigoros. c/ próprio. Não interessa venda parcial, por andares, nem transacção com parte de pagamento em renda vitalícia.
Carta a este jornal ao n.º 833.

beba BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Os russos terão uma base de rastreio de foguetões próximo de Cape Kennedy

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — A Russia iniciou preparativos para o estabelecimento de uma base de rastreio de foguetões em Cuba, a poucas centenas de quilómetros apenas de Cape Kennedy.

Um dos mais prestigiosos técnicos russos já chegou a Havana para escolher o local mais apropriado e para orientar a instalação da base, que terá possibilidades de rastrear foguetões e satélites artificiais que sejam lançados daquele polígono norte-americano.

Segundo os espeicalistas londrinos, uma vez instalada, a estação revestir-se-á de considerável importância para os esforços que a Rússia envida no sentido de vigiar permanentemente as actividades de missilharia dos Estados Unidos.

O técnico russo incumbido da operação em Cuba é Nicolai Yerpilev, do oCnselho de Astronomia da Academia russa das Ciências. Julga-se que vai passar em Cuba algumas semanas.

Anuncia-se que o equipamento destinado à base já foi enviado da Rússia para Cuba, mesmo antes de se haver escolhido a localização definitiva. Ao que parece, os russos estão apressados e não querem perder tempo na concretização do seu projecto.

A Russia declara tratar-se de um projecto com fins pacíficos.

Na opinião dos técnicos, será de considerável importancia estratégica para Moscovo. Sobretudo, concorrerá para a expansão do seu sistema de pronto alarme.

Terminou a conferência da pesca em Londres

LONDRES, 2 — (R.) — Terminou hoje, nesta capital, a conferência sobre pescarias em que participaram dezasseis nações europeias.

Os delegados chegaram a acordo sobre uma acta final, que será amanhã publicada.

Círculos bem informados disseram que treze países devem assinar um projecto de convenção sobre o problema dos limites das pescarias. Esses países são: Portugal, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica Holanda, Luxemburgo, Suécia, Áustria, Espanha, Irlanda e Dinamarca.

A Islândia, a Noruega e a Suíça não devem assinar o documento, as duas primeiras por serem contra a convenção e a Suíça por não ter qualquer interesse directo nos limites de pescarias.

Campanha ateísta na U. R. S. S.

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — A «Pravda» recomenda uma campanha, vasta e urgente, de ateismo na U. R. S. S. e expõe o plano elaborado com esta finalidade pela comissão ideológica, presidida por Iluitchev:

— A criação de um «Instituto de Ateismo Científico».

— Especialização de uma parte dos estudantes das Faculdades de História e de Filosofia em «estudos superiores de ateismo» e criação de seminários, círculos de estudo e cursos por correspondência «a fim de propagar a boa palavra em todas as organizações do partido e da juventude».

O Ministério da Cultura e a comissão de Estado para o Cinema oferecerão um prémio para a melhor obra de tema anti-religioso.

Em conclusão, a «Pravda» lamenta que uma parte dos cidadãos soviéticos continuem fiéis ás crenças religiosas e afirma que é tempo de «destronar estas sobrevivências do passado».

Chuva de prémios no Totobola de ontem!

A quantidade enorme não só de matrizes com apostas do Totobola e de apostantes contemplados com qualquer dos dois prémios—1 927 130 escudos... para cada um — obrigou a dois escrutínios, o segundo dos quais se prolongará até meio da tarde.

Quando terminou o primeiro, estavam apuradas cerca de mil apostas com 13 resultados certos e á volta de dezoito mil com 12. Verifica-se, assim, que o ultimo concurso, se não enriqueceu ninguém, como vulgarmente tem acontecido, beneficiou cerca de duas dezenas de milhares de concorrentes.

O apuramento dos resultados só deve terminar ao fim da tarde.

Os numeros definitivos devem andar por ceca de 3000 apostas com treze resultados certos, e umas 40 mil com doze resultados.

Quer dizer: foi uma verdadeira chuva de gente a acertar no Totobola.

Associação Académica da Faculdade de Direito

Está convocada para se reunir amanhã, ás 15 e 30, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Associação Académica da Faculdade de Direito, a fim de discutir e deliberar sobre um projecto de alteração dos estatutos apresentado pela direcção.

FOGÃO-FRIGORÍFICO—Uma das novidades apresentadas na Exposição de Artes Domésticas, recentemente inaugurada em Paris, foi esta combinação frigorífico-fogão eléctrico de 4 bocas. Frio e calor combinam-se, assim, para dar uma apreciável vantagem de espaço ás donas de casa

Encontrou-se o «3.º homem» para a direcção do Belenenses?

E' em ambiente de expectativa que vai reunir-se esta tarde, ás 18 e 30, na Casa do Alentejo, em convocação de urgência, o Conselho Geral do Belenenses, para ouvir uma comunicação do respectivo presidente.

Ao que sabemos, o conselho tomará conhecimento de que o sr. coronel Carlos Botelho, presidente designado para a nova direcção, informou aquele organismo de que lhe dava toda a liberdade para escolher, se assim entendesse, outro nome para presidir á direcção.

Dizem-nos que, por outro lado, o sr. Joaquim Mota da Silva que encabeçava uma outra lista (chamada de oposição) declarará também no conselho (do qual faz parte) que está pronto a desistir da sua candidatura.

Estas duas atitudes (ás quais não pode negar-se elegancia e espírito desportivo) permitirão ao conselho designar, finalmente, um candidato (a quem já chamam «o 3.º homem») que possa apresentar um elenco capaz de satisfazer as fortes correntes de opinião que se desenharam ultimamente na massa associativa e que criaram uma lamentável cisão no popular clube de Belém.

Novas dificuldades?

Soubemos hoje que se encontrou, de facto, «o 3.º homem», disposto a aceitar o encargo — mas com certas condições...

Trata-se de uma pessoa conhecida em diversos meios da vida portuguesa, antigo componente de uma direcção, cuja passagem pelo camarote do Restelo foi assinalada por um espírito sempre conciliador, que não excluiu nunca, porém, energia e vincada personalidade.

Julgamos saber que, a ser quem nos dizem, aceitará hoje mesmo o mandato, mas desistirá do encargo, sem o menor constrangimento, se vir que não consegue formar a nova direcção dentro dos moldes de «unidade clubista» que considera necessários á indispensável «paz belenense».

Vão surgir, sob esse aspecto, novas dificuldades? Hoje, a meio da tarde, não se podia considerar a situação ainda clarificada...

DO «CARNET» DO REPÓRTER

(Continuação da página central)

homem é mentir-lhe. O homem na sua grandeza ou degradação, não merece a mentira e hoje todos os homens mentem. Mentem por estar tudo errado, mentem para fazer mais escravos; mentem para criar novos mitos; mentem para que os homens não «tenham a alma contra o corpo», para que sejam homens de alma» sem «Alma»!

— Terei, então, de mudar a alma?

— O senhor, não... Tem o seu Deus...

— Também é o seu...

— Foi... Sinto uma fadiga enorme dentro de mim, um desespero amolecido, lágrimas que choro mas não as sinto; grito o que só eu oiço... corrompido pelo machado do idealismo quebrado... Longe, longe... para ter a nostalgia da terra onde nasci, dos amigos que perdi, das ilusões criadas e desfeitas, talvez então me reencontre... Lá, não... Era como se vivesse entre espectros... onde ninguém me conhecesse, quem eu conhecesse ninguém... Solidão na cidade, sem família e sem amigos... nem mesmo esses que diziam ter os mesmos idealismos...

Olhei esse homem e devo dizer, que estou a sentir, neste momento, muito maior angustia do que então Senti piedade e, em certo aspecto, um asco enorme a esse homem, mas dentro de mim houve sempre uma ânsia de justificação para todos os actos humanos. E mesmo esse homem era um ser humano. Continuava até a reagir como um ser humano, na esperança de que a evasão para terra estrangeira, lhe desse o regresso á sua qualidade de homem autêntico.

— Mas vai penetrar noutra solidão...

— Talvez, mas diferente... é uma solidão egoísta diferente da outra... Sabe? «O guerreiro estava pronto para combater mas estava domado pela armadura».

— Não há armadura que domine o homem...

— Mas os guerreiros cavalheirescos desapareceram e as armaduras são outras...

Interrogação à espera de resposta

Volto a lembrar-me de Shelley e reencontro as palavras desse homem estranho, num comentário de Lins do Rego... Um dado biográfico um traço ligeiro e nada mais... Um homem culto, em todo o caso... profundamente magoado, por ter sido traído, destroçado mas não corrompido, fosse qual fosse o seu ideal: de força ou de violência ou de bondade e amor... que andasse na estrada, sem conhecer a direcção do caminho, ou visse e não sentisse a chuva; ou cantasse e não escutasse a sua voz nem a dos demais, por se ouvir só a ele e a vozearia interior o impedisse de escutar os que falavam...

— Não sou o que era nem voltarei a ser o que fui... A bussola quebrou-se dentro de mim... O meu barco tomou um rumo zigueza-gueante... Os amigos que eu tive são espectros; os que vou ter serão almas? E o que fizer, o que será que eu não seja? Ou o que será que eu já o possa ser? A cidade e as ruas tornaram-se desconhecidas; vou para outra cidade e outras ruas desconhecidas, mas é diferente: será a rebusca, a descoberta, o novo na minha velhice...

Não sei se o diálogo terminou aqui... Creio que não... Tenho ainda muitos apontamentos rabiscados sobre esse homem estranho, que saira de medonha convulsão de idealismos fracassados e manchados...

Gostaria de o voltar a encontrar e daí a minha pergunta: É vivo ou morto esse homem?».

Se acaso pudesse dar uma resposta imediata, diria que continua vivo, embora parte dele haja morrido. Mas a parte menos importante. E talvez se o encontrar, de novo, ele me possa dizer: «Voltarei a ser um homem com alma!».

M. G.

Volta a afirmar-se que há grutas com ossadas na serra da Chela

LUANDA, 2. — (L.). — Dizem-nos de Sá da Bandeira que volta a falar-se, com insisitência, da existência de grutas profundas em diversos pontos da serra de Chela e da Humpata que conteriam inúmeras ossadas gastas pelos séculos.

Na verdade, algumas grutas foram já descobertas, há longo tempo, e transformaram-se em atractivos turísticos para os visitantes que se interessam pela observação dos mistérios que as profundezas da terra podem oferecer. Foram já investigadas por homens de ciência, e numa delas — com a configuração de um poço — encontraram-se algumas ossadas. Refere a lenda que um chefe nativo, cujo povo dominou aquela região em épocas distantes, ali mandava lançar os seus súbditos que caíam no seu desagrado.

Há poucas semanas, alguns autóctones afirmaram em Sá da Bandeira terem observado outras grutas desconhecidas e enocntrando ossadas numa delas

Um grupo de alunos do liceu propõe-se tirar o caso a limpo e prepara já uma expedição, de dois dias, para uma visita à gruta que os autóctones dizem existir.

Sessão em Luanda sobre a actividade missionária

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Em sessão a que presidiu o arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, no Palácio do Comércio, falaram os srs. Lagrima Fernandes, o bispo de Malange, D. Manuel Nunes Gabriel, e o próprio arcebispo. Enalteceram todos a actividade missionária portuguesa.

Cassius Clay «muçulmano negro»

NOVA YORK, 2 — (R.) — Cassius Clay e Malcolm X, dirigente do movimento dos muçulmanos negros, foram, a noite passada, a um cinema desta cidade para verem um documentário sobre o combate para o título mundial dos pesados entre Sonny Liston e Clay, em que este obteve uma vitória retumbante.

Clay revelou na semana passada que é membro dessa organização, a qual crê na supremacia negra. Ao abandonar o cinema, o campeão mundial assinou autógrafos e atirou laranjas à multidão que se juntou.

CONVITE

A Editora Arcádia tem o prazer de convidar todo o publico em geral a observar durante esta semana os 4 tomos publicados da obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, que se encontra em exposição em todas as boas livrarias do País.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje o sr. dr. Duarte Pinheira, secretário provincial de Angola, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por regressar esta noite a Luanda.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais do Sul do território por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste do cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Portalegre, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade, vento fraco predominando de norte, possibilidade de aguaceiros durante o dia de hoje, em especial no Alentejo e Algarve.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 07 Ocaso ás 18 e 32*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 20 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR—Dia 2—Às 5 e 37 (3,98 m); 18 e 2 (3,74 m). Dia 3 — A's 6 e 13 (3,75 m); 18 e 32 (3,55 m). Dia 4 — Às 6 e 52 (3,49 m); 19 e 16 (3,36 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 11 e 18 (1,02 m); 23 e 32 (1,11 m). Dia 3 — Às 11 e 51 (1,22 m). Dia 4 — Às 0 e 12 (1,31 m); 12 e 33 (1,43 m).

OLHANENSE PELA 1.ª VEZ VITORIOSO

—NÃO HOUVE ALTERAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL—

Intervenção de Alfredo no Bonfim, ambiente que nesta época trocou pelo o de Alvalade

Proeza do Benfica

-K. O. num minuto!..

por FERNANDO SOROMENHO

Naturalíssimo...

Em novo contacto com este «Benfica 1963-64» (só nos escapou, na 2.ª volta, a acção contra o Olhanense), não nos surpreendeu, sinceramente, a superioridade manifestada em relação ao seu qualificado opositor. Cremos até que o espectador inédito, atraído pelos ecos das referências mais elogiosas ou mesmo daquelas que transpiram da crítica rigorosamente objectiva terá experimentado impressão identica diante do labor esclarecido do campeão que, serenamente, ergue nas alturas o edifício que o tornará ainda mais campeão.

Em jeito descontraído, extraordinàriamente seguro de si próprio e sem alardear sobrançaria (que é pecado mortal no futebol) este sensacional Benfica dos nossos dias reforçou ontem, em plena Luz, a ideia de que, cá no burgo, não há presentemente quem seja capaz de discutir, de igual para igual, a posse da «lei do mais forte» — instrumento que ele maneja, na realidade, com espantosa facilidade e firme determinação.

Prestigiando a noção do conjunto, a potencialidade que dele ressalta o «onze» benfiquista impôs, portanto, ao Belenenses uma derrota natural, por 5-2, uma espécie de K. O. — imagem que se espelhou com o averbamento do 4-1 a 35 minutos do termo do desafio e no espaço de um minuto — e, no confronto da qualidade, deixou o adversário a perder de vista.

Se o desportivismo suscita, porventura, uma alusão especial (entendemos que o reverso justifica, sim, atenção e relevancia na medida em que a crítica visa banir excessos), concluiremos que só nisso, que é atributo tão indispensável como a camisola que o atleta enverga, predominou nivelamento, pelo que o registo nada de anormal conterá, mesmo que se coloque em realce o admirável aprumo do vencido, incapaz de cometer um gesto feio ou de adoptar uma acção boçal e desagradável.

Recapitulando ideias: triunfo indiscutível do Benfica; adorno da exibição consubstanciada no espírito competitivo indispensável (jogar a bola exige movimento, talento e resistência e não atitudes de espectador situado na bancada); e impotência e submissão do Belenenses.

Síntese esclarecedora e que serve, apesar de singela, para definir mais uma proeza do «papa vitórias» da temporada.

(Continua na 3.ª página)

PODERÁ SER DURVAL O «TORRES DO SPORTING»?

Nesta época do «catenaccio», do recuo deste e daquele, do reforço do bloco defensivo, cada vez se vêem menos golos e menos oportunidades de golo. Ontem, em Setubal, não sucedeu assim. Os golos apareceram (mais ao Sporting) e as oportunidades também (mais ao Vitória de Setubal).

Não diremos que se terá jogado um futebol deliberadamente ofensivo, que não foi o caso. Diremos que qualquer das equipas esteve mal a defender. Por isso, não se marcaram mais meia duzia de golos, por razões várias, estranhas ao numero de oportunidades — que estas, sim, foram em quantidade apreciável.

O Sporting começou muito bem, com um inesperado ímpeto ofensivo que lhe rendeu um golo quase

(Continua na página central)

Continua em foco o ataque benfiquista. Dois flagrantes do embate de ontem na Luz. Em cima: Abdul espreita, Torres ameaça, e o guarda-redes belenense, Nascimento, defende. Em baixo: «Penalty». Executa-o Eusébio. Golo! A rapidez do chuto origina decerto a atitude pouco ortodoxa do «keeper» dos «azuis»

Coisas da bola...

● PERSISTÊNCIA...

O momento eleitoral do Benfica está a caracterizar-se por uma extraordinária persistência. Em qualquer das partes discordantes ninguém cede um milímetro sequer e para tal de nada têm valido iniciativas que, não obstante todas as explicações, visam o mesmo objectivo, isto é, modificar o que parece ser irremediável em face do que os estatutos do clube preceituam.

Adolfo Vieira de Brito não desiste de ser o candidato oficial, com base na escolha feita pela Assembleia dos Representantes. Imitam-no também o prof. dr. Edmundo Lima Basto e o dr. António José de Melo, indicados para as presidências da assembleia geral e do conselho fiscal.

O partido contrário (assim poderá ser designado) carece de um «leader» evidente, mas os seus movimentos não evitam a reflexão da existência de um «comando» e, mais do que isso, exteriorizam o propósito delibe-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Superioridade do Covilhã

Perante o ultimo da sua zona, o Covilhã não sentiu embaraços.

Começando por demonstrar franca superioridade na concepção e execução, os serranos deram também sentido mais positivo ás suas ofensivas, adquirindo, nos primeiros 45 minutos, três golos de vantagem, que lhe deram tranquilidade para o resto da partida.

O Lusitano redobrou depois no entusiasmo da réplica, mostrando-se ousado e oportuno no contra-ataque e aproveitando o á-vontade da defesa local fez também dois golos, mas os covilhanenses repuseram a diferença sem necessitarem de se empregar a fundo.

O ataque do Braga derrotou um Marinhense inferiorisado

Na capital do Minho a tarefa dos locais foi facilitada pelo facto de os marinhenses terem ficado reduzidos a 10 unidades a partir da meia hora, altura em que perderam o concurso do defesa central, Pinto, lesionado.

Até aí os minhotos, embora dominando, não tinham ido além da igualdade a um golo. Depois, o seu ataque passou a manobrar com mais desembaraço e a baliza visitante foi insistentemente ameaçada.

Apesar da boa actuação do seu guarda-redes, Serrano, o Marinhense teve de ceder ante a força da ofensiva do Braga, que jogou de modo a justificar a margem alcançada.

Vitória dificil do Salgueiros

Foi extraordinàriamente disputada a partida entre salgueiristas e espinhenses, que os primeiros ganharam com um difícil e solitário golo obtido aos 35 minutos e que depois teve de ser defendido com unhas e dentes.

O Salgueiros, salvo em algumas fases de insistência, não conseguiu impor-se ao adversário. Vigorosos na sua actuação, resolutos na luta pelo resultado, os visitantes fizeram um golo mal anulado e ameaçaram fortemente os donos da casa, que na segunda parte foram compelidos a uma defesa porfiada — e feliz.

O Beira-Mar ia-se comprometendo

O jogo de Aveiro, com forte emulação regional, ofereceu alternativas de emoção.

Mais acutilante no seu processo ofensivo, o Beira-Mar atingiu o intervalo a vencer por 3-0, dando a Sanjoanense a sensação de fragilidade no ataque.

No seguimento, porém, os visitantes conseguiram dois golos entre os 14 e os 17 minutos e os aveirenses desnortearam-se por forma que os ia comprometendo.

A Sanjoanense, reduzida a dez jogadores, por expulsão de Almeida, não logrou ir mais além, mas os ultimos minutos tiveram emoção inesperada — e toada áspera.

Jogo movimentado e êxito tangencial do Famalicão

Tardou a decidir-se o resultado entre Famalicão e Boavista, que ofereceram disputa movimentada, embora não tivesse sido brilhante no aspecto técnico.

Os famalicenses foram sempre na vanguarda do marcador, mas os «axadrezados», deixando perceber o objectivo de assegurarem um empate, recuperaram bem por duas vezes, procurando defender o resultado.

Os locais tiveram de aplicar-se com decisão contra a disposição defensiva dos visitantes e lograram o golo do triunfo em jogada espectacular, mas que não mais souberam repetir.

Naturalidade no triunfo da Oliveirense

Teve pouco interesse o jogo de Oliveira de Azeméis. A equipa local desfrutou de ascendente natural e os vianenses passaram todo o encontro a espreitar oportunidades de contra-ataque, sem resultados práticos.

Com um golo em cada metade, os oliveirenses resolveram a contenda, mas a partida não chegou a nível que entusiasmasse, longe disso.

Mais poder ofensivo do Feirense contra o Leça

Com melhor organização global e ataque de maior desenvoltura, o Feirense realizou marca robusta contra o Leça, ganhando sem contestação.

O espírito combativo dos lecenses forneceu a nota de interesse, mas a superioridade de manobra dos locais cedo afastou todas as dúvidas quanto ao vencedor, que realizou trabalho meritório.

reu a todos os sítios, despendendo energia notável. Faustino, acompanhou-o bem até á ponta final, em que entrou de se descontrolar, e algumas vezes criou problemas, não tantos que o apouquem.

Os avançados mexeram a bola, com bons toques entre si, mas, perderam-se demasiado em passes laterais e para trás, dando azo a que o poder de antecipação do opositor lograsse o êxito.

Distinga-se entre os lisboetas a proeza de Márinho, com três golos no activo e mais do que isso no passivo... Os mais destoantes dianteiros foram Vítor Silva e Carvalho, mormente este.

Teve-se a sensação, no decorrer desta partida, de um ressurgimento na equipa de Alcantara, que oxalá perdure.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, foi satisfatória. Cumpriu. Um ou outro equívoco não deslustra o seu trabalho.

JOÃO DIAS

Os caprichos da sorte fazem parte do próprio jogo

O jogo, iniciado pelos bejenses sob o melhor dos auspícios, teve, no final, um desfecho ilógico, provocado por determinados factores, que assim o impuseram.

Logo de entrada, a equipa bejense forçou o adversário a um jogo atabalhoado, num tipo de jogo de «salve-se quem puder», tal o trabalho dos donos da casa, com todos os seus sectores em perfeito entendimento.

O Torriense, nesse período, mais parecia uma equipa vulgar, do que um sério candidato ao título da sua zona. Quatro «cantos» consecutivos a favor dos locais demonstravam, cabalmente, a boa e aguerrida actuação do «onze» bejense. Coroando esse acertado labor, surgiu o primeiro golo da partida.

Viveram-se, assim, momentos de entusiasmo por parte dos alentejanos, que não abrandaram, actuando a todo o gás em procura do segundo tento, que acabou por não surgir.

Tão brilhante actuação teve, todavia, o seu epílogo logo que Costa se lesionou, abandonando o terreno, para só regressar, no segundo tempo, em jeito de corpo presente, integrado numa linha avançada que já não existia.

Após o tento do empate, os donos da casa surgiram mais ao ataque. Mas já era tarde. Os homens estavam esgotados. Nada mais havia a fazer do que render-se á evidência

Nos vencidos, não queremos lestacar nomes. Todos lutaram garbosamente por um resultado que só as contingências do jogo e os favores da sorte lhes negaram. No Torriense, Mineo, José da Costa, Humberto e Varatojo, este no primeiro tempo, foram os melhores.

Arbitragem certa.

FRANCISCO PRATAS

O Peniche ganhou bem

O jogo Peniche-Farense foi muito bem disputado, com o grupo local em grande evidência e retomando a boa forma, com que iniciou o campeonato.

A partida foi cheia de interesse pela superior qualidade do futebol praticado pelo Peniche e réplica sempre muito animada, por parte do Farense, equipa de jogadores pesados, mas voluntariosos e que nunca renunciaram á luta.

Na primeira parte, o Peniche chegou com facilidade aos 3-1, margem que define, perfeitamente, a ascendência conseguida pelo bom futebol praticado e a que a defesa algarvia não foi capaz de se opor.

No segundo tempo, o grupo local dispôs do adversário, mas este, mais cauteloso na defesa, não consentiu que o «score» fosse além do quarto golo.

No Peniche destacaram-se José Artur, Lídio, Peres e Lino. No Farense, os melhores foram Dias, Bráulio, Marco e Vítor.

Boa arbitragem.

JOÃO CONCEIÇÃO

A má arbitragem podia dar «bronca» em Portimão

Jogo viril, próprio de campeonato, disputou-se, ontem, em Portimão. Houve lances vistosos dos locais e poder de antecipação dos visitantes, que, em passes compridos, criavam perigo permanente para Daniel.

A defesa rija dos homens do Luso evitou as infiltrações subtis dos alvi-negros, que, ainda não se livraram das arbitragens que tanto os tem prejudicado, especialmente em casa.

Ontem, não pode deixar de se apontar a actuação do árbitro, dr. Décio de Freitas, nos ultimos minutos, ressentindo-se da má colaboração de um dos seus auxiliares no julgamento de uma irregularidade flagrante, fazendo vista grossa. Sobressaiu toda a defesa dos visitantes. Dos locais os melhores foram Eduardo, Tonica e Alexandrino.

MARTINHO MERGULHÃO

O ataque do Atlético em luta com a defesa do Montijo

Só no segundo tempo, o Alhandra se superiorizou

Não apresentava dificuldades para os alhandrenses o encontro em que, no seu campo defrontavam o Lusitano algarvio, «lanterna vermelha» da zona Sul, porquanto a sua posição na tabela e o factor casa se sobrepunham de maneira acentuada.

O jogo, em si, teve pouco interesse. Os locais começaram lentamente, confiados, em demasia nas suas possibilidades o que permitiu ao adversário equilibrar a partida, passando, deliberadamente, da defesa para o ataque e criando algumas situações de perigo, que nem sempre concretizavam da melhor maneira. O zero-zero, ao intervalo, obrigou a equipa da casa a rectificar a sua posição no segundo tempo, aparecendo, então, lançada ao ataque e dominando, abertamente, o adversário, surgindo, assim, os golos que lhe deram a vitória.

No Alhandra, destacamos Vítor, André e Licas. No Lusitano, Santos, Gonçalves e José Pedro.

Arbitragem boa.

GOMES DOS SANTOS

A oposição do Sacavenense valorizou a vitória do Cova da Piedade

Podem-se atribuir ao quadro de Sacavém os melhores momentos do jogo, tanto na esquematização dos lances, como na tenacidade e voluntariedade posta na luta, dois motivos que, ainda mais valorizaram a vitória do Cova da Piedade que, na verdade só aparentemente foi fácil.

Resistentes na defesa e perigosos no ataque os sacavenenses não deram, práticamente um momento de tréguas aos piedenses, isto é, entregaram-se á luta com uma descontracção tal que os homens do Cova da Piedade dir-se-ia que pareciam confundidos ao ponto de perderem a noção das realidades — o risco fatal da baliza. E tanto assim foi que durante o primeiro período dojogo, e sómente por duas vezes (aos 20 e 34 minutos) é que a baliza de Ferreira foi alvejada com perigo evidente. O resto não foi mais que um somatório de «falhas» consecutivas acompanhadas de claras dificuldades de penetração na zona das 18 jardas — faixa de terreno onde Mota e Veríssimo eram reis quase absolutos.

Aos 11 minutos do segundo tempo a porta do êxito abriu-se, final-

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Vitória imprevista, mas certa, dos «Leões» de Santarém

O interesse que rodeou a partida ontem disputada em Marvila, entre as turmas do Oriental e «Leões» de Santarém, residiu principalmente, na possibilidade de observar a renovada equipa da casa, que o actual treinador apresentaria.

Logo de início, o Oriental mostrou-se propenso a jogar a bola rente ao solo, pondo em dificuldade os defesas visitantes, que assoberbados com a defesa das suas balizas, poucas vezes desceram ao meio-campo dos donos do terreno. Isto no período válido dos lisboetas, que foi até á meia hora de jogo, em que dominaram, mostrando até um fio de jogo bastante agradável, diferente ao que nos habituou, só não marcando por mera casualidade. No ultimo quarto de hora, sacudindo a pressão a que tinham estado sujeitos, os escalabitanos foram subindo gradualmente, e conseguiram marcar o golo que lhes traria a vitória.

Defendendo a todo o custo o precioso tento alcançado, os visitantes conseguiram anular a reacção desenvolvida pelos lisboetas, na ânsia de estabelecer a igualdade.

Tudo fazia supor que o recomeço traria um Oriental disposto a modificar a marcha dos acontecimentos. Mas, com surpresa, foi-nos dado ver uma sombra do que até aí havia sido, jogando aos repelões. Ao contrário os «Leões» comandaram até final fazendo o seu jogo, porém, sem conseguir elevar o marcador, por manifesta imperícia.

Ao fim e ao cabo, a vitória assenta bem aos rapazes dos «Leões» que bem fizeram por a merecer; quanto ao Oriental, pela «infantilidade» da segunda parte, não poderá queixar-se senão de si próprio.

A arbitragem de Carlos Monteiro, de Setubal, decaiu um pouco no segundo tempo, mas, no todo, o seu trabalho foi aceitável.

MARIO REIS

O Atlético fez quatro golos e perdeu mais do dobro

Os alcantarenses desfizeram bem a impressão desfavorável que terão deixado do empate a uma bola na vila do Montijo, pois movimentaram-se, ontem, no relvado da Tapadinha, a justificarem uma ascendência sobre o adversário sem margem para duvidas. Sobretudo no capítulo do remate e na objectividade do lance criado com iminência de golo.

Obtiveram quatro tentos sem resposta, mas a baliza esteve á mercê dos avançados lisboetas mais de uma duzia de vezes. Três bolas na trave e vários momentos propiciatórios de concretização, não tornam exagerada a quantidade que se aponta.

Refira-se, porém, que nem sempre o Atlético mostrou uma superioridade flagrante na contextura de jogo, pois teve períodos, embora breves, em que permitiu aos montijenses demonstrarem a sua capacidade de manobra, especialmente a meio-campo onde sobressaiu Gorgulho, hábil e lesto, dado que na zona da verdade, deram nota acentuada de inconsistência, raramente criando embaraço de monta ao guardião de Alcantara que, pela actuação acertada da defesa, sobretudo Moreira, e dos médios, torneou sem dificuldades de maior as tentativas do adversário.

Outro tanto não poderá dizer-se dos sectores recuados do Montijo, onde a nota mais saliente vai para José António, um eixo que acor-

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Spt. Espinho ..	1-0 (1-1)
Beira-Mar-Sanjoanense ...	3-2 (3-1)
Covilhã - Lusitano V. M.	5-2 (2-0)
Spt. Braga-Marinhense ...	4-1 (3-4)
Famalicão-Boavista	3-2 (0-0)
Feirense-Leça	5-1 (0-2)
Oliveirense-Vianense	2-0 (1-0)

Entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	20	16	2	2	49-13	34
Braga	20	15	1	4	50-21	31
Beira-Mar ...	20	13	3	4	38-16	29
Salgueiros ...	20	10	4	6	35-24	24
Feirense	20	10	2	8	45-30	22
Marinhense...	20	7	6	7	38-29	20
Famalicão ...	20	7	4	9	28-39	18
Oliveirense ..	20	6	6	8	24-30	18
Espinho	20	6	5	9	19-37	17
Leça	20	6	4	10	25-27	16
Sanjoanense..	20	6	3	11	35-42	15
Boavista	20	4	7	9	29-49	15
Vianense ...	20	6	2	12	24-47	14
Vildemoinhos	20	2	3	15	19-54	7

Factos salientes

A coincidência de todos os visitados terem ganho. A manutenção das distancias que separam os cinco primeiros classificados, pois todos eles venceram. O mesmo facto em relação aos seis ultimos — todos derrotados. Só duas equipas — Espinho e Vianense—não terem obtido golos. As melhores marcas terem pertencido a equipas que já passaram pela 1.ª Divisão: Feirense, Spt. Braga e Spt. da Covilhã.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 21.ª jornada comporta os seguintes jogos: Vianense-Salgueiros (1-4); Sporting de Espinho-Beira-Mar (0-3); Sanjoanense-Sporting da Covilhã (2-2); Lusitano de Vildemoinhos-Sporting de Braga (1-7); Marinhense-Famalicão (1-1); Boavista-Feirense (0-3) e Leça-Oliveirense (0-0).

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Luso	2-2 (1-1)
Atlético-Montijo	4-0 (1-1)
C. Piedade-Sacavenense ..	2-0 (5-2)
Peniche-Farense	4-1 (1-4)
Oriental-«Os Leões»	0-1 (1-0)
Desp. Beja-Torriense	1-2 (2-4)
Alhandra-Lusitano V. R.	3-0 (1-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE ...	20	12	4	4	41-22	28
Torriense	20	12	3	5	46-26	27
Alhandra	20	12	2	6	35-25	26
Portimonense	20	9	4	7	33-26	22
Montijo	20	8	4	8	33-28	20
Farense	20	8	4	8	34-33	20
Oriental	20	8	4	8	24-25	20
C. Piedade...	20	7	6	7	29-32	20
Atlético	20	7	5	8	34-26	19
Luso	20	5	8	7	24-28	18
Leões	20	8	2	10	20-32	18
D. Beja	20	6	5	9	35-50	17
Sacavenense..	20	4	5	11	20-42	13
Lus. V. R....	20	4	4	12	22-45	12

Factos salientes

A vitória do Atlético, por ter sido a mais expressiva da jornada. O empate do Luso, em Portimão. Os êxitos de «Os Leões» e do Torriense nos campos dos adversários, mórmente o primeiro. A nitidez com que o guia — o Peniche — venceu o Farense. A má jornada dos clubes algarvios, que arrecadaram, apenas, um ponto (empate do Portimonense). A clareira, mais acentuada entre o 3.º e o 4.º classificados.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 21.ª jornada comporta os seguintes jogos: Lusitano (V. R.)-Portimonense (0-3); Luso do Barreiro-Atlético (0-4)-Desportivo do Montijo-Cova da Piedade (2-2); Sacavenense-Desportivo de Peniche (0-6); Sporting Farense-Oriental (0-1); «Os Leões»-Desportivo de Beja (0-3) e Torriense-Alhandra (1-4).

Facilidade no Benfica e perturbação no Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

Falhou, por um triz, a efeméride memorável. Mas em qualquer dos casos a história estremeceu...

●

O primeiro quarto de hora foi o prólogo do que mais tarde haveria de suceder. Nesse período a ofensiva mais ameaçadora pertenceu ao Benfica, não obstante persistir o equilíbrio territorial e a rapidez se distribuir também em partes iguais, mas a posse da bola, com base na antecipação, coube aos «azuis», sobretudo na acção dos homens da retaguarda, mais expeditos e atentos que os seus opositores, pese a intenção e a produtividade de Augusto Silva, que logo nos primeiros golpes se notabilizou graças á aplicação de cariz vigoroso e entusiástico.

A intencionalidade dos «encarnados» manteve-se, depois, embora com decréscimo geral, na agilidade e na imaginação, enquanto os visitantes denunciavam lacunas na sua manobra, principalmente na ligação com a vanguarda, a revelar as consequências de serviços processados e com a bola jogada com muita força. Os esforços de Adelino não chegavam para as encomendas.

O 1-0 (Torres, aos 25 minutos) resultando de um passe despropositado e mal medido de Abdul ao seu guarda-redes, assinalou a fase incerta da defesa belenense pelo que o 2-0 (Augusto Silva, aos 35 minutos, com um remate feliz e bem colocado), confirmou a antítese das virtudes já apontadas, muito embora Pelezinho e Peres, recuados pela exigência do «corner», fossem os principais culpados da liberdade de que gozou o n.º 8 dos «encarnados» que teve tempo para tudo. Sem ser importunado...

A despeito da surpresa geral, incluindo do próprio autor, o 2-1 (Peres, aos 37 minutos, com a bola a cair e, o que se estranhou bastante, a entrar dentro da baliza...) teve o condão de proporcionar os lances mais agradáveis, de futebol variado e interessante, em que os visitantes regressaram ao seu pendor «rapidez na conquista da bola e na execução».

O feito do n.º 10 representou um estímulo que o intervalo quebrou de maneira irreparável...

●

Dentro da primeira dezena de minutos do segundo tempo, o Benfica, em ritmo poderoso, com impressionante facilidade, aumentou para 3-1 e 4-1. Num minuto...

No 3.º golo, Eusébio bateu Abdul, que denunciou estabilidade precária num «stopper», e, depois, fintou o guarda-redes para conseguir «um golo dominador» daqueles que incendeiam a imaginação de quem só ouve a narrativa. No 4.º, o centro de Cavém (Godinho demorou a retenção da bola) foi concluído por José Augusto sem nenhum custo a não ser o que ditou o impulso da bola...

O desfecho da contenda era evidente tanto mais que o estilo do Benfica (ao ataque, persistente e intencional) transmitia a sensação de «resultado histórico». Aliás, o aturdimento dos belenenses — absolutamente desmoralizados — figurava a «débacle» que, no entanto, não foi continuada devido a menor interesse dos donos da casa, ideia reforçada com o registo do 5-1 (Eusébio, de «penalty», aos 21 minutos, a castigar nítida falta de Abdul sobre Simões) a 24 minutos do termo, portanto, a meio da 2.ª parte, práticamente.

No derradeiro quarto de hora, com a situação suficientemente explicada, o 5-2 (Peres, aos 42 m.), em lance de claro «off-side», e a aproximação do 5-3 representaram a excepção do Belenenses como equipa subjugada e incapaz de contrariar o á-vontade do antagonista, já que os visitados, sem forçar, assediaram Nascimento sempre para assustar, aliás, o timbre geral das suas tramas ofensivas.

●

A eficácia sem arrebiques distinguiu, de novo, o Benfica e desta vez com a participação de um estranho, digamos, o Augusto Silva. Aliás, foi este elemento o mantenedor do ritmo e determinação essenciais; realizou por isso uma exibição de categoria a denunciar, além do mais, o desejo de se fixar no «onze» principal do clube. O seu entendimento com José Augusto, sobretudo no 1.º tempo, denunciou uma singular familiaridade.

Conservando, portanto, a mola propulsora no flanco direito, o Benfica tratou de ser, quanto possível, aquilo a que se habituou e nos habituou. No 1.º tempo, ficou-se na intencionalidade e, no segundo, exteriorizou o seu esplendido potencial físico e anímico. Num minuto, como acentuámos, «liquidou» o Belenenses.

Se Augusto Silva foi a unidade que deu nas vistas, a despeito do seu estilo se basear na energia, José Augusto foi o homem tranquilo, mas sem o fulgor doutros jogos. Torres pareceu mais confiante no trato da bola, mas as suas aparições na área das 18 jardas continuaram a faltar. Eusébio, cauteloso, logrou no 2.º tempo furtar-se á apertada vigilancia de Vicente para, então, nos tais momentos demolidores, apôr a sua rubrica. Simões foi o irrequietismo incontrolável para o antagonista. Imaginação e alegria.

No zona central do terreno, Neto esforçou-se, apenas, por cumprir. Notou-se-lhe certo constrangimento talvez em consequência de qualquer mazela.

Na defesa (que no 2.º tempo cometeu exageros de confiança), Cavém salientou-se, apesar de se confinar á sobriedade. Cruz claudicou. Luciano foi util, embora algo precipitado e Costa Pereira, responsável no 1.º golo, limitou-se a figurar um espectador mais.

●

O Belenenses durante o 1.º tempo pareceu capaz de forjar um resultado interessante, mas na tal fase decisiva desajustou-se e nunca mais pôde ser o que fôra anteriormente. Á perturbação psicológica aliou-se a condição física menos conveniente e, assim, a sua inferioridade tornou-se natural e lógica. Principalmente no capítulo defensivo (com excepção de Nascimento), onde Abdul se salientou pela insegurança. Rosendo abandonou muito o seu flanco e Rodrigues acusou inconstancia na posição.

Nos médios, Vicente foi ele próprio em todo o 1.º tempo e Alberto Luís deu tudo por tudo até ao esgotamento. Exemplar.

Na dianteira, predominou a imagem de «muita parra e pouca uva». Adelino transpareceu produtividade, quanto a organização, mas em nível decrescente. Peres rematador. Godinho e Pelezinho equivaleram-se na insuficiência e João Carlos, que vimos pela primeira vez, revelou qualidades dignas de aproveitamento e estímulo.

●

O sr. Melo Paiva arbitrou para se quedar na bitola do regular. O «off-side» de Peres terá sido a sua grande falha, embora em «miudezas» houvesse, mais no 2.º tempo, ensombrado o trabalho realizado anteriormente. — F. S.

Abdul entra de pé em riste para anular o drible de Simões que Nascimento interpreta como remate

MARCADORES SETE GOLOS

VANTAGEM DE EUSÉBIO SOBRE O 2.º

Quatro jogadores alcançaram na jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão (20.ª) mais do que um golo. Foram eles: Eusébio, Peres, Durval e Noé, autores de dois tentos cada um.

Assim, aumentou a vantagem do «leader» de cinco para sete golos de vantagem sobre o segundo classificado.

A classificação actual é a seguinte:

Eusébio (Benfica)	22
Yauca (Benfica)	15
Figueiredo (Sporting)	15
Torres (Benfica)	14
Rodrigo (Guimarães)	14
Teodoro (Guimarães)	12
Peres (Belenenses)	12
Nóbrega (F. C. Porto)	10
Fernando (Varzim)	10

Os tentos de cada equipa

BENFICA (79) — Eusébio (22), Yauca (15), Torres (14), Santana (7), José Augusto (6), Serafim (5), Simões (3), Coluna (3), Neto (2), Pedras e Augusto Silva.

F. C. PORTO (41) — Nóbrega (10), Jaime (8), Valdir (7), Carlos Duarte (4), Azumir (3), Joaquim Jorge (3), Romeu (2), Hernani (2), Carlos Baptista e Curado (Académica), nas próprias redes.

SPORTING (43) — Figueiredo (15), Mascarenhas (9), Morais (6), Osvaldo Silva (4), Bé (3), Lucio (3), Durval (2) e Augusto.

GUIMARÃES (49) — Rodrigo (14), Teodoro (12), Peres (7), Mendes (6), Caiçara (5), Paulino (3), Armando e Castro.

BELENENSES (39) — Peres (12), Pelezinho (6), Godinho (6), Adelino (5), Palico (3), Alberto Luís (2), Angeja, Abdul, Virgílio, João Carlos e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

C. U. F. (31) — Ferreira Pinto (8), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Mário João (3), Arnaldo (3), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (34) — Oliveira Duarte (7), Gaio (5), Lourenço (5), Manuel Duarte (3), Almeida (3), Torres (3), Teixeira (3), Rui Rodrigues (3) e Rocha (2).

SETUBAL (36) — Carlos Manuel (9), José Maria (9), Quim (7), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

LEIXÕES (25) — Esteves (6), Soares (5), Ventura (3), Wagner (3), Abraão (3), Oliveira (3), Silva e Veiga.

VARZIM (27) — Fernando (10), Noé (9), Salvador (3), Pacheco (2), Jorge (2) e Rogério.

LUSITANO (19) — Coró (4), José Pedro (4), Caraça (3), Indio (3), Serranito (2), Coutinho, Lima e Américo (Académica), nas próprias redes.

SEIXAL (20) — Necas (6), José Carlos (5), Feijão (3), Carvalho (2), Carda, Alfredo, João Pereira e Torres (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (21) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (4), Costa (4), Madeira, Canário, Faneca, Adolfo e Mira.

OLHANENSE (12) — Campos (2), Madeira (2), Gancho (2), Parra (2), Saldanha, Reina, Espírito Santo e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

36 COMBATES NA JORNADA INAUGURAL

DOS «NACIONAIS» DE TERCEIRAS SÉRIES

EM «GRECO-ROMANA»

Nas salas do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, em colaboração com a Educação Física e Desportiva, começaram a disputar-se ontem, com elevado numero de concorrentes, em representação de dez clubes, os campeonatos nacionais de terceiras séries, de luta greco-romana.

Devido ao elevado numero de participantes nas categorias de meios-leves e leves, a sessão inaugural teve, pràticamente, só combates naquelas categorias.

Os resultados técnicos desta primeira sessão foram os seguintes:

Levíssimos — Manuel Ressurreição (Ordem) e Nelson Amaral (Ferroviário) derrotaram, respectivamente, por assentamento de espáduas, Cristiano Lopes (Ferroviário) e Manuel dos Santos (Alvalade).

Meios-leves — Carlos Alberto Silva (Amadora), Fernando Ginja (Runa) e Jorge Santos (Benfica) venceram por assentamento de espáduas, respectivamente, Joaquim Ferreira (Ordem), Horácio Fernandes (Ferroviário) e Jorge Elias Soares (Alvalade); Fernando Soares (L. G. C.), Reinaldo Cristóvão (Ateneu) e Aurélio Pereira (L. G. C.) venceram, respectivamente, Francisco Valente (Alvalade), Manuel Esteves (Ferroviário) e António Ramalhete (Cel-Cat), por assentamento de espáduas; Fernando Silva (Benfica) venceu António Soares (Alvalade) por f. c.; João Martelo (Ordem), Reinaldo Cristóvão (Ateneu), Fernando Silva (Benf.), Joaquim Fereira (Ordem) e Carlos Silva (Amadora) venceram, por asentamento de espáduas, respectivamente, Francisco Valente (Alvalade), Fernando Soares (L. G. C.), António Ramalhete (Cel-Cat), Aurélio Pereira (L. G. C.) e Horácio Fernandes (Ferroviário); Manuel Esteves (Ferroviário) derrotou António Soares (Alvalade) por f. c. e Fernando Ginja (Runa) venceu, por pontos, Jorge dos Santos (Benfica).

Leves — Carlos Coreia (L. G. C.), António Piedade (Amadora), Julio Roque (Ateneu), Afonso Venceslau (Ferroviário) e Carlos Leal (Ordem) derrotaram, respectivamente, por assentamento de espáduas, Vítor Primaz (Alvalade), José da Fonseca (L. G. C.), Manuel Mestre (Ferroviário), César Simões (Ordem) e Armando Vitorino (Alvalade); José Lagarto (Amadora), Angelo Fonseca (Benfica), Augusto Madeira (Runa), João Henriques (Runa) e António Galantino (Runa) venceram, por assentamento de espáduas, respectivamente, Ramiro Exposto (Ferroviário), José Fernandes (Ferroviário), Avelino Matos (Benfica), José Pinto de Abreu (Amadora) e José de Almeida (Alvalade); Rogério Ferreira (Ateneu), José Fonseca (Amadora), Manuel Mestre (Ferroviário), Carlos Leal (Ordem) e Ramiro Exposto (Ferroviário) venceram, respectivamente, Vítor Primaz (Alvalade), Carlos Correia (Ferroviário), Afonso Venceslau (Ferroviário), César Simões (Ordem) e Armando Vitorino (Alvalade), por assentamento de espáduas; Julio Roque (Ateneu) venceu, por incapacidade física, José Fonseca (L. G. C.); José Lagarto (Ateneu), e António Abreu (Amadora), venceram, por assentamento, respectivamente, José Fernandes (Feroviário) e Pedro de Almeida (Alvalade); Angelo da Fonseca (Benfica) venceu, por pontos, Augusto Madeira (Runa) e João Henriques (Runa) derrotou Avelino Matos (Benfica), por incapacidade física.

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a 20.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Benfica-Belenenses	5-2 (1-1)
V. Setubal-Sporting	1-3 (2-1)
Académica-F. C. Porto	1-2 (1-1)
Leixões-C. U. F.	2-1 (0-2)
Varzim-Lusitano	2-0 (1-0)
Barreirense-Seixal	1-1 (3-1)
Olhanense-V. Guimarães	1-0 (1-5)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Ontem houve de tudo: confirmações, desforras e rectificações. E nem sempre falou a vantagem do ambiente caseiro, pois o V. Setubal, a Académica e o Barreirense, quando na 1.ª volta visitaram os seus adversários fizeram melhores resultados. O Benfica, o Leixões, o Varzim e o Olhanense — esses sim tiveram melhor comportamento.

Sem que tenha havido surpresas, ou sem que possa haver milionários no Totobola, há, no entanto, um facto que não pode passar sem uma referência: a primeira vitória do Olhanense, de quem se pode dizer que o vigésimo (dia) saiu premiado. Agora já não há concorrentes ser vitórias.

Repetiu-se o facto verificado numa das ultimas jornadas: todas as equipas mantiveram as posições trazidas da semana passada, ainda que o trio da vanguarda se tenha distanciado do 4.º classificado e o lanterna vermelha se aproximasse do que o antecede.

Disputados 140 desafios, verifica-se que 73 (pouco mais de metade) foram ganhos pelos visitados, contra 39 empates e 38 vitórias de visitantes. O total de golos é de 476, sendo 298 dos que actuaram em casa e 178 dos que jogaram fora.

Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25 e 22.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	9	1	—	52- 8	19	10	7	2	1	27-12	16	20	16	3	1	79-20	35
F. C. Porto	9	7	2	—	22- 6	16	11	5	4	2	19-11	14	20	12	6	2	41-17	30
Sporting	10	8	1	1	28- 7	17	10	4	4	2	15-11	12	20	12	5	3	43-18	29
V. Guimarães	10	8	2	—	32-12	18	10	4	—	6	17-20	8	20	12	2	6	49-32	26
Belenenses	9	6	2	1	20- 8	14	11	5	2	4	19-19	12	20	11	4	5	39-27	26
C. U. F.	10	7	2	1	24-12	16	10	1	4	5	7-14	6	20	8	6	6	31-26	22
Académica	10	7	—	3	22-13	14	10	2	3	5	12-22	7	20	9	3	8	34-35	21
V. Setubal	10	6	1	3	23-13	13	10	2	3	5	13-23	7	20	8	4	8	36-26	20
Leixões	11	5	5	1	17- 7	15	9	1	1	7	8-26	3	20	6	6	8	25-33	18
Varzim	11	4	3	4	19-18	11	9	3	—	6	8-20	6	20	7	3	10	27-38	17
Lusitano	10	3	3	4	12-17	9	10	1	1	8	7-23	3	20	4	4	12	19-40	12
Seixal	10	1	2	7	11-20	4	10	1	3	6	9-34	5	20	2	5	13	20-54	9
Barreirense	10	1	2	7	11-22	4	10	2	—	8	10-33	4	20	3	2	15	21-55	8
Olhanense	10	1	3	6	5-15	5	10	—	2	8	7-30	2	20	1	5	14	12-45	7

O BOLONHA em 1.º lugar

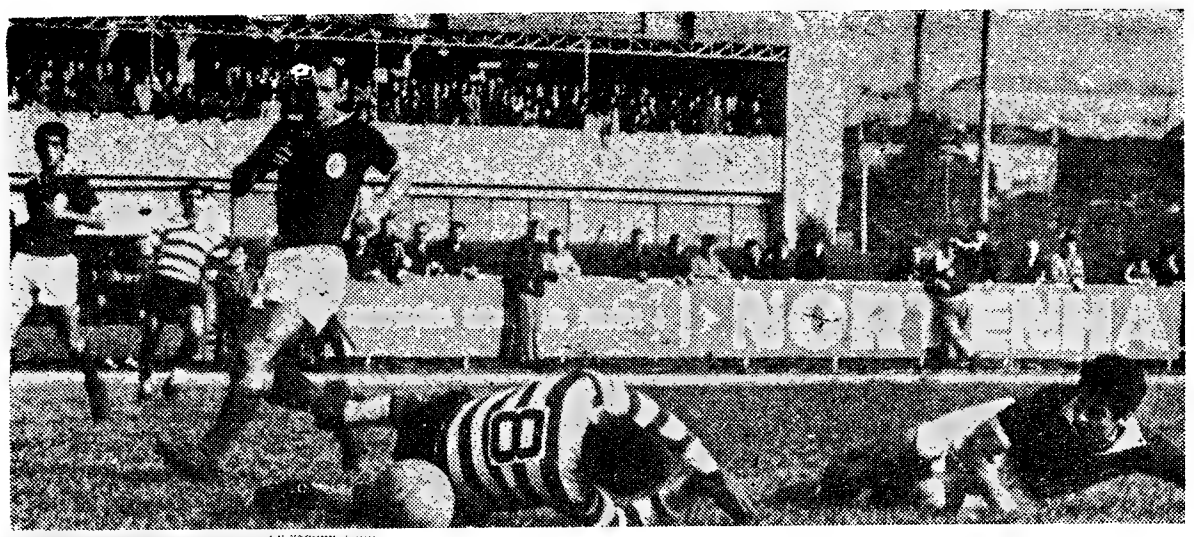
no campeonato de Itália

Resultados apurados na jornada de ontem, a contar para o campeonato de futebol de Itália:

Atalanta, 0-Mantua, 0; Messina, 1-Bari, 0; Lanerossi, 1-Lazio, 0; Bolonha, 2-Milán, 1; Modena, 2-Genova, 1; Juventus, 2-Roma, 1; «Inter», 5-Sampdoria, 1; Spal, 0-Fiorentnia, 0 e Torino, 0-Catania, 0.

Classificação dos primeiros:

1.º, Bolonha, 36; 2.º, «Inter», 34; 3.º, Milán, 33; 4.º, Fiorentina e Juventus, 30 e 6.º Lanerossi, 24.



Duas imagens do jogo de Setubal. Em cima: Mascarenhas é aparatosamente derrubado na grande área, ante a indiferença do árbitro; ao lado: Carlos Manuel e Hilário, antigos colegas de equipa, lutam com esforço

Carvalho emendou os erros da incerta defesa «leonina»

(Continuação da 1.ª página)

a frio. Depois, o Vitória falhou golos pelos pés precipitados de José Maria. Concluído este período, o Sporting fez novo golo — e o ataque do Vitória voltou a reincidir na falta de objectividade. Este é o resumo apressado da primeira parte do jogo, que forneceu ainda a seguinte matéria para a análise:

— O ataque de valetes do Sporting não esteve nada mal ou, pelo menos, não fez lembrar os ases (o problema ofensivo do Sporting será o de muitos candidatos com as mesmas habilitações, que todos sabemos não serem por aí além);

— no centro do ataque esteve um homem alto, com noção do sítio, transformando em golos, com golpes de cabeça, centros da direita. Ele veio lembrar, uma vez mais, que no moderno futebol de competição nunca é de mais um jogador alto, com noção do sítio e do tempo de salto, junto das balizas contrárias:

— José Maria acusou ausência de competição ou complexos de remate, e a ele se deve o facto dos setubalenses não terem marcado no primeiro tempo;

— Carvalho também pesou no resultado, com três defesas excepcionais, uma delas quase impossível («tiro» de Carlos Manuel desviado sobre a barra);

— os dois sistemas defensivos deixaram os ataques contrários jogar, o Sporting a marcar muito mal, salvando-se apenas nas dobras; o Vitória com elementos demasiado estáticos nos momentos nevrálgicos (mutação sportinguista de defesa para o ataque e os cruzamentos que Durval transformou em golos);

— finalmente, ainda encontraremos uma explicação para o melhor (relativamente) jogo do Sporting, no seu «3» do meio-campo (Geo-Mendes-Pérides) ainda com as ocasionais integrações de Pérides na frente, a bater centros cheios de conta e medida (ainda o caso dos dois golos).

O Vitória fez a segunda parte em «forcing», acabando como adversário resistente na altura em que fez o seu golo. Expliquemos: regressando ao terreno, a perder por 2-0, o grupo da casa apoderou-se, então, do comando do jogo. Como os contra-ataques «leoninos» eram muito frequentes, esperava-se a todo o momento o golo que faria 3-0 ou 2-1. Foi o 2-1 que apareceu, depois de Mendes se enrolar com a bola despropositadamente. Quim estava na jogada e picou o esférico para as redes desertas. Carvalho, que passou a hora e meia a salvar complicações criadas pelos homens da defesa (entregas de Hilário sem força ou com demasiada força; bola a passar por baixo da bota de Alexandre Baptista; Alfredo a não acertar com o tempo de passe ao guarda-redes), não pôde, desta vez, resolver a situação. É caso para dizer que o Vitória, entre vários brindes, escolheu o de Mendes.

Poderia esperar-se que o golo marcado antes do ultimo quarto de hora, conduziria a equipa do Sporting a uma forma de pesadelo que talvez ela merecesse, senão no desenvolvimento de jogo, pelo menos em função dos erros da defesa. Mas sucedeu algo de curiosamente inesperado: o «forcing», de quase meia hora, deixou os setubalenses sem fulgor para o derradeiro assalto. Por outro lado, Alfredo lesionou-se, o que sugere imediatamente facilidades para o Vitória. Nada disso. Alfredo foi colocado na linha da frente, recuando Pérides para médio direito. Esta alteração deu ao jogo «leonino» uma clareza que até aí não tivera. Não que Pérides jo-

(Continua na 6.ª página)

O «onze» da Académica perseguido pelo azar

Sem ter sido uma partida de grande nível técnico, o embate entre os estudantes e os portuenses foi, no entanto, recheado de dúvidas e contrastes que lhe emprestaram certo interesse.

Diga-se, entretanto, que a Académica não merecia sair derrotada do seu campo, pois pode queixar-se da pouca sorte, que sempre a perseguiu. Assim, para além do golo com que o seu defesa brindou o adversário, teve ainda contra si o lesionamento de Rocha, que teve de passar para extremo-esquerdo em inferioridade e o dr. Torres, que foi ocupar o eixo do ataque, pràticamente nas mesmas condições. Qualquer deles, quase todo o segundo tempo, a fazer figura de corpo-presente.

Pode calcular-se a influência que tem na estrutura de uma equipa a inferioridade de dois elementos, sobretudo, quando essa equipa tem pela frente um adversário, teòricamente mais forte. Daí, a explicação, em parte da derrota dos estudantes.

O F. C. Porto entrou a jogar com certas cautelas na defesa, esperando, naturalmente, o ímpeto inicial dos adversários e procurando tirar partido da habilidade e corrida dos seus extremos — Nóbrega e Jaime.

Mas, cedo começou a notar-se que esse processo de jogo não resultaria, dada a vigilância que Curado e Castro mantinham sobre os seus adversários. Por outro lado, a Académica tomava o comando do jogo com acertado labor ofensivo, que não era obra do acaso, ou consequência das deambulações de Rocha, mas, sim, fruto do melhor jogo, a meio do terreno, onde Piscas e Campos, em tabelas, trocavam a bola entre si, para, logo de seguida, com passes curtos, ou longos, servirem os seus companheiros da frente, mantendo, assim, a corrente do jogo em direcção à baliza adversária.

Entretanto, surgiu o lance infeliz de Curado, que, ao tentar desviar o esférico do alcance de Valdir, rematou e boteu o seu guarda-redes. Naturalmente que este golo fez crescer um pouco a equipa do Porto, sem, no entanto, a Académica sofrer muito os seus efeitos, pois Campos começou então a adiantar-se mais no terreno, lançou-se, num verdadeiro assalto, ao campo nortenho, arrastando consigo os companheiros e o empate surgiu, naturalmente, alguns minutos depois.

Paar o segundo tempo, os visitantes apareceram lançados abertamente ao ataque, por virtude da melhoria de Hernâni que, dadas as largas concedidas pelo inexperiente Marques, pôde mexer toda a equipa, imprimindo, não diremos velocidade, mas, pelo menos, maior agressividade e, sobretudo, clareza aos lances.

Mas esse período brilhante do interior portuense só duraria até à obtenção do segundo golo da sua equipa, pois voltaria a refugiar-se noutros terrenos, como que a dizer — já fiz a minha obrigação.

A Académica, com a equipa toda desmantelada, pelas razões já apontadas, procurou ainda, com frenesi e estoicismo, a igualdade, que viria a fugir-lhe a escassos minutos do fim da partida num lance genial de Campos, que, depois de driblar quantos adversários lhe apareceram, serviu de bandeja Teixeira, para este, já dentro da grande área, falhar o pontapé. Foi a última esperança.

Como dissemos, a Académica não

(Continua na 6.ª página)

Palestras didácticas
na C.C. dos Árbitros de Futebol

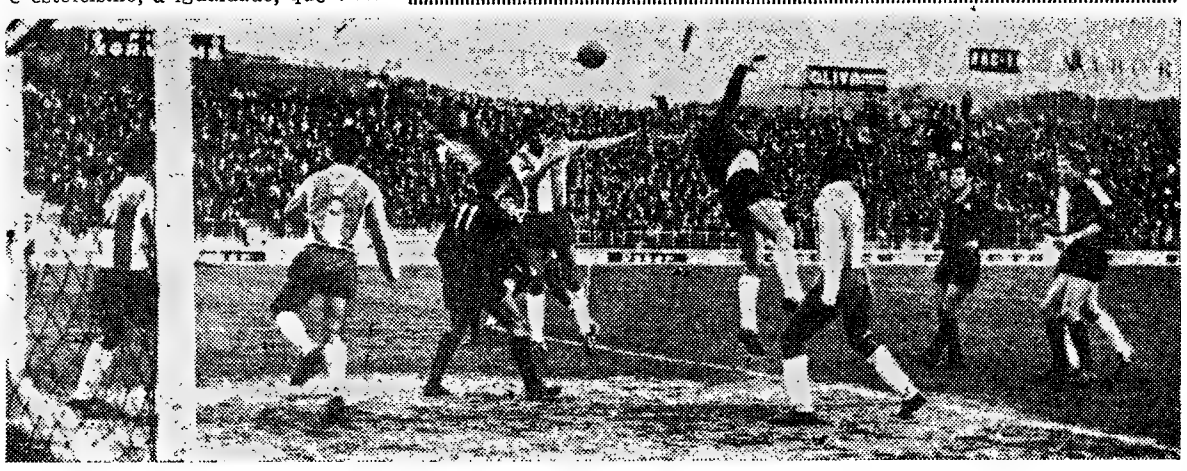
Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30 terá início o ciclo das palestras didácticas, semanais, promovidas pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol, com vista a uma melhor uniformidade de critério na aplicação das leis do jogo.

Às palestras, que se realizam na sede da Comissão Central, é obrigatória a presença dos árbitros da mesma Comissão Central, filiados na Comissão Distrital de Lisboa, e ás mesmas podem assistir todos os demais árbitros estranhos ao quadro nacional, assim como as entidades que fazem parte da hierarquia desportiva da modalidade.

Palestras, visando ao mesmo fim, serão também realizadas noutros distritos a iniciar oportunamente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Desportiva de Ociras, o Clube Desportivo de Paço de Arcos, o Sport Lisboa e Fanhões e o Sport União Sintrense, dirigiram-se-nos em termos muito amáveis, comunicando-nos que, nas suas recentes assembleias gerais, foram aprovados votos de louvor e agradecimentos ao nosso jornal, pela colaboração que lhes prestámos.



Os portuenses em luta com o ataque da Académica. Américo defende

A tranquilidade para o [illegible]
— única expressão n[illegible] Está[illegible]

A partida do Estádio do Mar começou bem, com os leixonenses e cufistas em apreciável disposição de jogo, mas foi-se deteriorando, tècnicamente, até acabar num futebol atabalhoado e sôfrego, que lhe roubou muito do interesse inicial.

Os perigos da tabela têm destas influências prejudiciais, e o Leixões — principalmente, desde que se viu colocado no atraso de um golo, com que a C. U. F. o surpreendeu no início da segunda parte —, acusou os efeitos da insegurança e perdeu o fio do jogo, incorrendo numa toada esforçada, mas perturbada, da qual, apesar de tudo, veio a colher os desejados frutos, mais pela forma como caiu em massa sobre a grande área barreirense, do que por virtudes de outra natureza.

O começo do encontro foi, realmente, prometedor com as duas equipas a movimentarem-se em ritmo acelerado e realizando jogadas de recorte intencional e vistoso. Pelo tempo além, a C. U. F., com Vieira Dias e Ferreira Pinto a pautarem o seu jogo, bem acompanhados por Uria e Arnaldo, manteve-se sempre como o conjunto mais ordenado, e a substituição de José Maria na baliza, aos 65 minutos, não afectou o grupo visitante até porque o substituto, Godinho, se houve de molde a dar-lhe inteira confiança.

Por banda do Leixões é que as dificuldades para fazer funcionar o marcador, tanto por mau remate, como pela consistência da defesa adversária, cedo começaram a exercer acção corrosiva, afectando a unidade da equipa matosinhense e atirando-a para uma actuação de rasgos e golpes esfarrapados, que quase, irremediàvelmente, a iam comprometendo. A desconexão dos seus movimentos foi, no entanto, compensada pela regularidade [illegible] um lance [illegible] Abraão, a[illegible] desespero [illegible] autor involu[illegible] ricochete [illegible]

Daí por [illegible] seguir cres[illegible] entanto, no[illegible] avalanche [illegible] C. U. F. ac[illegible] o golo vit[illegible] suor e de [illegible] menos ver[illegible]

De facto [illegible] generosame[illegible] certamente [illegible] çar que lh[illegible] para uma [illegible] parte de G[illegible] defesa, e [illegible] no ataque; [illegible] Raul se fiz[illegible] mais muito[illegible] piração.

A C. U. [illegible] melhor ord[illegible] culpa próp[illegible] der realiza[illegible] seja, o es[illegible] versários. [illegible] depois God[illegible] baliza, ben[illegible] Abalroado, [illegible] tados no p[illegible]

Em resu[illegible] mente pod[illegible] nhenses e [illegible] tranquilida[illegible] sultado.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Augusto Silva (Benfica), Espírito Santo (Olhanense) e Peres (Guimarães).

★ ★

Cavém, Coluna e José Augusto (Benfica), Alberto Luís (Belenenses), Reina (Olhanense), Rodrigues (Guimarães), Giraldinho (Leixões), Godinho (C. U. F.), Vítor Manuel (Seixal), Carvalho e Durval (Sporting), Sidónio, Rogério e Fernando (Varzim), Falé e José Pedro (Lusitano).

★

Neto e Eusébio (Benfica), Vicente e João Carlos (Belenenses), Nunes (Olhanense), Pinto (Guimarães), Nicolau, Raul, Ribeiro e Wagner (Leixões), José Maria, Abalroado, Ferreira Pinto e Uria (C. U. F.), Campos (Académica), Américo (F. C. Porto), Caldeira (Seixal), Mira e Canário (Barreirense), Mascarenhas (Sporting), Jaime Graça (Setubal), Gesteiras, Fernando Ferreira e Quim (Varzim), Serranito e Lima (Lusitano).

MERECIDA
A PRIMEIRA VITÓRIA DO OLHANENSE

Superiores, em toda a primeira metade da partida, aos locais foi negado um golo obtido, aos 19 minutos (o árbitro chegou a confirmar o tento, apontando o centro do terreno para, logo a seguir, alterar a sua decisão, anulando-o por «off-side», devido à indicação de um juiz de linha).

Isso provocou clamores de protesto entre o público.

Um minuto decorrido, porém, Parra obteve o golo do triunfo para a equipa algarvia, que, mercê de lances de perfeita esquematização, não consentiu que o quinteto vimaranense lograsse confirmar a sua boa fama.

Oos locais, na primeira parte, seguros na defesa, onde Reina e Nunes sobressairam, e cheios de vivacidade na linha da frente, onde Parra, Alexandrino e principalmente Espírito Santo actuavam de modo a causar calafrios constantes

(Continua na 6.ª página)

Ima[illegible]

Poucas [illegible] encontros [illegible] dassem tã[illegible] dos jogado[illegible] assistimos [illegible] perspectiv[illegible] dominou d[illegible] em campo [illegible] o que sabe[illegible] primitivo, [illegible] detrimento [illegible] quematizad[illegible]

A primei[illegible] de taco-a-t[illegible] cia barreir[illegible] de Canário[illegible] trunfos q[illegible] profusão d[illegible] cipitações [illegible] esteve em[illegible] sacertada.

Bola pel[illegible] atacante, [illegible] de ocasiõe[illegible] o período [illegible] a seu favo[illegible] o Seixal [illegible] mais tranq[illegible]

Essa imp[illegible] leu aos seis[illegible] golo. João [illegible] esférico, m[illegible] cima da li[illegible] tento em [illegible] como certo[illegible] interviesse[illegible]

Os visit[illegible] abrir-se de[illegible] ram-se até [illegible] parar que [illegible] vada estat[illegible] jogadas de [illegible] rense teim[illegible] sar assim e[illegible] sou...

No segun[illegible] desenvolve[illegible] gante para[illegible] pressão in[illegible] modo aceit[illegible] cuados na[illegible] vantagem) [illegible] grande áre[illegible]

A sucess[illegible] deu a impr[illegible] ma foraste[illegible] Manuel e C[illegible] respondeu [illegible] ço do adv[illegible] árbitro não[illegible] penalidade [illegible] nosso ente[illegible] marcar o c[illegible] mesma equ[illegible] geralmente[illegible] perdoou. E[illegible] de um «c[illegible] trave.

Se a temp[illegible] quente pas[illegible]

ara o Leixões

ão n... Estádio do Mar

e por virtu-
ro foi, real-
as duas equi-
e em ritmo
jogadas de
vistoso. Pelo
com Vieira
pautarem
nhados por
ve-se sempre
rdenado, e a
ia na baliza,
ctou o grupo
bstituto, Go-
de a dar-lhe

é que as d...
funcionar
au remate,
a defesa ad-
m a exercer
do a unidade
e atirando-a
asgos e gol-
ase, irreme-
prometendo.
movimentos
ada pela re-

sas
las

fica), Es-
se) e Pe-

sé Augus-
Luís (Be-
lhanense),
), Giraldi-
linho (C.
(Seixal),
Sporting),
Fernando
sé Pedro

fica), Vi-
(Belenen-
se), Pinto
Raul, Ri-
ões), José
reira Pin-
, Campos
o (F. C.
xal), Mira
e), Mascа-
me Graça
Fernando
zim), Ser-
no).

A
VITÓRIA

a primeira
s locais foi
aos 19 m'
a confirmar
ntro do ter-
r, alterar a
por «off-si-
de um juiz

res de pro-

do, porém,
triunfo para
, mercê de
lematização,
inteto vima-
rmar a sua

ra parte, se-
Reina e Nu-
cios de viva-
rente, onde
rincipalmen-
vam de mol
constantes

ágina)

gularidade do sector defensivo e por um lance de fortuna, que tornou Abraão, aos 53 minutos, quando o desespero começava já a minar, em autor involuntário da igualdade, num ricochete dum alívio de Palma.

Daí por diante, o Leixões, sem conseguir crescer em jogo, cresceu, no entanto, nos rasgos de energias e a avalanche sobre a grande área da C. U. F. acabou por proporcionar-lhe o golo vitorioso, bem recamado de suor e de susto, mas nem por isso menos verdadeiro.

De facto, o grupo local batalhou generosamente pelo triunfo, e foi certamente a preocupação do alcançar que lhe tolheu a clarividência para uma melhor demonstração. A' parte de Giraldinho, em destaque na defesa; e Wagner, o mais prestante no ataque; só Ribeiro, Nicolau e Raul se fizeram notar, sendo tudo o mais muito discreto e falho de inspiração.

A C. U. F., com padrão de jogo melhor ordenado, acabou batida por culpa própria, na carência de poder realizador, e por culpa alheia, ou seja, o espírito combativo dos adversários. Tanto José Maria, como depois Godinho estiveram seguros na baliza, bem apoiados por Palma e Abalroado, além dos elementos já citados no papel ofensivo.

Em resumo: uma partida que sòmente pode ter satisfeito os matosinhenses e mesmo estes, apenas pela tranquilidade que representou o resultado.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes José Maria, da C. U. F., apresta-se para segurar a bola

POUCA EMOÇÃO NA PÓVOA DE VARZIM

Ao jogo Varzim-Lusitano não pode atribuir-se boa craveira técnica. Os grupos fugiram ao seu modo habitual de actuar e tanto um como o outro perderam-se, por vezes, em excessos de triangulações, que, servindo apenas para demorar os lances, deram a impressão de um desinteresse e de falta de apego á luta que, na verdade, não existiu.

Abandonando o jogo largo e veloz, com aberturas laterais, por alto, a fecharem na grande área, as equipas adoptando a táctica já referida, tiraram á luta uma boa parte de emoção e frustraram a expectativa dos espectadores que, com a boca ainda doce do Varzim-Guimarães, esperavam que o Varzim-Lusitano se patenteasse com toda a magia do futebol.

Os primeiros quinze minutos deram a sensação de que tudo iria correr como se prognosticava, dado o equilíbrio de quese revestiu e, durante o qual, os primeiros lances de «frisson» foram da iniciativa dos eborenses, pondo em sério apuro a baliza dos forasteiros.

Breve, porém, se notou que o Lusitano se escudava no sistema, que já se lhe conhece, de franca defesa, um dispositivo de 5-2-3, de nítido «ferrolho», que, durante muito tempo conseguiu a invulnerabilidade da sua baliza, mas que acabou por facilitar o assédio constante dos locais e a marcação de dois tentos, cujo numero fica muito aquem das oportunidades que a linha dianteira varzinista teve para conseguir marca tvultada.

O Varzim, jogando menos do que o habitual, nem por isso deixou de ser a melhor equipa no terreno e quando a primeira parte do encontro terminou, com a marca de 1-0, estava francamente ao ataque, com todo o «team» no terreno do adversário.

Na segunda parte, o domínio dos poveiros intensificou-se, embora só mais um golo se marcasse, em consequência de grande penalidade, que Noé converteu primorosamente, foi nesse período que os eborenses tiveram as maiores dificuldades e só as intervenções oportunas de Vital e a actividade febril de Falé ditou que o Lusitano não fosse mais desfeiteado.

Jogando sempre á defesa e tentando de quando em vez, uma ou outra contra-ofensiva, as quais se perdiam contra a sólida defesa poveira, onde Quim sempre ditou a sua lei.

Sob o ponto de vista disciplinar, o jogo foi correcto, embora viril e o apego com que o Lusitano se entregou á luta é merecedor de toda a simpatia.

Ao quadro dos visitantes faltou Indio; e ao dos visitados, Isidro e Pacheco, que, como é óbvio, lhe reduziram a agressividade.

No Varzim, distinguiu-se toda a defesa; e Rogério e Fernando, na avançada. No Lusitano, tivemos ocasião de apreciar o seu conjunto da retaguarda, com nota saliente para Falé; e na linha dianteira, Serranito e José Pedro. Coró mostrou-se diligente, mas improfícuo, devido á vigilancia que sobre ele Quim exerceu.

A arbitragem foi cuidada e atenta, merecendo boa nota.

AMÉRICO BRAGA

Imagem do Barreiro
—não se pode jogar sobre um alçapão aberto

Poucas vezes temos assistido a encontros em que os nervos comandassem tão absolutamente a acção dos jogadores, como aquele a que assistimos ontem, no Barreiro. A perspectiva da descida de Divisão dominou de tal forma os elementos em campo que os levou a esquecer o que sabem e a adoptar um futebol primitivo, todo vibração e luta, em detrimento do jogo pensado e esquematizado.

A primeira parte teve uma feição de taco-a-taco, com ligeira supremacia barreirense, advinda da lucidez de Canário e da habilidade de Mira, trunfos que se diluiram naquela profusão de lances confusos e precipitações sem conta. Adolfo, então, esteve em tarde invulgarmente desacertada.

Bola pelo ar, idêntica inoperância atacante, ausência quase completa de ocasiões de golo, caracterizaram o período inicial. Talvez por contar a seu favor com a hipótese empate, o Seixal mostrou-se relativamente mais tranquilo, menos precipitado.

Essa imperceptível diferença valeu aos seixalenses a obtenção do seu golo. João Pereira cabeceou bem o esférico, mas Candeias, colocado em cima da linha de golo, confirmou o tento em vez de aliviar o esférico, como certamente o conseguiria se interviesse com calma.

Os visitados sentiram o chão abrir-se debaixo dos pés e perturbaram-se até ao imprevisível. Sem reparar que Aniceto e Lenine, de elevada estatura, ganhavam todas as jogadas de bola alta, o grupo barreirense teimou em que havia de passar assim e por aí é, claro, não passou...

No segundo tempo, o Barreirense desenvolveu uma tentativa empolgante para ganhar a partida. Uma pressão intensa (embora de certo modo aceite pelos seixalenses, recuados na intenção de segurar a vantagem) fez cair o jogo sobre a grande área de Vítor Manuel.

A sucessão de golpes desferidos deu a impressão de derrubar a turma forasteira, mas esta, com Vítor Manuel e Caldeira a grande altura, respondeu com igual brio ao esforço do adversário. Curiosamente, o árbitro não assinalou uma grande penalidade contra o Seixal, que em nosso entender existiu, e mandou marcar o castigo máximo contra a mesma equipa por falta que passou geralmente despercebida. Mira não perdoou. Entretanto, no seguimento de um «canto», Faneca atirara á trave.

Se a temperatura do prélio já era quente passou, então, a escaldante. Como consequência, Necas foi expulso.

A diferença numérica não se fez sentir. Os jogadores do Seixal empreenderam uma reacção enérgica e a falta do avançado-centro foi colmatada sem consequências visíveis.

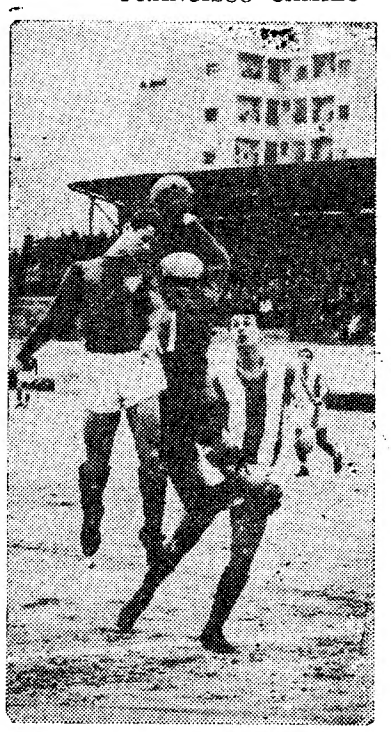
O final do cotejo deparou com ambos os «teams» arrasados. Os choques repetidos haviam obrigado a um tremendo desgaste físico e a excitação que todos avassalara causou uma fadiga psíquica indisfarçável.

O Barreirense queixar-se-á de não ter tido sorte, mas deve reconhecer que a jogar de tal modo e com um ataque tão inoperante dificilmente se registam vitórias. O Seixal que, ao fim e ao cabo, soube contrariar o ímpeto contrário, e esse terá sido o seu mérito mais relevante, achará que essa é razão bastante para a igualdade não ser tomada como dádiva da fortuna.

Vítor Manuel e Caldeira, no Seixal; Canário e Mira, no Barreirense, foram os melhores.

A arbitragem, certa de início e incerto depois.

FRANCISCO CAMILO



O guarda-redes seixalense anulou bem o cruzamento

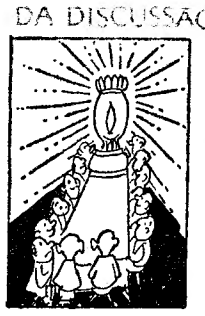
ANDRÉ DARRIGADE
ganhou a prova Nice-Génova

GÉNOVA, 2 — (F. P.) — A corrida ciclista internacional Nice-Génova foi ganha pelo francês André Darrigade, vencedor ao «sprint», à frente do seu compatriota Jean Graczyck e do italiano Italo Zilioli.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

DA DISCUSSÃO NASCEU A LUZ

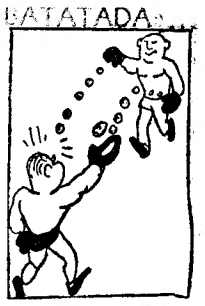


DIA 24 — Está resolvido o problema directivo do Atlético Clube de Portugal. Quando tudo fazia crer que a solução só seria encontrada com uma comissão administrativa — eis que se levantou a voz dos «Atléticos de verdade» a dizer: ISSO NÃO! NÓS CÁ ESTAMOS OUTRA VEZ DISPOSTOS A TODOS OS SACRIFÍCIOS.

Houve reuniões, e assembleias com fartura. Não faltou, como era de esperar, discussão. E, como quase sempre acontece em casos semelhantes, da discussão nasceu a luz.

Neste caso especial do Atlético a luz nasceu com tal intensidade que até se vai nomear uma comissão para electrificar o campo da Tapadinha.

«A BATATADA»

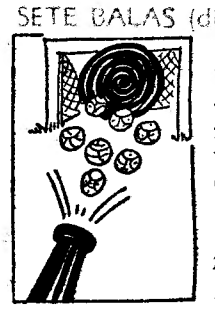


DIA 25 — Boxe no Pavilhão dos Desportos por iniciativa do Sporting. Os «leões» empataram «à batatada» com a equipa alemã do T. S. V. Peiting Box-Ring. Com «swings», «crochets» e «ganchos» foi um «ver se te avias» Três vitórias para o Sporting e outras três para o T. S. V.

Não resultou, neste encontro, a vantagem casa, o que não admira, pois, tècnicamente, os alemães estão mais evoluídos e contam na sua equipa com elementos de boa categoria, alguns dos quais promessas para os próximos Jogos Olímpicos.

Os pugilistas do Sporting ganharam, como se disse, três combates e os do T. S. V., como podem significar as três iniciais, TAMBÉM SOUBERAM VENCER!

SETE BALAS (digo Bolas)



DIA 26 — Com o seu jogo submarino *(bola pelo chão) os soldados portugueses chegaram bem para os luxemburgueses. Logo que* tocou a unir *(apito do árbitro para começar o desafio) os portugueses lançaram-se na* ofensiva. *Tudo ao* ataque *e do bombardeio incessante sete* balas *(digo bolas) acertaram em cheio no alvo (isto é dentro das balizas do adversário).*

Para segurar o contra-ataque do Luxemburgo contámos com uma boa resistência antiaérea *(pois os visitantes jogaram mais com a bola pelo ar).*

Em estratégia *e* táctica *fomos indiscutìvelmente superiores.*

SÓ COM DOIS ROLOS...

DIA 27 — O Sporting regressou a Lisboa vencido, mas não convencido com aqueles dois golos inventados pelo árbitro holandês sr. Martens, que bem merecia, à maneira de Old Trafford, com dois rolos de papel higiénico na sua reluzente calva.

Este árbitro, pela pouca simpatia que mostrou pelos «leões», se for como o queijo da sua terra é encarnado, com certeza.

O que valeu ao Sporting, no meio de toda esta desgraça, é que arranjou um sócio de peso: o Henry Cooper, campeão europeu dos pesados. Dizem que por causa dele até o árbitro holandês regressou mais depressa a casa. E, agora, juizinho árbitros portugueses porque se o Cooper vem aí...

MAIS «QUILO», MENOS «QUILO»...

DIA 28 — Ao procurar um elenco directivo de grande monta, o Benfica pode muito bem com uma cajadada matar dois coelhos: ficar servido de bons e abastados dirigentes e, ao mesmo tempo, reaver a unidade clubista.

Indicado para fiel da balança: o prestigioso dirigente Joaquim Bogalho. Êle vai procurar colocar em cada um dos pratos da balança um Vieira de Brito. Conseguí-lo-á?...

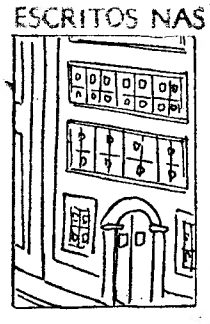
Falta saber, depois, qual dos dois pratos pesa mais? O que, aliás, pouco importa, pois com mais quilo, *menos* quilo, *já se sabe que o clube ficaria muito bem servido.*

UM BOM «STOCK»...

DIA 29 — O Belenenses também vai procurar reaver a unidade clubista. Claro que não tem possibilidades de encher os pratos da balança *com a abastança do Benfica. Lá isso não. Não terá, portanto, um elenco de grande* monta, *mas poderá vir a ter um elenco com o grande Mota... da Silva, o coronel Carlos Botelho, e outros, os das duas listas, unidos numa só candidatura. Assim é que é bonito.*

Alegra-nos saber que não faltam candidatos. É uma prova de vitalidade. Embora só pretenda ser conselheiro, Acácio Rosa ainda é indicado como um dos prováveis. E outros há capazes de virem a ser chamados. Diz-se, até, que para os dirigir, os Belenenses têm um bom «Stock»...

ESCRITOS NAS JANELAS



DIA 1 — Como não há duas sem três, temos, agora, o caso do Sporting. Quem será o seu futuro presidente? O actual já manifestou o desejo de não continuar, pelo que regressa à base, deixando a vaga aberta.

De momento, a situação do Sporting é como se tivesse posto escritos nas janelas à espera que apareça quem queira ocupar o gabinete da direcção.

Falou-se no dr. Amado de Aguilar, mas ele recusou. Entretanto, começou a praga dos boatos e certezas. Cazal Ribeiro? Mário Cunha? Ou outro qualquer? Qual será melhor: um que dirija com a cabeça ou com a carteira?

Olhanense-Guimarães

(Continuação da pagina central)

Roldão, que só por mero acaso não era mais vezes batido, acabaram por merecer inteiramente o êxito.

No entanto, na segunda parte, o domínio pertenceu um pouco mais aos minhotos, que estiveram à beira do empate por motivo de os adversários se haverem remetido demasiadamente à defesa, denunciavam alguns já evidentes sintomas de fadiga.

No quadro visitante notou-se falta de coesão e sucessivas falhas mormente no capítulo de remate.

Nos vimaranenses destacaram-se Roldão, em excelente forma; Pinto, Rodrigo, Peres e, por vezes, Mendes, que, no entanto, foi bem neutralizado por Alexandrino.

A equipa de Guimarães, actuando mais à base da força, embora sem velocidade pecou pelo número elevado de faltas cometidas, a que o árbitro nem sempre soube opor-se com autoridade

Toda a equipa de Olhão, que conquistou, finalmente o primeiro triunfo, agiu em bom plano, à excepção de Matias.

A arbitragem de Fernando Martins, que negou dois golos ao Olhanense (um dos quais bem anulado) não foi aceitável.

PEDRO MARTINS

Académica-Porto

(Continuação da pagina central)

merecia perder. O empate traduziria talvez o resultado mais certo da partida. E a equipa lutou por ele, com ardor, entusiasmo, procurando todos os seus elementos compensar a falta dos companheiros magoados. Viegas, sem culpa nos golos, teve intervenções de muito valor. Curado, com a jogada infeliz do tento, perturbou-se um pouco para se recompor momentos decorridos, enquanto que Castro actuou com autoridade. Marques, que se estreou na equipa, não pôde cumprir a missão de que o incumbiram—marcar Hernâni. Era muito para ele. Piscas alternou o bom com o mau e o dr. Torres esteve em plano agradável até ao lance em que se lesionou. Na frente, o melhor foi Campos, um jogador de alto a baixo.

A equipa do Porto não impressionou muito. Recheada, é certo, de gente nova, não quis, ou não pôde, aproveitar a circunstância do adversário estar a actuar, pràticamente, com nove elementos, e, depois do segundo golo, recuou muito para o seu meio-campo. Américo foi o melhor elemento da turma. Seguro e a dar confiança ilimitada aos seus colegas. Toda a defesa cumpriu satisfatòriamente, só com o senão de, por vezes, actuar com certa dureza. A linha média teve exibição discreta. Quanto a Nóbrega, Pinto e Jaime só a espaços deram uma nota do seu valor. Hernâni foi sempre o orientador da equipa; e Valdir pareceu-nos fora de forma.

Numa partida difícil de dirigir, Américo Barradas teve também muitas dificuldades. Os seus erros, porém, não tiveram influência no resultado.

MANUEL UMBELINO

O G. S. DE LOURES

homenageia o seu presidente

O Grupo Sportivo de Loures vai homenagear amanhã, o presidente da direcção, sr. António Mendes Maurício, que há cinco anos ocupa o cargo com a maior dedicação, promovendo um banquete.

Todas as pessoas interessadas em tomar parte em tão justa manifestação de apreço poderão solicitar esclarecimentos ou pedir as suas inscrições pelos telefones 253012 (das 9.30 ás 12.30 horas e das 14 ás 17.30 horas ou 253383 (das 21 ás 24 horas).

Futebol e pugilismo

no G. D. da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria, Rua do Terreirinho, 80-1.º, tel. 865660, aceita inscrições dos seus sócios e simpatizantes que o queiram representar nas modalidades de Futebol e Pugilismo Amadores.

BRANDY
KOPKE

Setúbal-Sporting

(Continuação da pagina central)

gasse muito, apenas conseguiu fornecer uma arrumação posicional que parecia vertebrar a equipa «leonina». E o golo de Mascarenhas, apontado na passada foi o toque final no quadro.

Levando em consideração os vários e abundantes factores (alguns deles contraditórios) que determinaram a linha de partida (e, em particular a questão sempre pendente do golo possível cujas causas já averiguámos) é difícil dizer se o resultado está certo, considerando este «certo» á luz da manobra, da presença e dos recursos afirmados por cada equipa. Diremos, talvez, que as duas defesas «mereciam perder», retirando deste bloco de jogadores o guarda-redes Carvalho, o melhor dos vinte e dois. Sendo assim (e porque o ataque do Vitória não soube fazer golos), o triunfo «leonino», em matéria de critério absoluto, está certo. No entanto, mais do que o triunfo, o que ele sugere é a hipótese-Durval, peça de possível utilização numa expressão de futebol, digamos, realista. Guardando as devidas proporções, é a altura de se apostar ou não em Durval como um «Torres do Sporting». Não adiantamos que Durval seja o «cabecinha de prata» que parece, apenas constatamos um facto indiscutível: ontem, o Sporting ganhou o encontro com duas jogadas simples e primárias: centro sobre a baliza e remate de cabeça. Isto poderá ir contra as noções ortodoxas do «bem jogar», mas estamos em crer que o Sporting não anda á procura de noções ortodoxas. Anda á procura de quem marque golos — e de quem marque golos nos muitos e variados desafios onde não se pode romper pelo chão e onde a «bola sobre a baliza» pode ser mais um meio do que um recurso.

Quanto a Mascarenhas, o outro ponta de lança, teve movimentos e remates do tipo de avançado que contrabalança o de Durval: homem de arranque rápido, muito perigoso com a bola no chão. Achamos que os dois se completaram aceitàvelmente, embora haja em Mascarenhas uns períodos de jogo modorrento e apagado que o próprio jogador terá de sopesar.

No que se refere á defesa lisboeta é de passar uma esponja sobre o seu trabalho de ontem, mas colocando a seguinte pergunta: onde está o sentido de marcação? Uma palavra ainda para Louro, que joga á ponta como quem joga no centro do terreno: aquele jeito de dar a bola ao primeiro toque. Eis um jogador onde talvez se esconda algo de ponta de lança.

O Vitória esteve bem do meio campo para a frente, mas só até ao momento do golo. Quer dizer: falhou nas duas balizas. Mourinno não foi capaz de imitar Carvalho e a linha da frente teve em Jaime Graça o futebolista mais hábil e oportuno. Carlos Manuel podia ter feito dois golos, se o guarda-redes do Sporting permitisse. José Maria, esse, foi o perdulário da partida. Perdeu golos de mais, embora tenha latentes faculdades extraordinárias: domínio de bola, velocidade, capacidade de arranque, imaginação. Assim, os golos hão-de aparecer.

Álvaro Rodrigues dividiu os erros pelos dois lados, sem exagerar. Cremos que perdoou um «penalty» ao Vitória, na segunda parte, por rasteira de Torpes a Mascarenhas.

DINIS MACHADO

BELENENSES E ATLÉTICO

empataram no jogo principal do «Regional» de hóquei em campo

Prosseguiu ontem, de manhã, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a realização de um encontro em atraso, entre o Futebol Benfica e o Hóquei C. P., respeitante á jornada inaugural, e o Belenenses-Atlético, referente á 4.ª jornada.

Dos dois desafios, como se depreende pelo valor dos contendores, o principal travou-se no Restelo.

Tanto «azuis» como alcantarenses empregaram-se afanosamente, durante os 70 minutos, á procura de uma vitória que acabou por não aparecer.

O jogo foi sempre bem disputado, houve situações de perigo junto ás duas balizas levando os defensores a melhor sobre os atacantes.

No outro desafio, travado em «Francisco Lázaro», os «encarnados e pretos» não tiveram dificuldades em derrotar a equipa do Hóquei que, apesar de animosa, não possui, de momento, capacidade técnica para se opor ás principais equipas que disputam a prova.

Ao cabo desta jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO ...	4	2	2	—	19- 1	10
Benfica	3	2	1	—	15- 0	8
Belenenses ...	3	—	3	—	0- 0	6
F. Benfica ...	2	1	1	—	10- 0	5
Palmense	3	—	1	2	0- 6	4
Hóquei	3	—	—	3	1-38	3

Torneio de Abertura de Juniores

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para o Torneio de Abertura de juniores.

Para disputar esta competição já se encontram inscritas as equipas do Benfica, Palmense, Futebol Benfica e Belenenses.

Actividades da M. P.

Campeonatos Distritais

Prosseguiram ontem os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, de futebol, basquetebol e handebol. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — Vanguardistas B: Casa Pia (secção Pina Manique) — Casa Pia (secção Maria Pia), 2-1. Cadetes: Pupilos do Exército-Liceu Gil Vicente, 2-1; Colégio Manuel Bernardes-Liceu Francês, 1-0.

FUTEBOL DE CINCO — Vanguardistas A: Liceu Pedro Nunes-Colégio Militar (B), 2-0; Esc. Patrício Prazeres (B)-Esc. Agrícola D. Dinis, 1-0; Pupilos do Exército (A)-Lar Académico, 2-0.

BASQUETEBOL — Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente-Esc. Marquês de Pombal, 40-10; Esc. Ferreira Borges-Esc. Patrício Prazeres, 25-4. Vanguardistas B: Escola Ferreira Borges-Esc. Patrício Prazeres, 29-10; Liceu Gil Vicente-Esc. Marquês de Pombal, 26-19.

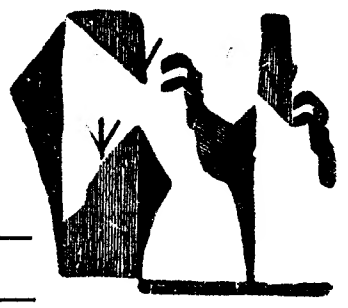
HANDEBOL—Vanguardistas A: Escola Ferreira Borges (A)-Escola Marquês de Pombal, 15-1; Colégio Clenardo-Esc. Machado de Castro, 3-1; Liceu Gil Vicente-Casa Pia (secção Maria Pia), 9-10; Colégio Moderno-Casa Pia (secção Pina Manique), 13-7.

Vanguardistas B: Colégio Moderno-Casa Pia (secção Pina Manique), 12-5.

VOLEIBOL—A classificação da fase final do campeonato de cadetes, está assim ordenada: Colégio Valsassina 3 v. 1 d., 7 pontos; Colégio João de Deus, 3 v. 6 pontos; Colégio O Académico, 2 v. 2 d., 6 pontos; Escola Marquês de Pombal, 2 v. 1 d. 5 pontos; Escola Luís de Camões, 1 v. 3 d. 5 pontos; Escola Agrícola D. Dinis, 4 d. 4 pontos.

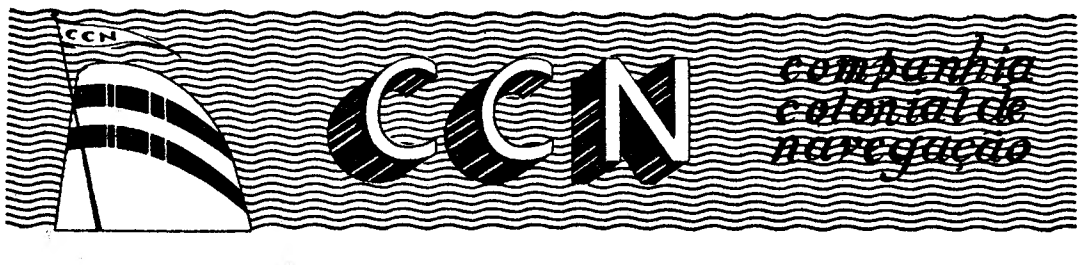
Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETTE» a 16/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3. Carga Frigorífica a 14/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 14/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 até 20/3 Em LISBOA, só para MATADI a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/3 até 3/4
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 16/3/64. Carrega em LISBOA a 15/3 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» 10 de Março, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em LISBOA de 5 a 8 do corrente.
«BENGUELA» 12 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 do corrente.
«IMPÉRIO» 24 de Março, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 do corrente.
«UIGE» 25 de Março, ás 16 horas	Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 do corrente.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

O RELATÓRIO DO BELENENSES

referente ao exercício de 1963

O relatório e contas do Clube de Futebol «Os Belenenses», agora tornado público para ser apreciado na assembleia geral ordinária, marcada para amanhã, constitui um documento que reflecte o momento actual do grande clube desportivo.

Na nota preambular, assinada pelo presidente da direcção, dr. António Manuel Pereira, toma-se imediata consciência da acção valiosa despendida pelos directores.

☆

Na evolução do fenómeno desportivo, que adquiriu «um cunho acentuadamente financeiro» o Belenenses não deixou de se enquadrar.

«A ideia de que não há boas receitas sem boas equipas — o que é verdade — e de que é preciso conseguir estas seja por que meios for — o que já não parece aceitável — é aliciante e dela se servem muitos dos que passam pelos cargos directivos dos clubes e, como não podia deixar de ser, a quase totalidade dos julgadores dos actos daqueles».

No capítulo de despesas a direcção continuou a orientar-se no caminho da redução das de natureza supérflua.

A divida do clube diminuiu consideràvelmente

A dívida do clube — prossegue a esclarecedora exposição — diminuiu consideràvelmente em relação a 1961 e sobretudo a 1962, tendo em linha de conta que nesta última gerência foram deixadas para 1963 verbas respeitantes a aquisições que só poderiam efectuar-se com receitas extraordinárias de índole excepcional. «Foi o que efectivamente sucedeu, pois as aquisições respeitantes a 1962 e 1963 só puderam ser cobertas mercê da transferência de Yauca. Não se perca de vista que nestes últimos dois anos se despendeu em aquisições uma verba superior a mil contos...»

Para redução das despesas perfilha-se a diminuição do número de reservistas do futebol, a qual, entretanto, se considera insuficiente.

Passando a focar a actividade das diversas secções, a direcção congratula-se com o comportamento de todas as suas equipas, nomeadamente a de futebol, na qual se trabalhou, em profundidade, como se deduz da criação da categoria de amadores e da matéria-prima revelada através da equipa de principiantes.

As doze secções amadoras — atletismo, basquetebol, campismo, ginástica, handebol, natação, hóquei em campo, hóquei em patins, raguebi, ténis, ténis de mesa e voleibol — mereceram referências altamente elogiosas para responsáveis e praticantes.

As despesas gerais totalizaram 4 510 675$50. As verbas mais importantes dizem respeito aos ordenados e salários (537 875$), sendo 164 000$ para a secção de futebol. Aos subsídios a atletas (1 106 553$70), sendo 1 104 935$70 para os futebolistas. E indemnizações (1 166 630$60), todas para a secção de futebol.

O Belenenses, de rendas pagou 333 841$50 (55 contos, delegação; 27 contos, secretaria; 186 268$00, futebol — entre as maiores).

Quanto a despesas extraordinárias, em 1963, foram pagos 80 616$00 de juros.

O balanço em 31 de Dezembro de 1963

No «Activo», havia disponíveis 61 719$50, na caixa; e 12 345$82, nos bancos e banqueiros. Realizável: devedores e credores 836 410$32; papéis de crédito 1 000$00; e letras a receber, 55 contos. Imobilizado: veículos 100 contos; móveis e utensílios 1$00; e encargos antecipados, 7 250$00. Contas transitórias: jornal «Os Belenenses», 153 518$78. Contas de ordem: empréstimos avalizados, 693 230$70; devedores valores à cobrança, 16 811$50. Situação líquida passiva (ganhos e perdas): C. F. «Os Belenenses», 2 063 576$79; jornal «Os Belenenses», 228 072$14. Total: 4 228 936$85.

As receitas gerais tiveram o seguinte movimento: quotização, 1 767 535$20; Campanha de Boa Vontade, 130$00; lugares cativos, 104 476$40; parques de estacionamento, 11 020$00; taxas, 45 024$00. Total 1 928 185$60. Futebol — Campeonato nacional ,666 392$20; regional, 59 539$80; juniores, 6 073$80; Taça de Portugal, 73 938$40; Taça de honra, 147 901$50; e jogos internacionais, 706 248$10. Total — 1 660 093$80. Hóquei em patins, 2 005$20. Dia do clube, 106 650$00. Adjudicação do bar, 2 826$50; exploração da delegação, 50 621$60. Indemnizações, 2 180 000$00. Outras não especificadas 46 521$77. Heranças, subsídios e donativos, 174 503$10. Total das receitas, 6 151 407$57.

No «Passivo» exigível: letras a pagar, 525 550$00; Banco N. Ultramarino c/ caucionada, 693 230$70; devedores e credores, 946 834$04; fornecedores, 588 510$60. Total— 2 754 125$34. Jornal «Os Belenenses», 381 590$92; credores por aval, 693 230$70; valores à cobrança, 16 811$50. Situação líquida activa — Fundo social, 163 643$39; fundo de recrutamento, 218 335$00; e fundo para construção da piscina, 1 200$. Total do Passivo, 4 228 936$85.

A posição da conta de «Ganhos e perdas» é a seguinte: Débito: saldo de 1962, 2 613 523$51; encargos de gerências anteriores. 22 106$65. Crédito: saldo da gerência de 1963, 572 653$37. Saldo para o ano de 1964 2 063 576$79.

HANDEBOL DE ONZE

O Salgueiros

única equipa sem derrotas no campeonato nacional

As equipas nortenhas usufruiram de vantagem nas jornadas do «Nacional» de handebol de onze disputadas, sábado e domingo, no Porto, em compita com as lisboetas e que encerravam a 1.ª volta da competição.

No entanto, o bom comportamento da equipa «leonina» faz prever uma segunda volta emotiva, com a deslocação dos portuenses á capital.

Analisando o comportamento das equipas concorrentes conclui-se que houve certa irregularidade nas suas exibições, com exclusão dos sportinguistas, cujo encontro com o F. C. Porto foi empolgante, dado o equilíbrio com que foi disputado e em que a superioridade portista apenas se verificou nos finais de ambas as partes. Contra o Salgueiros, os «leões», a perderem, ao intervalo, por 2-6, passaram á vantagem no marcador até perto do final (8-7), altura em que o Salgueiros logrou a igualdade.

O Belenenses, se bem que tenha agradado, esteve bem melhor no jogo com o F. C. Porto, já que, contra o Salgueiros, a sua linha dianteira foi demasiado inoperante.

Dos portuenses, também o F. C. Porto esteve melhor contra o Sporting, enquanto o Salgueiros sentiu grandes dificuldades perante os «leões».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	3	2	1	—	29-19	5
F. C. Porto	3	2	—	1	32-25	4
Sporting	3	1	1	1	27-30	3
Belenenses	3	—	—	3	17-31	0

Próxima jornada: Salgueiros-F. C. Porto e Sporting-Belenenses.

O «Regional» de Juniores

Disputou-se apenas um encontro do Campeonato Regional de Juniores, no qual o Sporting venceu o Belenenses (6-1), mantendo os «leões» as suas aspirações, embora escassas, porquanto o Oriental, actual «guia», é favorito no jogo que lhe falta disputar.

No entanto, se os marvilenses perderem esse encontro e os sportinguistas vencerem os jogos que lhes faltam terá que se realizar uma final para apuramento do campeão.

Entretanto as duas equipas estão já apuradas para o «Nacional».

Os relatórios da A. A. L. Através dos números

Realizou-se a assembleia geral da A. A. L. para aplicação dos relatórios das gerências de 1960-61 e 1962-63 e eleição dos corpos gerentes para 1963-64.

Verificou-se a curiosidade dos principais cargos da direcção serem ocupados pelos presidentes das gerências cujos relatórios foram apreciados.

Assim, José Travassos e o dr. Aragão Pinto ocupam os lugares de presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente. A assembleia geral é presidida por Joaquim de Paiva e Silva; o conselho fiscal, por José Maria de Sousa e o conselho técnico, por Fernando Sago, elementos que já figuravam nestes cargos na gerência anterior.

O numero de clubes filiados em 1963, foi de 27 e os jogadores inscritos, 909.

Os campeonatos de sete, de 1960 a 1963, deram um prejuízo de 83 937$30, mas os subsídios recebidos da D. G. D., 30 contos, em 1962, e 65, em 1963, permitiram que transitasse para 1964, um saldo positivo de 22 370$00.

Foram entregues todos os troféus que importaram em 11 827$70.

Os 36 campeonatos e torneios disputados nos anos de 1960 a 1963, foram ganhos pelos seguintes clubes:

Handebol de onze — Benfica (5), Sporting (4), Glória (2), Alverca (1) e C. D. U. P. (1).

Handebol de sete: Sporting (7), Benfica (6), Oriental (2), Académica da Amadora (2), C. A. C. O. (2), Palmense (1), C. D. U. P. (1) e Vendedores de Jornais (1).

BILHAR NO BENFICA

Na Secção de Bilhar do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta, até ao dia 12 do corrente, a inscrição para a Taça «João Pereira», (3.º ano), prova na modalidade de «3 Tabelas», em bilhar «mathc», instituída em homenagem ao orientador técnico daquele clube e reservada aos seus associados.

O REAL MADRID VENCIDO, (1-0) PELO PONTEVEDRA

A 23.ª jornada do campeonato espanhol, efectuada ontem, proporcionou os seguintes resultados:

Valadolid, 2-Sevilha, 2; Barcelona, 6-Levante, 2; Saragoça, 3-Oviedo, 1; A. Madrid, 2-A. Bilbau, 0; Murcia, 2-Elche, 2; Pontevedra, 1--Real Madrid, 0; Valencia, 1-Cordoba, 0 e Bétis, 4-Espanhol, 0.

Classificação dos primeiros:

1.º, Real Madrid e Barcelona, 33; 3.º, Elche e Bétis, 29; 5.º, Saragoça, 28 e 6.º A. Madrid, 24.

VITÓRIA

de um cavaleiro português

GEORGETOWN, 2 — (F. P.) — O cavaleiro português Edmundo de Freitas, de 23 anos, ganhou três provas numa competição hípica disputada na ilha de Tobago (arquipélago da Trindade). Regressou, há pouco tempo, às actividades desportivas depois de se ter restabelecido de um acidente que o imobilizou durante alguns meses.

Coisas da BOLA

Continuação da 1 página

rado de anular a candidatura de Adolfo Vieira de Brito.

A história, que tudo na vida a ela se proporciona, não deixará um dia de pormenorizar este apaixonante diálogo benfiquista que tem, como denominador comum, a manifestação de espantosa persistência. Tal como no rectangulo do jogo o ataque em busca do golo que é indispensável.

Extraordinário. Sem dúvida...

● AZULADO...

O horizonte parece ter-se transformado num azul límpido e a «panoramica» de Belém presenta, agora, a tonalidade suave, propícia à meditação processada em jeito descontraído e desafectado.

A partir das 18 e 30, o Belenenses, enfim, conhecerá a certeza de tanta incerteza. Na longa competição acabou por prevalecer o «sprint» final e para a sua consecução houve, na verdade, extraordinários esforços a fim de haver, apenas, um vencedor — o clube.

Um bonito triunfo que confirmará a validade de certas reacções que só fazem bem ás massas associativas, muitas vezes confinadas a uma acção de surdina, muito palavrosa e pouco operante.

● ESTÍMULO...

Não há o impossível em matéria futebolística. Quando muito o difícil exemplifica o fascínio que dimana do próprio jogo.

O 1-4 de «Old Trafford» pode ser repetido em Alvalade mas em ordem inversa, isto é, com o Manchester a imitar o Sporting no passado dia 26 de Fevereiro?

Pergunta aliciante e que tem a acicatá-la a imagem tenebrosa do sr. Martens da Holanda, tão mastodôntico na envergadura física como mastodôntico na imaginação criadora de «penalties».

A «una voce», mesmo que se tenha afirmado de que «onde não há intenção, não há falta», críticos portugueses e estrangeiros, incluindo os irreverentes como saborosos ingleses, concordaram em considerar o Sporting como vítima do sr. Martens.

Que o registo dessa injustiça forme, agora, para o jogo da 2.ª mão, a força estimuladora que conduza à recuperação são os votos de quantos prezam (e fazem questão disso) os êxitos de tudo quanto é português.

Alma, Sporting.

● ECONOMIA...

Os três grandes males financeiros que apoquentam os clubes da Liga Inglesa, incluindo os mais poderosos, são os seguintes:

1 — Transferências a preços elevadíssimos

2 — Aumento de salários

3 — Prémios dos jogos

Os técnicos e dirigentes britânicos fizeram a revisão do problema, pelo que está em projecto não só a redução nos vencimentos como a dispensa de jogadores cuja categoria não corresponde à retribuição material.

Em Ingalterra, defende-se o profissionalismo mas não deixa também de se defender os clubes. Estes, como é lógico, são fábricas de fazer dinheiro.

Não concordam, sr. dirigentes portugueses?

● VERTIGEM...

«L'Equipe» dá-nos a sensacionalíssima notícia na sua secção de handebol (como se trata também de bola justifica uma «coisa» nesta secção...).

Ei-la:

—O handebol de sete, na União Soviética, conta, actualmente, 190 000 praticantes (70 000 homens, 112 000 rapazes e 8000 mulheres) repartidos por 11 910 equipas (4750 masculinas, 7000 juvenis e 160 femininas).

E acrescenta:

—A modalidade começou a ser praticada, oficialmente, em 1954. Há dez anos, portanto. Antes, vigorava, sobretudo na Ucrânia, o «hazena», jogo checoslovaco de que teria resultado o handebol moderno.

RÂGUEBI

Sensação da jornada:

Direito venceu o Belenenses

A penultima jornada do Campeonato Nacional de Râguebi da 1.ª Divisão decidiu já, definitivamente, a posse do título.

O C. D. U. L., justo vencedor da competição, justifica com a sua vitória e aevolução técnica que sofreu esta época.

Há já alguns anos que o C. D. U. L. vinha a de demonstrar nível técnico e consciência táctica notáveis, mas carecia de poder de choque, de combatividade e de velocidade. Estes ano apareceu com uma linha avançada rápida, dura e batalhadora, uma linha de três-quartos decidida e veloz e uma defesa de muito boa categoria. Disto resultou ser o «quinze» campeão a equimais equilibrada. E' a primeira equipa universitária a ganhar o campeonato nacional, pois Agronomia só ganhou campeonatos regionais. Vitória que é um estímulo e, oxalá, sirva para animar, por exemplo, os raguebistas de Direito, que bem os poderiam imitar.

Na vitória alcançada ontem pelo C. D. U. L. sobre o Sporting, é de realçar o excelente ensaio de Leitão, obtido graças a um bem visto pontapé a seguir, á neozelandesa, caindo a bola sobre a «caixa» do lado direito, onde o jogador a foi cantar para a colocar no meio dos postes. Matos Chaves e Quadrio marcaram, também, ensaios notáveis por terem entrado pelo canto da área e só terem parado no meio dos postes.

O Sporting, quando a velocidade do jogo desceu, teve algumas jogadas em que mostrou clara melhoria técnica. Pena é que seja tarde demais para evitar a descida de Divisão, tanto mais que Direito venceu, por 6-3, o Belenenses. Este foi o resultado sensação da jornada e vem provar o que sempre afirmámos: «Direito é uma equipa á qual apenas falta a preparação física adequada para marcar posição relevante».

Agronomia tem assegurada a subida de Divisão, pois venceu, por 11-0, o Técnico.

Em Coimbra, o Benfica teve dificuldade em derrotar a Académica, longamento que o árbitro deu para por 8-6, o que só conseguiu no procompensar o tempo perdido.

«FLY-HALF»

UMA DECISÃO da Federação Peruana

LIMA, 2 — (A. N. I.) — A Federação Peruana de Futebol aplicou ao aSntos, de São Paulo, e ao Alianza, de Lima, a multa de vinte mil soles a cada um, o montante das quais se destinam a cobrir os estragos ocasionados pelo público no estádio nacional, durante os tumultos que ali se registaram ao finalizar o encontro entre os referidos clubes na noite de terça-feira.

O «Nacional» da 2.ª Divisão

(Continuação da 2.ª página)

mente, para o Cova da Piedade. Bambo, numa jogada inteiramente individual e de rara concepção, fez 1-0. E, aos 35 minutos Rui Silva, num momento feliz, fixava o resultado em 2-0.

E de notar, porém, que a turma de Sacavém esteve mais próxima do empate (1-1) do que o Cova da Piedade dos 2-0 com que terminou a partida. Simples contingências do jogo...

No «onze» do Cova da Piedade, Castro e Tito, este a defesa-esquerdo foram bastante uteis ao Cova da Piedade, nos momentos críticos. Bambo, no segundo tempo, esteve quase a ser ele mesmo...

No Sacavenense Mota e Aníbal estiveram em bom plano. Oliveira foi um quebra-cabeças para o Cova da Piedade, depois veio a lesão, e mais não pôde fazer.

A arbitragem de Manuel Fortunato incerta nos «fora de jogo» por má colaboração dos seus ajudantes.

PEDRO CARVALHO

O benfiquista António Acursio ganha ao «sprint» a prova de ontem

FIRME AUTORIDADE DE MANUEL DE OLIVEIRA

O «Nacional» de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio do Mar, efectuou-se ontem o «Nacional» de corta-mato, na categoria de seniores, com a presença de numeroso lote de concorrentes — sete dezenas de pedestrianistas.

Os 10 200 metros do percurso foram atacados pelos mais aptos com tal nível que, podemos dizer, há muitos anos não se admirava tamanho empenho numa luta que parecia mais ser de «vida ou morte». O despique foi, assim, emocionante e o título, honraria excepcional para quem o ostentasse, só veio a ser conhecido nos derradeiros momentos da prova, num «sprint» vivo, pleno de intuição, ganho pelo camarada de Manuel Marques, passou para Manuel de Oliveira.

O fulcro do campeonato foi a acção destes dois atletas, que, pode dizer-se esteve na base da emotividade. Lutaram palmo a palmo, estudaram-se mutuamente, atacaram e responderam prontamente, enfim, encheram o torneio com a sua participação. A derrota de Manuel Marques, nada tem de desprestigiante para o atleta, pelo contrário, o desaire foi obtido num embate extraordinário, que, afinal, valorizou tanto vencedor como vencido. Entretanto, uma coisa ficou no ar a pairar, o «regresso» rapidíssimo de Manuel de Oliveira ao caminho da boa forma. E' uma indicação que apraz registar, pois os próximos despiques vão ser enérgicos, dado que Manuel Marques se encontra em plena euforia de forma.

O sportinguista Manuel de Oliveira vai ultrapassar o colega de equipa Aldegalega e o ex-colega Manuel Marques para ganhar o «Nacional» de corta-mato

peão sportinguista Manuel de Oliveira, que, assim, se desforrou de Manuel Marques, que lhe havia «mordido» o orgulho no «Regional».

Isto quer dizer que Manuel de Oliveira não só não «dormiu» nestes oito dias que mediaram o «Regional» do «Nacional», como, também, as suas qualidades não se perderam totalmente, como houve quem afirmasse. Desta maneira, o título de 1963, que estava nas mãos

No aspecto colectivo, o campeonato também melhorou em relação ao «Regional», pois os «leões» venderam cara a derrota, mantendo durante os primeiros quilómetros a incerteza. E' claro que os segundos planos dos «encarnados», com Carlos Tavares em grande estilo (já dera uma nota de valia, em Lisboa) e Dias Santos, com uma veterania cada vez mais moça, a ponto de ganhar mais um lugar em relação ao torneio lisboeta e de se classificar á frente de Maximiano Pinheiro — que é um dos melhores fundistas do Benfica — ditaram a sorte do título colectivo.

Veja-se, ainda, a boa actuação de Manuel de Almeida e Manuel Lopes, também do Benfica, que ganharam maior consitência técnica, obtendo uma melhor classificação individual. Assim, os benfiquistas puderam arrebatar aos «leões» o ceptro colectivo que estava nas suas mãos deste 1958.

A província mais uma vez deu a nota da sua presença emoldurando o «Nacional». O melhor homem dos extra-representantes de Lisboa, foi o portuense Manuel de Sousa, com o 9.º lugar na classificação geral — o mesmo em relação a 1963. Caso curioso.

OS CICLISTAS «ENCARNADOS» em excelente forma

Com vitória total dos corredores «encarnados», numa das quais sem competidor, disputaram-se ontem na área da Associação de Lisboa duas provas a contar para os respectivos campeonatos regionais

A corrida dos independentes, embora não tenha desiludido, não agradou por completo. A primeira fase, que durou até aos 80 quilómetros, teve muito merecimento. A saída «a todo o gás» e as tentativas de fuga empreendidas até Azeitão por corredores isolados que logo tinham a correspondente réplica dos adversários, contribuíram bastante para o bom andamento na primeira hora de prova (36 km), considerando que neste troço do percurso se incluiu a escalada da serra da Arrábida.

Os benfiquistas, para além do espírito ofensivo que revelaram já esta época, tiveram o aliciante de estar atrasado dois minutos o seu mais perigoso adversário, João Roque, vítima de um furo na descida da serra. Por isso, marcaram um ritmo vivo. Poderoso.

A partir do local do abastecimento, a desunião nas fileiras benfiquistas era evidente e um pouco favorecida por isto a empolgante perseguição de João Roque, acompanhado de Albano Ferrer, Lima Fernandes, e outros que se estendiam pela estrada fora, surtia pleno êxito poucos quilómetros além.

A corrida, no aspecto táctico acabara aí, pràticamente. Até Lisboa ainda se verificaram algumas tentativas isoladas dos «encarnados», mas só a «sapatada» de António nandes e boas corridas de João Rosa e Albano Ferrer, os mais aplicados dos «leões».

Para a posse do título as possibilidades são idênticas para 21 homens empatados com o mesmo «tempo». Consequências da feição Acursio, dada em plena Rotunda da Encarnação, viria a resultar.

Além de ter vencido a corrida, o Benfica classificou oito homens entre os nove primeiros chegados. Uma superioridade que se torna desnecessário realçar. Estreia, nesta época, interessante de Lima Fer- inesperada que a corrida tomou nos ultimos 50 quilómetros...

☆

Na 2.ª prova do campeonato de Iniciados verificou-se um pormenor curioso: os três primeiros na corrida anterior repetiram agora as posições. Calcule-se o interesse da prova contra-relógio com que terminará o torneio.

Refira-se ainda a excelente média feita por estes jovens: 37,917 km num percurso de 109 km.

JUSTINO CORREIA

FOI NOMEADO

um comité de selecção

A Federação, que estava a braços com o problema da substituição do seleccionador Idalino Freitas há muito demissionário, resolveu o problema, e de certo modo de acordo com uma hipótese divulgada nas colunas do «Diário de Lisboa».

Com efeito, foram agora designados os srs. Aristides Martins e Idalino Freitas para formarem um comité de selecção, cabendo aqui dizer-se que o antigo seleccionador só aceitou a recondução depois da garantia de que não se deslocará ao estrangeiro.

Vai ser adiado o «Nacional» de juniores de basquetebol?

O Sporting (apurado por Lisboa) e os representantes das Associações Regionais do Porto (F. C. Porto) e de Coimbra (Académica ou Olivais), não estão de acordo com a indicação do ginásio do Barreirense (que, também, está em prova) para a fase final do «Nacional» de juniores. Afirmam os requerentes que a decisão da entidade federativa é arbitrária, tanto mais que os clubes e as Associações a que pertencem não foram consultados para tal. A Federação ao tomar aquela decisão deu vantagem ao Barreirense, visto que a fase final é disputada, no seu ginásio, em ambiente nitidamente favorável a uma das equipas em competição.

Os clubes preteridos, que se julgam lesados nos seus direitos, pediram esclarecimentos sobre a decisão, que afinal não concorre para a expansão da modalidade, visto que há centros ou regiões mais necessitados da propaganda do basquetebol e onde, também, existem ginásios ou campos para a prática do jogo e que, em boa verdade, não estão vinculados a qualquer dos clubes em despique para o título nacional, que deve ser disputado em ambiente da maior isenção. A manter-se a decisão que os requerentes acusam de bizarra, a competição, no aspecto desportivo, será falseada.

MAGAZINE

O roubo de Manchester

No «metro». Dois indivíduos no mesmo banco. Um deles lê o jornal e comenta:

— Continua a vaga de roubos em Inglaterra...

— Foi aquele do combóio...

— E agora outro, em Manchester. O ladrão foi só um, mas roubou onze de uma assentada...

Chouriços e bolas

Puskas ofereceu a uns admiradores, de Córdova, um quilo de salsichas do seu fabrico — e uma bola.

Os andaluzes, em retribuição, enviaram-lhe dois quilos de chouriço que metiam num chinelo (ou numa bota, no caso presente) os produtos do jogador do Real Madrid.

O embrulho continha ainda um cartão com uma dedicatória:

«Desejamos que aprecie estes enchidos como nós apreciamos a sua classe».

Um estranho apelido

Quando Ricardo Zamora, filho, era garoto já jogava a bola e os conhecidos costumavam gritar-lhe:

— Zamora, chuta, Zamora, chuta.

Fizeram-no com tanta frequência que o rapaz chegou a pensar que o seu segundo apelido seria Chuta, porquanto em certa ocasião, quando lhe perguntaram como se chamava, respondeu ràpidamente:

— Chamo-me Ricardo Zamora Chuta.

Literatura e Desporto

No livro «Loucuras do Poeta», do grande escritor italiano Giovanni Papini, o dr. Ciú, personagem chinês, faz, entre outras, as seguintes observações.

«Nos povos que se gabam de ser os mais civilizados do Mundo, a força e a forma dos membros inferiores é mais glorificada do que o poder intelectual: os pedestrianistas prevaleceram sobre os cerebralistas.

«Não se segue, de perto ou de longe, uma partida de futebol ou uma corrida automobilística ou ciclística para admirar a habilidade dos atletas e corredores, mas sim com a esperança de apanhar um maço de notas e enriquecer de chofre».

Mulheres e Táticas

Dois amigos encontram-se na rua e um deles revela um aspecto tão pesaroso que o outro lhe pergunta o motivo.

— E' por causa de minha mulher.

— De tua mulher?

— Sim. Já vi que não percebe nada de futebol...

— Mas isso não parece caso para te aborreceres tanto!

— Claro. Mas o pior é que não se convence disso e passa a vida a falar das tácticas que aprende nos jornais.

Complete esta frase

Um ponto por cada acerto.

1 — Escreva o apelido que falta no nome do jogador sportinguista José Carlos da Silva...

2 — Faça o mesmo com o benfiquista António Simões da...

3 — O Bétis é um clube espanhol da cidade de...

4 — E o Espanhol de...

5 — O treinador de futebol que saiu há pouco do Oriental chama-se Joaquim...

6 — O pugilista novo campeão europeu dos «pesados» é o britanico Henry...

Solução

1 — Jose.
2 — Costa.
3 — Sevilha.
4 — Barcelona.
5 — Meirim.
6 — Cooper.

PESCA DESPORTIVA

Manuel F. Cordeiro venceu 8.º Concurso do Sporting C.P.

A secção de Pesca Desportiva do Sporting Club de Portugal realizou em Cabo Espichel e Sesimbra o 8.º e último concurso de pesca a contar para o Campeonato Interno do clube 1963/64, apurando-se a seguinte, a classificação do referido 8.º concurso:

1.º — Manuel Ferreira Cordeiro; 2.º — Afonso Pereira Lopes; 3.º — Helder Bebiano David; 4.º — Álvaro da Rocha Pais; 5.º — Joaquim Maria Ventura; 6.º — António Francisco Saiote; 7.º — José Manuel Ventura; 8.º — Afonso Lopes Vasques; 9.º — Eduardo Apolinário; 10.º — Américo Brito Lopes; 11.º — Virgílio Torreão Bastos; 12.º — José Gomes.

Joaquim Maria Ventura foi o vencedor do Campeonato Interno

-O lápis de PARGANA comenta...